Venda

André Franco Montoro Filho, presidente do Programa Nacional de Desestatização, anunciou ontem que a Embraer irá a leilão no dia 7 de dezembro. O valor econômico da empresa é de R$ 510 milhões e o preço mínimo de venda é de R$ 265,2 milhões. (Página 8)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.647
Rio de Janeiro
Sábado e domingo, 29 e 30 de outubro de 1994

Preço do exemplar: R$ 0,60

Tráfico avisa que vai enfrentar o Exército

FHC promete reformar Estado para gastar melhor

O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso anunciou ontem em Praga que está disposto a promover uma "revolução" na estrutura do Estado. Sua intenção é fazer a máquina do governo funcionar, com vista a evitar a má aplicação das verbas repassadas pelo governo. "Além de não termos dinheiro, gastamos mal", reconheceu. E FHC já está trabalhando nisso, tanto que ele analisará amanhã a primeira versão de uma reforma administrativa, feita sob encomenda a três dos seus principais assessores (Paulo Renato de Souza, Eduardo Jorge e Edmar Bacha). Por conta dessa "revolução", o presidente eleito dirá aos seus futuros ministros que quer "ter uma equipe que não venha repetir que não tem dinheiro". (Página 2)

AFP

Clinton visitou soldados norte-americanos que estão na fronteira do Kuwait com o Iraque e aproveitou para mandar um aviso a Saddam Hussein: que ele cumpra as decisões da ONU e não se arrisque mais a tentar uma invasão do vizinho (Página 10)

Os traficantes de drogas se preparam para enfrentar o Exército em caso de invasão das favelas. Na madrugada de ontem, 20 chefes de bandos de morros se reuniram com o controlador da venda de tóxicos no Complexo do Alemão, Ernaldo Pinto de Medeiros, o "Uê", e traçaram um plano de guerra contra as forças de intervenção. Por sinal, o marginal reforçou o seu exército para um eventual choque e ainda determinou aos moradores que fiquem atentos à chegada das forças militares. Segundo alguns moradores do Alemão, que não quiseram se identificar, "Uê" já tem até mesmo uma tática traçada: colocará na linha de frente seus "soldados" (que esta semana, inclusive, receberam um reforço de armamento) e sairia da favela, passando a controlar seu comércio através de um telefone celular. (Página 5)

Mercado

Privatização faz Bolsa subir 6,6%

Notícias de metas de privatização do futuro governo de Fernando Henrique Cardoso repercutiram bem nas Bolsas de Valores do Rio e de São Paulo, que subiram 6,6% e 4,69%, respectivamente. O Banco Central manteve a taxa de juros em 5,60% e os CDBs caíram para 53,20% ao ano. O dólar comercial caiu para R$ 0,846, e o black, para R$ 0,86. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Primeiro, tem de se reforçar o Mercosul

As principais lideranças latino-americanas debatem em São Paulo a integração comercial do continente, sobretudo visando a um futuro entroncamento com o Nafta (tratado de livre comércio que reúne México, EUA e Canadá). Mas a uma conclusão já se chegou: há que se reforçar o Mercosul primeiro para depois pensar no pessoal do Norte. (Página 10)

Carlos Chagas

Presidências vão dar pano para manga

Agora que já estão praticamente definidos os integrantes da próxima legislatura federal, começa uma briga no Congresso que promete pegar fogo: a pelas presidências da Câmara e do Senado. E cada postulante se acha mais capacitado do que o outro, num festival de meias-verdades e histórias mirabolantes. (Página 3)

BIS

Free Jazz acaba em grande baile

A nona edição do Free Jazz Festival encerrou anteontem, com o Teatro do Hotel Nacional transformado numa grande pista de dança. Tudo por conta do elenco jazz-rap - Guru, Us3 e Digable Planets - que trocou os improvisos jazzísticos por um som dançante híbrido. O trio agradou ao público, jovem em sua maioria, que não conseguiu se manter sentado. (Página 1)

Militantes do Greenpeace são expulsos do país

Os ambientalistas da organização internacional Greenpeace receberam ontem uma intimação da Polícia Federal para se retirarem do país até amanhã. A ordem foi em função de uma manifestação que os ecologistas fizeram anteontem, no porto de Santarém, paralisando por duas horas os trabalhos de embarque de cerca de 40 mil metros cúbicos de madeira (equivalentes a cerca de 20 mil árvores abatidas) no cargueiro ucraniano "Kapitain Trubkin". Mas a seção brasileira do Greenpeace entrou com um mandado de segurança na Justiça Federal, em Belém, contra a ordem de saída, que foi dada pelo delegado da PF em Santarém, Paulo Leandro da Costa. (Página 11)

Ciro, na TV, pede que povo freie o consumo

O ministro Ciro Gomes, da Fazenda, disse ontem no seu pronunciamento de rádio e TV que a falta de sincronia entre a oferta e o consumo de produtos representa uma ameaça ao Plano Real. "A indústria chegou ao seu limite de produção, não podendo ofertar produtos na mesma velocidade que a demanda. Aqui há um ponto de ameaça", disse o ministro. Por conta disso, Ciro conclamou a todos a frearem o consumo, aguardando que a importação de produtos estabilize a oferta. "Guarde o dinheiro que usaria para pagar uma prestação por mais um ou dois meses", pediu o ministro, prazo que ele prevê que os preços voltarão a cair. (Página 7)

Juiz da 13ª ZE diz que no 2º turno também terá fraude

Rudi Loewekron, juiz da 13ª Zona Eleitoral (Jacarepaguá), a maior do país, afirmou ontem que também no segundo turno das eleições do Estado do Rio haverá um grande número de fraudes. Segundo ele, diariamente recebe denúncias de novas abordagens de fraudadores, já com vistas ao pleito de 15 de novembro. Para Loewekron, os partidos são os principais responsáveis pelos crimes eleitorais. E lembrou a decretação da prisão do pastor evangélico e candidato a deputado estadual Sotero Cunha (PPR) por estar envolvido em fraude. "Se um pastor que prega a moral é suspeito de cometer crimes, imaginem os outros". (Página 3)

Candidato quer impugnação das eleições na Bahia

O deputado Waldir Pires (PSDB-BA) e mais 10 partidos pediram ontem ao Tribunal Regional Eleitoral da Bahia a impugnação do resultado da eleição para o Senado no Estado, além da recontagem dos votos. Isso porque, segundo ele - que perdeu a vaga para o Senado para Waldeck Ornelas (PFL) por pouco mais de três mil votos - , houve transferência fraudulenta de votos para o concorrente. A solicitação está baseada no artigo 87 da Lei Eleitoral e de acordo com o levantamento dos partidos houve discrepâncias nos índices de votos válidos em 1.410, nas quais Waldeck aparece com votações superiores às do outro candidato do PFL, o ex-governador Antonio Carlos Magalhães, o mais votado. (Página 2)

AFP

Teixeira (C) posa ao lado de Havelange com o troféu Fair Play. Guillermo Cañedo (D), vice da Fifa, mostra a outra taça da CBF

CBF ganha mais dois troféus pela conquista do tetra

A CBF não tem do que reclamar do ano de 1994 no que se refere à seleção. Além de conquistar o tetracampeonato mundial de futebol na Copa dos Estados Unidos, levou ainda mais dois troféus: o Fair Play (entregue à equipe mais disciplinada, apesar da cotovelada de Leonardo em Tab Ramos) e o troféu Fifa, que é oferecido ao time que mais agradou ao público. E para a Copa do Mundo de 1998, na França, a entidade decidiu que serão mesmo 32 vagas: serão 15 para a Europa (uma delas da França, o país-sede), cinco para a América do Sul (uma das quais já pertence ao Brasil pela conquista do título), cinco para a África, três para a Ásia, três para a Concacaf (Américas Central e do Norte) e mais uma para a equipe da Concacaf e Oceania que tiver o melhor índice, mas não se classificar.

Brasil é semifinalista no vôlei

(Página 12)

Fato do dia

Repetindo o erro

A Justiça Eleitoral, do Rio, já confessou que não consegue apurar até o dia 15 de novembro quem foram os fraudadores que atuaram na eleição em 3 de outubro. Os juízes inclusive já admitiram que haverá fraude novamente e que eles nada podem fazer contra isso. É o caso então de se perguntar, para que repetir o mesmo processo, se já se sabe de antemão que ele será viciado? Por que submeter candidatos e eleitores a mais uma estafante campanha? Por que não apurar com rigor o que aconteceu no dia 3 e só promulgar o resultado depois do esclarecimento total. O que vai se fazer no próximo dia 15 é um trabalho burro, é insistir no erro e não tentar corrigi-lo.

Aliados do demônio

Na ânsia de conseguir aliados, os tucanos fluminenses receberam de braços abertos o apoio do deputado Roberto Jefferson (PTB), membro da tropa de choque do ex-presidente Fernando Collor. Agora, no entanto, estão em pânico porque Collor já demonstrou a intenção de manifestar seu apoio a Marcello Alencar, já que ele apoiou Jefferson no primeiro turno do pleito anulado. O primo do ex-presidente e íntimo colaborador de Marcello, juiz Mello Porto, está mediando as negociações. Com Marcello e seus filhos, Mello Porto, Collor e alguns aliados, só falta chamar a polícia, já que pelo Código Penal agrupamento com mais de três gatunos é formação de quadrilha.

Caráter individual

A propósito, o presidente efetivo do PTB, Álvaro Fernandes, lembra que o apoio de Jefferson a Marcello é de caráter individual e não reflete a vontade da legenda trabalhista. Como vice-presidente do PTB, Jefferson aproveitou um afastamento temporário de Fernandes para tentar atrelar o partido a Marcello. Mas a manobra foi abortada. Fernandes reassume por esses dias a presidência do PTB e vai manter a aliança feita com o PDT no primeiro turno da eleição estadual.

Mentira tem perna curta

Com a desculpa de contenção de gastos, o novo presidente da Riotur, Marcelo Siqueira, acabou com a assessoria de imprensa da entidade. Agora, na sala dos jornalistas funciona o gabinete do sub-prefeito da Avenida Brasil. Como mentira tem perna curta, esta coluna descobriu que Siqueira importou de São Paulo o novo diretor de Marketing, Claudio Prado. O paulista viaja para Sampa toda semana à custa da empresa.

Todos duros

De uma coisa pelo menos o eleitor ficou livre nesta segunda eleição no Rio. Da campanha fora da TV. A cidade não vai mais ser inundada de santinhos, planfletos e plásticos dos candidatos, por uma razão muito simples: está todo mundo duro. As gráficas não aceitam mais nenhum pedido sem pagamento adiantado. É que a maioria dos candidatos ficou devendo os tubos.

Bom pai

Segundo uma pessoa que tem acesso à Polinter, o comentário geral entre os banqueiros do bicho é de que Castor se deixou pegar. Segundo eles, tudo para proteger o filho, que teoricamente já deveria estar com prisão semi-aberta decretada por já ter cumprido 1/6 da pena e ainda era perseguido por causa do pai.

Perto do papa

Quem pensa que o ministro Paulo Brossard, que acabou de se aposentar no Supremo, vai ficar desempregado, engana-se redondamente. Além da aposentadoria de ministro, vai ganhar de presente do amigo Itamar a nomeação para a missão diplomática do Brasil no Vaticano e agradecer a Deus, de pertinho, todos os dias.

Caos de espuma

Chico Recarey deve estar querendo acabar com a garotada para transformar logo todas as suas boates em casas de bingo. A mais nova casa noturna jovem do empresário (?) da noite em São Conrado, a Circus, tem como atrativo especial um banho de espuma na galera que está agitando seus esqueletos na pista de dança, durante a música "Banho de Espuma", da Rita Lee. Mas parece que o pessoal errou na dose e é bem provável que alguns adolescentes tenham morrido afogados, já que na manhã de ontem a rua em frente à boate estava coberta de espuma. Se chegou a 'vazar pelo ladrão', imagine o caos dentro da casa.

Banho de sangue

O ex-presidente Fernando Collor confessou a um jornalista que se dependesse dele não haveria intervenção militar no Rio de Janeiro. Collor, que é muito mais destemperado que Itamar, admitiu achar que o confronto entre bandidos e o Exército resultaria em um banho de sangue.

Sem água

Choque a vista entre os tucanos do Nordeste e os de São Paulo. Estes fizeram o programa de Fernando Henrique e nem citaram o projeto de transposição das águas do São Francisco. Os nordestinos chiam: como Fernando Henrique vai fazer seus muitos programas de irrigação sem água?

Via Fax

Desesperados por não receberem salários há três meses, os funcionários do Lloyd Brasileiro fazem manifestação nesta segunda-feira, às 9 horas, em frente à sede da entidade, na Rua do Rosário (Praça XV). Já tem muita gente passando fome. Enquanto isso, a empresa tem a petulância de manter 17 navios parados.

O Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação (IBMR) realiza de 4 a 6 de novembro o IV Encontro Nacional de Deficientes Auditivos. Será na sede da entidade, na Praia de Botafogo.

Começa nesta quinta-feira o XI Encontro Nacional dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos, a se realizar no campus da Uni-Rio, na Urca. Entre os temas para debate estão direito autoral, ética na profissão e imagens digitalizadas.

Só por curiosidade. De que adiantará novas eleições se as zonas eleitorais vão continuar as mesmas, as sessões serão as mesmas, os escrutinadores os mesmos e, o que é pior, até os candidatos fraudadores, os mesmos?

Quem está rindo à toa, não se sabe porque, é o candidato a deputado federal Rodrigo Lopes. Desta vez, já está dando como certa sua eleição.

Rosinha, mulher do candidato do PDT Anthony Garotinho, está organizando um chá para mais de cem mulheres, dia 8 de novembro, às 16 horas, no Hotel Caesar Park. Campanha a pleno vapor na Zona Sul.

O candidato ao governo do Rio pelo PDT, Anthony Garotinho, promete para o dia 10 do próximo mês, um grande comício na Cinelândia com todas as estrelas petistas possíveis. Lula prometeu comparecer.

A Associação dos Ex-Combatentes do Brasil-Seção do Rio de Janeiro, entrega hoje a 80 personalidades, o Diploma e Medalha da Vitória. A solenidade será na sede da entidade, à Rua do Lavradio, 38, centro, com início às treze horas.

Mauro Braga e Redação

FHC promete revolucionar a máquina pública em seu governo

PRAGA - O presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, anunciou ontem que está disposto a promover uma "revolução" na estrutura do Estado para fazer a máquina do governo funcionar e evitar verbas mal aplicadas. "Além de não termos dinheiro, gastamos mal", disse. A primeira versão de uma reforma administrativa será submetida amanhã ao presidente eleito, que encomendou um estudo a três de seus assessores - Paulo Renato de Souza, Eduardo Jorge e Edmar Bacha.

Firme na decisão de não revelar tão cedo o nome de seus futuros ministros, Cardoso lançou uma exigência aos candidatos aos cargos na Esplanada dos Ministérios. "Quero ter uma equipe que não venha repetir que não tem dinheiro", avisou, numa campanha antecipada contra a choradeira por verbas no Palácio do Planalto. "Que não tem dinheiro eu já sei. Quero saber o que dá para fazer com o pouco que se tem."

Fernando Henrique defende uma concepção "mais funcional" do sistema de governo. Na reunião de domingo, poderá ser decidido o destino dos ministérios que, segundo o presidente eleito, estão "com os dias contados". Nesta lista estão as pastas da Integração Regional e do Bem-Estar Social. "O número de ministérios pode se reduzir mais ainda", disse ele, durante o café da manhã com jornalistas. "Vários ministérios deveriam ser secretarias."

O presidente eleito reconhece que enfrentará pressões de políticos aliados e representantes da comunidade científica, por exemplo, para fazer a reforma. "No Brasil, virou sinal de consideração ter um ministério", alegou, certo de que a idéia de transformar em secretarias os ministérios da Cultura, Meio Ambiente e Ciência e Tecnologia poderá ser interrompida com o "esvaziamento" dessas áreas.

"Falta flexibilidade", reclamou Fernando Henrique, diante de outro obstáculo que seus assessores encontraram para extinguir ministérios. Trata-se de um dispositivo da Constituição que impede o exercício de qualquer função no governo, que não seja de ministro, por parte de parlamentares. "Não posso pegar um deputado ou um senador e colocar numa secretaria", queixou-se.

Fernando Henrique está disposto a enfrentar uma "batalha de convencimento" para definir sua equipe. "Quero saber quais são os 5, 10, 15 problemas mais importantes do Brasil e encontrar as pessoas competentes para resolver", disse. "Não me importo se essas pessoas vão ter títulos de ministro, secretário ou chefe de seção", completou. Amanhã, Fernando Henrique receberá de seus assessores o primeiro esboço da reforma administrativa. "Pedi a eles que me fizessem um sistema em que a Presidência seja capaz de coordenar o processo decisório", disse.

Na segunda-feira, o presidente eleito almoça com os candidatos do PSDB ao segundo turno dos governos de São Paulo, Mário Covas; Rio, Marcello Alencar; Minas, Eduardo Azeredo; Pará, Almir Gabriel; e Sergipe, Albano Franco. Fernando Henrique decidiu evitar os palanques dos candidatos de partidos aliados, mas não deixará de manifestar seu apoio. Ele admite que a sucessão nos Estados vai definir sua base política no Congresso.

Fernando Henrique avisou que não quer ver ministro chorando por verba

Presidente eleito cancela viagens

PRAGA - Depois de 14 dias passeando no Leste Europeu, o presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, resolveu redefinir sua agenda e ficar mais tempo no Brasil até a posse, em 1º de janeiro. Ele decidiu cancelar as viagens para Europa, Estados Unidos e Japão, programadas para novembro. "As viagens do presidente eleito são uma tradição, mas há muita coisa que eu tenho que decidir no país", explicou. "Acho mais proveitoso deixar para viajar depois."

A visita aos países do Mercosul, Argentina, Uruguai e Paraguai, está mantida para a próxima semana. Embora esteja interessado em ampliar as relações com os grandes centros financeiros e de desenvolvimento de alta tecnologia, Fernando Henrique quer deixar claro que a política externa brasileira tem "o pé fincado no Mercosul."

A participação do presidente eleito no encontro da Cúpula das Américas, entre 9 e 11 de dezembro, em Miami, nos Estados Unidos, ainda não está acertada. A reunião dos presidentes da América Latina foi convocada pelo presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, e a representação brasileira será definida numa conversa de Fernando Henrique com Itamar Franco, na terça-feira, em Brasília. "Não devo ir, a menos que o Itamar venha com algum argumento que eu não conheça", adiantou.

"Vou redefinir minha agenda e cuidar mais do Brasil", anunciou o presidente eleito pouco antes de embarcar para São Paulo, via Zurique. "Descansei bastante e agora tenho muita coisa para fazer." Antes de começar a trabalhar no Palácio do Alvorada - centro do governo de transição - Fernando Henrique tem programadas várias reuniões para tratar do futuro do governo.

Pires e frente de partidos pedem recontagem ao TRE da Bahia

SALVADOR - O deputado Waldir Pires (PSDB-BA) e mais dez partidos (PSDB, PT, PPS, PCdoB, PV, PMDB, PSD, PMN, PSB e PDT) pediram ontem ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE-BA) a impugnação do resultado da eleição para o Senado na Bahia e a recontagem dos votos. Waldir Pires, que perdeu a vaga para o Senado para Waldeck Ornelas (PFL) por pouco mais de três mil votos, afirma que houve transferência fraudulenta de votos para o concorrente.

A solicitação está baseada no artigo 87 da Lei Eleitoral, que prevê a recontagem de votos quando ocorrem percentuais de votos válidos, nulos e brancos destoantes da média geral. De acordo com o levantamento dos partidos, realizado a partir dos boletins oficiais, houve discrepâncias nos índices de votos válidos em 1.410, nas quais Waldeck aparece com votações superiores às do outro candidato do PFL, o ex-governador Antonio Carlos Magalhães, o mais votado.

Segundo a avaliação destes partidos, em outras 6.979 urnas há irregularidade estatística no número de votos brancos e nulos. Em muitas delas a votação de Waldeck cresce na medida em que o número de votos brancos e nulos cai. Os cinco advogados que assinaram a petição anexaram cópias de decisões tomadas em casos semelhantes.

Numa delas, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Sepúlveda Pertence, em julgamento ocorrido em 91, assinala que "quando se pleiteia recontagem de votos, é manifesto que não se pode exigir do reclamante prova de efetivo e relevante prejuízo eleitoral (...) se fosse possível oferecê-la, o caso já não seria de recontagem, mas de correção imediata do erro na apuração final do resultado do pleito".

Jorge Reis

Waldir: roubado pelo PFL de ACM

Waldir Pires disse que a recontagem é "uma bandeira essencial em defesa da cidadania que não tolera a fraude". Ele afirmou que, caso o TRE rejeite seu pedido, vai recorrer ao TSE e lembrou que nas eleições deste ano a Justiça Eleitoral determinou a recontagem em vários Estados, como Amazonas e Maranhão, pelo mesmo motivo alegado pelas oposições baianas.

Acompanharam o deputado ao TRE a prefeita de Salvador, Lídice da Mata, o candidato do PMN ao governo, João Durval Carneiro, os deputados federais Jutahy Junior e Sérgio Gaudenzi (PSDB-BA) e Jaques Wagner (PT-BA), além de dezenas de deputados estaduais.

Pesquisa aponta Olívio na frente de Britto

PORTO ALEGRE - Pela primeira vez nesta eleição, uma pesquisa aponta o candidato Olívio Dutra (PT-PSB-PPS-PCdoB-PCB-PV-PSTU) na frente de Antônio Britto (PMDB-PSDB-PL). De acordo com o Centro de Pesquisa Correio do Povo (CPCP), Olívio tem 46,7% das intenções de voto para o governo do Rio Grande do Sul. Britto aparece com 43,4%. O levantamento foi publicado ontem pelo jornal "Correio do Povo". Na verdade, trata-se de empate técnico, pois a margem de erro é de 2,5% para mais ou menos.

Na semana passada, o CPCP antecipara o empate, com vantagem para Britto, 44,5% a 42,7%. Há duas semanas, a folga do peemedebista era maior: 48,9% a 41,5%. O instituto foi o primeiro a prever que haveria segundo turno nas eleições gaúchas, detectando o crescimento da candidatura do PT na última quinzena de setembro. O CPCP ouviu 1.618 eleitores em 49 municípios. Fez também um levantamento espontâneo. Neste caso, a diferença obtida pelo petista é pouco superior. Sobe de 3,3% para 3,7% (41,3 a 37,6%).

Quercistas se unem à candidatura Covas

ARARAQUARA (SP) - A base partidária do ex-governador Orestes Quércia na região de Araraquara aderiu ontem em bloco à candidatura do tucano Mário Covas ao governo do Estado. Dos 25 prefeitos presentes ao ato pró-Covas, 13 são do PMDB, e a maioria ligada a Quércia. No primeiro turno da eleição, eles responderam pelo bom desempenho do candidato peemedebista na região - Barros Munhoz, hoje aliado de Francisco Rossi (PDT), ficou em segundo lugar em Araraquara, com 12.687 votos.

"Ninguém quis acompanhar Munhoz ao apoio a Rossi", disse José Maria de Souza, coordenador da manifestação dos tucanos. Entre os presentes estavam o deputado federal Marcelo Barbieri, os deputados estaduais Dimas Ramalho e Jaime Gimenez, e o prefeito de Araraquara, Roberto Massera. "Pretendo fazer pela vitória de Covas o mesmo que fiz pelo Fleury há quatro anos", disse Gimenez.

Em seu discurso, Covas respondeu à declaração feita anteontem por Rossi, de que a frente que apóia o tucano é um "balaio de gatos". "Nenhum aliado perdeu a identidade partidária ao me apoiar", disse Covas. De Araraquara, o tucano seguiu para Araçatuba, onde recebeu o apoio de outros 29 prefeitos da região Oeste de São Paulo.

O prefeito de Lavínia, Salvador Matsunaka (PMDB), disse que municípios pequenos como o seu precisam estar sempre de bem com a administração estadual. Os tucanos não conseguiram convencer o prefeito de Andradina, Orensy Rodrigues da Silva (PTB), que se declarou fiel a Barros Munhoz, derrotado no primeiro turno. Silva decidiu ficar de fora da campanha do segundo turno.

Em entrevista coletiva após o encontro, Covas falou sobre problemas regionais como a paralisação da duplicação da rodovia Marechal Rondon, obra que já dura quatro anos, a usina de Três Irmãos, eclusa de Jupiá, e o hospital-modelo de Araçatuba. "Eu terei um princípio no meu governo que é terminar as obras antes de começar qualquer outra", disse Covas.

Responsável pela 13ª ZE joga responsabilidade por roubalheira na Polícia Federal

Juiz: fraudador é mais forte

O juiz da 13ª Zona Eleitoral (Jacarepaguá) do Rio, Rudi Loewekron, a maior do país, denunciou tentativas de crime eleitoral e admitiu que a Justiça não tem condições de investigá-las. Para ele, a Polícia Federal é que deveria estar se empenhando nesses casos. Loewekron disse que "todos os dias" tem notícias de novas abordagens de fraudadores, mas não tem condições de investigar. "Isso é papel da polícia", afirmou. O juiz chegou a dizer que "tem coisa muito mais séria para tratar". A superintendência da Polícia Federal do Rio não se pronunciou sobre o assunto

Loewekron reconhece que novas fraudes vão acontecer e mais pessoas serão presas no segundo turno das eleições no Rio. Ele responsabilizou os partidos pelos crimes eleitorais. "Se os partidos continuarem mantendo nos seus quadros bandidos e desonestos mais fraudes vão acontecer", afirmou. Segundo o juiz, a decretação da prisão do pastor envangélico e candidato a deputado estadual Sotero Cunha (PPR) por estar envolvido em fraude demostra que a situação do Rio não é "fácil". "Se um pastor que prega a moral é suspeito de cometer crimes, imaginem os outros."

O juiz da 13ª Zona Eleitoral não soube dizer quantas pessoas foram abordadas por fraudadores, mas afirmou que elas começam como uma consulta. "Várias pessoas chegam fazendo perguntas inocentes aos meus axiliares, querendo saber como conseguiriam alterar votos pelo computador". Esses indivíduos, diz o juiz, fingem estar fazendo uma brincadeira, mas a coisa é séria. "A Polícia Federal não está fazendo nada", denunciou. No início da semana, o corregedor eleitoral Paulo César também disse que os inquéritos instaraudos na PF não "iam chegar a lugar nenhum", por falta de empenho em chegar aos culpados.

Mesários - Loewekron reconheceu que não terá tempo para substituir os 6.356 mesários e escrutinadores, nem estudar os antecedentes dos que vão trabalhar na votação e apuração do segundo turno. Conforme determinação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a Polícia Federal iria analisar os antecedentes de todos os mesários, escrutinadores e digitadores convocados

Loewekron disse que a PF não tem condições de cumprir a determinação. Ele afirmou que os 117 juízes estão com o mesmo problema dele. "Niguém vai conseguir cumprir o pedido do TSE, pois não temos tempo; somente se o TRE puder cuidar disso".

Suspeito quer presidir CPI da Fraude

Apesar de ser um dos beneficiados pelas fraudes de 3 de outubro, o deputado estadual Aluízio de Castro (PPR) garantiu ontem que a Comissão Parlamentar de Inquérito a ser instaurada na Assembléia Legislativa tem o objetivo de identificar e punir todos que tenham envolvimentos com as fraudes comprovadas nas eleições anuladas. Presidente da Comissão de Justiça da casa, Castro disse que não pode permitir que membros do parlamento fluminense continuem sob suspeição.

"Vou presidir essa CPI e garanto que ela não vai ficar pelo meio do caminho. Vou até o fim para punir todos os culpados, doa a quem doer", frisou. A CPI conta com o apoio de 23 parlamentares de todos os partidos, entre eles Heloneida Stuart (PT), Marco Antônio Alencar (PSDB) e Alexandre Cardoso (PSB). A CPI será composta por sete membros e irá apurar, num prazo de 90 dias, as denúncias.

Carlos Chagas

Esta acirrada a disputa para o 'Prêmio Pinóquio'

BRASÍLIA - Não há quem não diga, no Congresso, ser cedo demais para pensar no assunto. E que apenas em fevereiro as forças partidárias decidirão sobre quem ocupará as presidências da Câmara e do Senado. Como não há, também, em todo o país, número tão grande e grupo tão coeso de candidatos ao "Prêmio Pinóquio". Porque, apesar das aparências, não se pensa e não se fala em outra coisa. Os vitoriosos nas eleições do dia 3, como o PSDB, o PFL e o PTB à frente, reivindicam as posições legislativas de mando como uma espécie de direito de conquista. Se quiserem, até como direito de saque, peculiar a todos os exércitos vencedores.

Quando os outros se levantam

De outro lado, outras forças se levantam. O PMDB, mesmo derrotado na disputa presidencial, apresenta-se como o maior partido nacional, detentor das maiores bancadas na Câmara e no Senado. O PT, numa espécie de esforço visando a dar a volta por cima na derrota de Luiz Inácio Lula da Silva, também pleiteia a presidência da Câmara.

Por conta da indefinição atual, gerada pela multiplicidade de pretensões, todos imaginam estar enganando a todos, empurrando as decisões para o ano que vem quando, na realidade, sabe-se que as escolhas estão sendo agora disputadas com mais empenho do que as moças do vôleibol disputam o título mundial.

O confronto no Senado

No Senado, por força do regimento interno, o confronto surge mais linear. Porque está estabelecida para nenhum senador desmentir, a proibição da formação de blocos na hora de definir a mesa diretora. Assim, o maior partido deve, obrigatoriamente, dar o presidente da casa. É o PMDB, transferindo sua luta surda para o âmbito partidário, afastado, por exemplo, a pretensão de José Eduardo Andrade Vieira, do PTB. No PMDB, posicionam-se o ex-presidente José Sarney, o ex-governador Íris Resende e o senador Pedro Simon. Três indicações para ninguém botar defeito, que honrariam o Senado. José Sarney precisará, de início, ver eleita sua filha Roseana para o governo do Maranhão. Depois, demonstrar que suas ligações com Antônio Carlos Magalhães são afetivas, profundas, honestas e voltadas para o interesse nacional, jamais envolvendo manobras partidárias anteriores e capazes de favorecer o liberalismo. Porque, afinal, o filho do ex-governador baiano tem todas as chances de se tornar presidente da Câmara, e a dose dupla irritaria muita gente, em termos partidários e até geográficos.

Íris Resende, no Senado, exprimiria uma espécie de união do PMDB, porque o ex-governador de Goiás não admite ver Orestes Quércia alijado ou defenestrado do partido. Precisamente o oposto das motivações que fazem de Pedro Simon um candidato igualmente forte e representativo.

Na Câmara, a coisa engrossa, já que o regimento interno permite que partidos não majoritários se unam, formem blocos e superem os adversários em número. Inocêncio Oliveira, atual presidente, é candidato - e dos grandes - ainda que pertencente ao PFL, de onde sairá a candidatura de Luís Eduardo Magalhães. José Genoíno, do PT, lançou-se num misto de protesto e de audácia, imaginando poder formar outro bloco. Mas o partido com maior bancada, o PMDB, não entregou os pontos. Tem o direito da tradição, mesmo diante do fato dela ter sido quebrada dois anos atrás com a escolha de Inocêncio Oliveira. Quem se posicionaria no PMDB, para disputar a presidência? Paes de Andrade, que já a ocupou? Luís Henrique, presidente do partido?

A ressaltar está o fato de que, se dois deputados se encontram nos corredores do Congresso, ou dois senadores, fatalmente estarão conversando a respeito da composição das respectivas mesas. Mesmo jurando, um minuto depois, que só tratarão do assunto a partir de fevereiro. Vale, no caso, o ditado árabe, de que "quem chega primeiro bebe água limpa".

MOLEZA - O presidente Itamar Franco presenteou os funcionários públicos com um feriadão, iniciado ontem com o ponto facultativo pela comemoração do Dia do Servidor. Os ministros de Estado aproveitaram para abandonar os gabinetes e a Esplanada dos Ministérios parecia o Congresso às sextas-feira - totalmente vazia. Do governo, só trabalhou o ministro da Justiça, Alexandre Dupeyrat, em busca de uma solução para a situação do Rio de Janeiro. O presidente Itamar Franco preferiu ficar na residência oficial, o Palácio do Jaburu, despachando de lá.

PFL FORA - O deputado Gustavo Krause (PFL-PE) vai defender junto à direção do PFL que o partido não participe de negociações, reivindicações de cargos ou indicações de nomes para a nova equipe de governo. Krause entende que o assunto cabe exclusivamente ao presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso. Segundo o deputado, o PFL deve cobrar de Cardoso apenas o cumprimento do programa da coligação que o elegeu. Gustavo Krause fez uma palestra ontem no 61° Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC).

Garotinho já sabe quem é quem no crime

Paulo Makita

Candidato afirma que levantamento provocará abalos na sociedade do Rio

O candidato do PDT ao governo do Estado, Anthony Garotinho, afirmou ontem que possui um levantamento completo sobre os líderes do tráfico de drogas e do contrabando de armas no Rio. A sua equipe responsável pela elaboração do programa de segurança apresentou ao candidato um relatório sobre a estrutura do crime organizado. Garotinho acrescentou que existe um cartel de drogas instalado no Rio. Ele não descartou a possibilidade de solicitar auxílio de órgãos internacionais para combater a violência no Estado.

Segundo Garotinho, o levantamento sobre o tráfico de drogas "puxa um fio que irá provocar grandes abalos na sociedade carioca". Ele afirmou que o relatório poderá incriminar "muita gente de muitos setores", lembrando o exemplo da Itália, onde foi preciso uma rigorosa investigação em diversos setores da sociedade para desmantelar o tráfico. "Muita gente que se diz defensora da moralidade tem práticas bastantes diferentes", insinuou o pedetista.

Para Garotinho, o tráfico se mantém nas favelas porque o controle das drogas está sob um dono, que garante a entrada de tóxicos e armamento. "Nas comunidades, ninguém tem dinheiro para comprar 50 quilos de cocaína ou de armas como fuzis AR-15", disse Garotinho. O candidato do PDT irá enfatizar sua estratégia de combate à violência e ao crime organizado nos próximos programas de televisão do horário eleitoral gratuito.

Garotinho comentou que as ameaças sofridas pela senadora eleita Benedita da Silva (PT) podem ter partido de grupos fascistas. "Benedita é uma mulher corajosa que merece o maior respeito", disse o candidato.

Institutos confundem candidatos em Minas

BELO HORIZONTE - Os comitês dos candidatos ao governo de Minas Gerais Hélio Costa (PP) e Eduardo Azeredo (PSDB) pediram ao Tribunal Regional Eleitoral acesso às metodologias utilizadas pelos institutos de pesquisa Ibope e Vox Populi. Tudo porque em apenas dois dias ambos os institutos divulgaram pesquisas com resultados completamente diferentes. Pelos números do Vox Populi, encomendados pelo PSDB e divulgados quarta-feira, há empate técnico com ligeira superioridade do tucano Eduardo Azeredo, com 44%, enquanto o adversário Hélio Costa está com 42%.

Já o Ibope, em pesquisa divulgada anteontem, diz que a liderança é de Costa, com folgada vantagem: 48% contra 36% registrados para Azeredo. Segundo a assessoria de imprensa do tribunal, a Comissão de Fiscalização da Propaganda Eleitoral determinou que um representante de cada partido recolha a documentação necessária no respectivo instituto para análise e posterior representação junto ao tribunal, se for o caso. A partir daí, a Comissão pode julgar ou não procedente as reclamações.

Freire se esforça para justificar apoio a Marcello

O deputado pernambucano Roberto Freire, presidente nacional do PPS (ex-PCB), agora senador eleito, teve de dar piruetas polfticas para explicar, ontem, porque seu partido passou a apoiar no Rio o mesmo candidato ao governo do Estado que tem a preferência do general Newton Cruz e da direita fluminense (PPR-PFL-PL-PSD). A platéia que assistia à cúpula dos antigos comunistas contar como seria sua participação na campanha de Marcello Alencar era eclética: de jornalistas a empresários como o banqueiro Ronaldo César Coelho (o dono do lugar) e Roberto Berardo, do grupo Othon. E comunistas, finalmente.

Roberto Freire disse inicialmente que quem deveria responder a essa questão era o próprio Marcello Alencar. Depois, afirmou que se o general Newton Cruz estivesse ali, ele não estaria. "Não estou apoiando Newton Cruz. Trata-se do segundo turno de uma eleição e os relacionamentos são diferentes. Partidos que até não se afinam podem estar do mesmo lado".

A deputada estadual Lúcia Souto (PPS) aproveitou uma brecha para criticar. "O trágico é que os dois candidatos têm um general atrás de si. A que situação o Rio de Janeiro chegou". Marcello, meio envergonhado, se desculpava. "Não poderia de forma alguma recusar o auxílio do general Newton Cruz. Como homem público vejo que as pessoas podem se entender. Mas não sei em que grau Newton Cruz deseja colaborar".

Freire analisou a participação do governador eleito de Pernambuco, Miguel Arraes, no palanque do candidato do PDT, Anthony Garotinho. Arraes chefiou a coligação pela qual o próprio deputado se elegeu senador. Freire classificou como uma opção pessoal de Arraes e que seu relacionamento com ele na política pernambucana nada sofreria. Sobre a posição do PT, oposta a sua, Freire respondeu, meio irritado: "Nada tenho de perguntar ao PT. Eles também não me perguntaram a quem apoiar. Nosso compromisso se encerrou no primeiro turno. No segundo turno, todos estão livres".

Antes do encontro com Freire, Marcello Alencar visitou o presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Barbosa Lima Sobrinho, para tratar da possibilidade de apoio à decretação do estado de defesa no Rio de Janeiro. E de início foi fazendo uma descortesia com os repórteres que trabalham na cobertura de sua campanha, pedindo que eles se retirassem da sala de Barbosa Lima, pois desejava conversar em particular. Logo na Casa dos Jornalistas. Barbosa e o diretor da ABI, Alfredo Viana, mostraram-se envergonhados.

Mais tarde, Alfredo contou que Marcello não tocara em nada que não pudesse ser acompanhado por todos. Barbosa Lima revelou-se favorável ao diálogo entre as autoridades do Estado e do governo federal, "pois se isso não acontecer, poderemos nos arrepender".

Eleições no AM podem ser anuladas

MANAUS - O presidente Regional do PMDB, deputado José Dutra, pediu ontem ao TRE anulação das eleições proporcionais de 3 de outubro. O mesmo pedido foi feito à Assembléia Legislativa e à Ordem dos Advogados do Brasil (seccional Amazonas). O Ministério Público Federal do Amazonas recebeu ontem novas denúncias de fraude nas eleições. Trata-se de uma fita gravada pela deputada estadual Ilonita Ramos (PP) com uma conversa entre ela e um suposto integrante do esquema de fraude do TRE do Amazonas Alberto Oliveira Gonçalves. Em troca da eleição de Ilonita, Gonçalves pedia R$ 5 mil. Ele foi preso e liberado após pagar fiança de R$ 28,00. Segundo o superintendente da PF no Estado, Mauro Sposito, será feita perícia na fita com a gravação, que depois será enviada à Justiça Federal.

Inocêncio cede vez a Magalhães

RECIFE - O presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), disse ontem que só retiraria a sua candidatura à reeleição em favor do deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), filho do ex-governador da Bahia e senador eleito Antonio Carlos Magalhães. "É um compromisso que eu tenho com Luís Eduardo, e seria o único a quem cederia a minha vaga na presidência da Câmara", disse. Para Inocêncio, o PMDB não tem chance nenhuma de ganhar a presidência da Câmara. "Eles estão querendo barganhar e terminar por conseguir a presidência do Senado". O mais cotado para assumir o cargo é o senador Pedro Simon (PMDB-RS).

O processo de sucessão no comando da Câmara pode alterar a relação de poder na Casa. Pelo menos é o que propõem os candidatos de centro-esquerda, como José Genoíno (PT), Miro Teixeira (PDT) e Gonzaga Motta (PMDB). Eles querem que a Mesa Diretora cuide apenas das questões políticas, deixando a burocracia da Câmara - apartamentos, passagens e telefones - para funcionários de confiança da própria Mesa, que podem ser demitidos ao menor deslize.

O discurso de Motta, Miro e Genoíno compreende, na verdade, dupla ameaça: a primeira, à própria candidatura deles; a segunda, a um esquema de favorecimento que, para ficar nos exemplos mais recentes, serviu de trampolim político aos deputados Paes de Andrade (PMDB-CE) e Inocêncio Oliveira (PFL-PE). Os dois se projetaram dentro da Câmara graças aos serviços que prestaram a seus colegas à frente da 1ª Secretaria - a mais poderosa. Inocêncio foi primeiro-secretário, depois foi vice-presidente e agora ocupa a presidência da Câmara. Paes de Andrade pulou da 1ª Secretaria para a presidência.

As quatro secretarias da Mesa, comandadas por deputados eleitos com o presidente da Casa, chegam a abrigar até 20 funcionários, contratados exclusivamente para resolver problemas diários dos parlamentares. Se um deputado quiser, por exemplo, reformar o imóvel que ocupa, se dirige à 4ª Secretaria, responsável pela administração dos 432 apartamentos da Câmara. Caso queira organizar viagens ou requisitar passaporte diplomático para mulher e filhos, vai à 3ª Secretaria.

Mas é na 1ª Secretaria que o balcão de favores funciona para valer. Responsável pelo varejo geral da Câmara, o primeiro-secretário é constantemente acionado pelos colegas para, entre outras coisas, redistribuir funcionários, consertar gabinetes, colocar carros à disposição da família do parlamentar ou até incluir nomes em viagens oficiais ao Exterior.

Foi como primeiro-secretário que o atual presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), obteve, no período de 1991 a 1993, a popularidade que o levou a conquistar a presidência. Geralmente as reivindicações feitas pelos parlamentares conterrâneos ou correligionários dos integrantes da Mesa são atendidas com mais presteza.

Ainda que a proposta de extinção venha a provocar debate na próxima legislatura, é pouco provável que ela venha a ser colocada em prática. O motivo é simples: ao assumir as secretarias, os deputados, além de mais poder e destaque político, ampliam seus privilégios.

TRIBUNA da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes | Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Brindes

Muito bem se posicionou a TI, quando expôs em recente edição a questão dos brindes e redução de preços propiciados por alguns jornais e revistas. Realmente, quando se vende algo bem, não é preciso de uma hora para outra oferecer vantagens que causem prejuízos visíveis. Alguns jornais, por exemplo, vêm oferecendo fascículos de um famoso dicionário; contudo este dicionário é desaconselhável, uma vez que mistura palavras e expressões oficiais da língua portuguesa no Brasil, com gírias, expressões e verbos não existentes. Tal fato confunde a mente dos estudantes, sendo que deveria haver uma lei no sentido de obrigar os autores de dicionários a separarem em duas partes suas edições: uma com as palavras e expressões legais e outra com os termos ditos populares. Nesse sentido só podemos confiar no dicionário do MEC-Ministério da Educação, o qual só publica palavras e expressões oficiais. Lá não encontramos, por exemplo, o inexistente verbo "parabenizar".

Heitor Vianna P. Filho - RJ

Monarquia

Passado o plebiscito de 21/04/1993, o movimento monarquista, como seria natural, sofreu uma fase de abatimento. Os monarquistas quase desanimaram de continuar a luta pela salvação da pátria. Graças, entretanto, à força do ideal e à reflexão moderada dos eventos ocorridos, o movimento reiniciou seu erguimento com alma nova. Deveu-se isso, em grande parte, à fé inabalável do chefe da Casa Imperial do Brasil, senhor Dom Luiz de Orleans e Bragança e de todos os príncipes do ramo dinástico da família imperial, de modo especial ao príncipe imperial Dom Bertrand e a D. Antônio. O ideal monárquico bafejado pela confiança desses magníficos príncipes voltou a crescer e a se manifestar em todos os recantos do Brasil. A reflexão levou-o à conclusão de que o Plebiscito de 93 foi mais uma fraude imposta pela República à nação brasileira. O governo republicano precisava legitimar-se pela aquiesciência do povo brasileiro e portanto usou de todos os meios legítimos e ilegítimos para obter o resultado que conseguiu atingir. O decreto nº 1 da República em 1889 prometera esse plebiscito à nação, para mostrar-se democrático. Mas recuou, não ousou realizá-lo, naquela época, pois os republicanos sabiam que seriam derrotados pelo voto. Só concordou com o referendum depois de passados 104 anos e não permitiu que os verdadeiros monarquistas expusessem seu ideário ao povo brasileiro, que já na 4ª geração nascida na República esquecera-se ou fora a isso induzido, das glórias do Império e das vantagens da forma monárquica de governo. Mas, como a Monarquia é a forma de governo mais coerente com a lei natural, ela vem renascendo em sua pujança de acordo com o aforismo francês: "Chassez le naturel et il reviendra au galop".

Otto de Alencar Sá Pereira - RJ

Fraudes

As "forças ocultas", como diria Jânio Quadros, precisavam eleger, em 1994, seu representante para o cargo de presidente da República Federativa do Brasil. Era indispensável fazê-lo, para poder dar continuidade ao programa de desnacionalização da economia brasileira. Tudo foi planejado inteligente e cuidadosamente, não se pode negar.

A primeira providência foi destituir do cargo o sr. Fernando Collor de Mello, que as próprias "forças ocultas" colocaram lá, pois o caçador de marajás era tão despreparado que colocou em sério risco o desenvolvimento do programa, com sua imensa vaidade e com os amigos pouco confiáveis de que se cercou. Porque, se Collor tivesse completado o seu mandato, não há a menor dúvida de que a oposição faria seu sucessor.

Desde o afastamento de Collor até as novas eleições presidenciais, passaram-se cerca de dois anos. Tempo suficiente para manipular cuidadosamente a cabeça dos eleitores, desviando a sua atenção para outros temas quentes, como, por exemplo, a CPI do Orçamento.

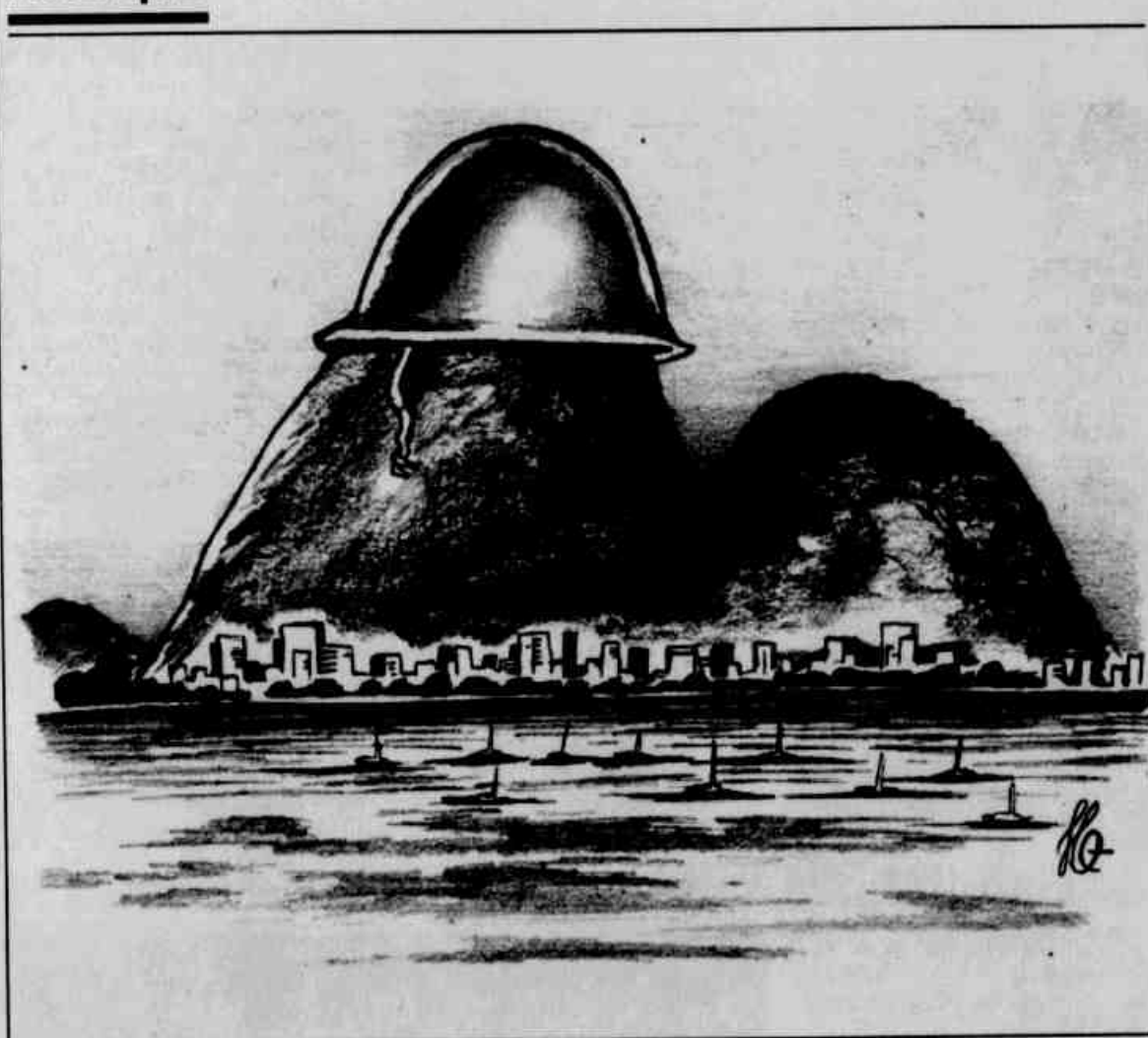
Enquanto isto acontecia, procurava-se diligentemente um candidato que não oferecesse o risco de entornar o caldo, como quase o fizera Collor. E, em Fernando (outro Fernando) Henrique, encontraram a figura ideal. Culto, simpático, mais maduro e menos arrogante que Collor, com uma biografia de cidadão e de político de centro-esquerda. Vaidoso como Collor, mas talvez menos ambicioso e mais fácil de conduzir.

Mais uma vez encomendaram ao incansável Francisco Lopes outro "plano econômico". Daqueles especiais para garantir vitória eleitoral de candidato à Presidência da República. E o velho Chico não se fez de rogado. Fabricou o Plano Real, apresentado como sendo de autoria de Fernando Henrique Cardoso (cognominado de "o pai do real"), que, até hoje, ainda não conseguiu compreendê-lo.

Roberto Soares - RJ

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Henrique

Opinião

Por que não eu?

Marcenilo Marques Caldas

O princípio básico da democracia de que "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza" (C.F., caput Art. 5º) é a única garantia que o cidadão comum brasileiro tem para exigir seus legítimos direitos. O que o sobrevivente tupiniquim não imagina é que os intérpretes da lei, às vezes, possuem incongruências jurídicas afloradas ou, talvez, idiossincrasias pessoais que os dirigem para um lado ou outro da balança, conforme sua interpretação.

O que se espera de um magistrado não é apenas que cumpra a lei, mas, que a interprete de forma justa e coerente. Torna-se redundante clamar por justiça em órgãos especializados nesta ciência, no entanto, a experiência que os policiais federais brasileiros estão tendo é de extrema importância para que a sociedade compreenda melhor a aplicação do direito à luz dos Três Poderes.

Só neste ano, os policiais federais foram vítimas de dois golpes fatais provenientes de decisões jurídicas proferidas em situações extremamente delicadas.

Em 19 de maio de 1994, após 60 dias de greve, Exército nas ruas e o suicídio de um colega endividado, os policiais foram recebidos pela primeira vez pelo Executivo. O ministro da Justiça, Alexandre Dupeyrat agendou uma reunião com os representantes da categoria para às 17 horas daquele fatídico dia. Aguardando para uma negociação, os policiais foram surpreendidos pela informação de que o Supremo Tribunal Federal havia desengavetado um mandado de injunção da Confederação Nacional dos Servidores Públicos, que desde 1988, acumulava poeira nos arquivos da Corte.

Naquele exato momento, os ministros do STF entenderam que a greve dos servidores públicos era ilegal até que uma lei complementar a regulamentasse. De posse do resultado (às 18 horas), o ministro recebe a comitiva dos grevistas (que ficou aguardando uma hora) e anuncia o golpe: com uma greve ilegal não há como conversar. Encerrada a reunião!

O Supremo podia "ou declarar a greve um direito de eficácia plena que independe de regulamentação posterior, e considerava a greve geral ou declarar que a greve seria legal se respeitasse limites que o próprio Supremo estabeleceria, por analogia com outras leis... Infelizmente, o Supremo não fez nem isso nem aquilo. Resolveu não resolver. Saiu pela tangente. Resolveu admoestar o Congresso, declarando-o em mora". (Joaquim Falcão, O Supremo e Greve. 17/06/94, "Folha de S. Paulo", pág. 1 e 3.)

Democracia pressupõe que todos são iguais perante a lei

No último dia 19 de agosto, o Departamento da Polícia Federal distribuiu os contracheques do mês de agosto incluindo a diferença de 26,05% de janeiro a julho/94, referentes ao Plano Verão, concedidos através de decisão judicial. Surpreendentemente o dinheiro não foi depositado e os funcionários ficaram sem saber a razão, até que, quatro dias depois, ouve-se rumores sobre suspensão de pagamento de salário do Plano Verão.

O governo recorre novamente ao STF, para resolver o caso da polícia. A União Federal impetrou uma petição, com pedido de liminar, para sustar a execução da sentença que o condenou a efetuar o pagamento da URP ao DPF. O ministro-relator da ação, Ilmar Galvão, entendeu que este direito é inexistente. Os contracheques foram refeitos, o pagamento saiu com 10 dias de atraso, sem correções, e os 26,05% aguardam a decisão do Pleno.

O interessante é que o ministro Ilmar Galvão deve ter se esquecido, obviamente, que o pagamento do Plano Verão foi autorizado aos funcionários do Superior Tribunal de Justiça, através do processo nº 649/90, em sessão administrativa do Conselho, em 19/09/91. Espero que ele não tenha se esquecido de que na época do Plano Verão (ou melhor, até julho de 1991) era ministro daquela Corte, portanto, fazendo juz aos 26,05%, concedidos aos demais servidores. Existe, contudo, a hipótese, de que, por princípios éticos e entendimentos jurídicos diferenciados de todos os outros tribunais, ao ver qual quantia depositada em sua conta, constrangido, possa ter devolvido o montante aos cofres da União.

Os TRE, TST, TJ/DF, TRE, TRT, STM, TSE receberam o Plano Verão. Algumas autarquias, também. Quem entrou na Justiça, também. E, no final, o Tribunal Superior do Trabalho editou o Enunciado nº 317 nos seguintes termos: "A correção salarial da URP de fevereiro de 1989, de 26/05%, já constituía direito adquirido do trabalhador, quando do advento da Medida Provisória nº 32/89, convertida na Lei nº 7.730, sendo devido o seu reajuste respectivo.

"A pergunta que todos fazem é: Em nome de que o Supremo hesita? Não é em nome de interesses mesquinhos e pessoais..." (idem).

Agora, pergunto, a quem puder me responder, por que não eu? Por que não os policiais federais?

Marcenilo Marques Caldas é presidente do Sindicato dos Policiais Federais do DF

Quosque tandem (Até quando)?

Zolá Pozzobon

Ouve-se a toda a hora que o sucesso do Plano Real depende de profundas reformas. Outrossim, que o plano, como os anteriores, já "está fazendo água".

Na minha opinião, a última afirmativa é fruto do pessimismo de que o cidadão está impregnado, diante de tantas medidas administrativas fracassadas. E também resultado de campanhas de descrédito movidas por elementos que costumam "pescar no esgoto" e ganham com a especulação financeira, a qual movimenta muito dinheiro, mas nada de útil produz.

É por demais óbvio que as medidas até aqui tomadas estão a exigir complementação, representada pelas reformas da Constituição, tributária, do Estado e outras.

Assistimos a um Congresso procrastinador que quase não votou o Orçamento da União de 1994, só o fazendo na 2ª quinzena do 10º mês do ano, por voto de liderança, coisa de 5 minutos, pois, ao que parece, o assunto era de somenos importância e não merecia maior tempo por parte dessas figuras que se tornam cada vez mais estranhas à Nação.

Será votado o orçamento de 1995?

O Brasil precisa recuperar-se dos tempos de bizantinismo político e administrativo. Ora, os novos membros do Congresso, assumindo suas funções em janeiro próximo, depois de se familiarizarem com gabinetes, salas-corredores, plenários, anexos etc, vão encarar as inadiáveis reformas que se fazem necessárias? Será que a imensa população brasileira ficará aguardando indefinidamente que suas excelências hajam por bem trabalhar um pouco para que a esperança não escoe pelo ralo, como das outras vezes?

Muita gente acreditou e acredita no Plano Real. Um bom número é descrente. Inúmeros torcem para que "se vá com a breca" então dê certo. Então, o que dará certo? Poderá o país suportar mais um fracasso?

Não acredito no Estado atual, com os poderes independentes e harmônicos. São eles turrões e contraditórios. O Executivo propõe, o Legislativo embaraça e delonga ad nauseam, sem se lembrar que existe uma multidão de carentes esperando por melhores dias. O Judiciário, muitas vezes, tem ficado como que à espreita de representações de cunho corporativista para anular medidas essenciais ao desenvolvimento econômico, calcado na letra e não no espírito da lei. Isso chama-se farisaísmo.

Se as reformas não vierem ou forem procrastinadas, o país vai ficar ingovernável. Repetir eleições de 4 em 4 anos, festivais aparentemente cívicos mas vazios de significado, permanecendo tudo no mesmo, é insuportável.

O povo precisa de resultados: melhor equilíbrio de renda, mesa mais farta, vestuário, educação, saúde..., não esquecendo punição para seus inimigos.

A clava forte da Justiça pode-se erguer.

Mais respeito para com os milhões de brasileiros por parte de seus representantes!

A paciência não é infinita!

Zolá Pozzobon é coronel reformado do Exército e Membro do Cebres

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... R$ 0,60
Distrito Federal .... R$ 0,90
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .... R$ 1,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 1,20
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 1,40

ASSINATURAS
Anual .... R$ 188
Semestral .... R$ 94

Há 40 anos

Gráfica da 'Ultima Hora' tem 24 horas para quitar dívida

Getúlio Vargas

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 29 de outubro de 1954: "Vinte e quatro horas para a Érica pagar Cr$ 80 milhões". Na tarde do dia anterior, chegava à Justiça - Serviço de Distribuição da Corregedoria - a petição inicial da ação executiva proposta pelo Banco do Brasil contra a Érica S/A, empresa editora que compõe e imprime o jornal "Ultima Hora". O BB fazia cobrança de Cr$ 87 milhões, que lhe eram devidos, através da penhora de todos os bens materiais da empresa - no caso, o prédio onde estavam instaladas a administração, a redação, oficinas gráficas, com todas as máquinas, que constituíam a "Ultima Hora", além dum terreno existente ao lado do imóvel. Ao despachar o pedido de penhora feito pelo Banco do Brasil, o juiz daria à Érica um prazo de 48 horas, para pagar os Cr$ 87 milhões ou oferecer bens materiais em garantia da dívida.

"Rádio Continental pede prazo para liquidar dívida" - Na petição que o Banco do Brasil encaminhara à Justiça, propondo ação executiva contra a Érica, constava também uma lista de outras empresas em débito com o estabelecimento de crédito do governo federal - como a Rádio Continental, de propriedade de Rubens Berardo, jornais e emissoras de rádio noutros estados, como os pertencentes a José Cândido Ferraz e outros. No caso da Rádio Continental, por exemplo, Rubens Berardo pedira àquele banco prazo de dois meses para liquidar sua dívida, sob o argumento de que, "vendendo a Rádio Metropolitana, conseguirá dinheiro suficiente para pasgar o que deve".

BB faz cobrança através da penhora de todos os bens

"Gregório depõe contra Mendes de Morais e Euvaldo Lodi" - Ao depor na manhã do dia anterior, perante o juiz Costa Carvalho, no Tribunal do Júri, o "tenente" Gregório Fortunato, ex-chefe da guarda pessoal do falecido presidente Getúlio Vargas e acusado de participação no atentado da Rua Toneleros, voltara a afirmar que o general Ângelo Mendes de Morais e o deputado Euvaldo Lodi tinham sido os mandantes da emboscada que matara o major da FAB Rubens Vaz e ferira o jornalista Carlos Lacerda e um guarda-municipal.

"Ernest Hemingway ganha Nobel de Literatura" - Telegrama da capital sueca anunciava que o Prêmio Nobel de Literatura e Arte de 1954 fora concedido ao escritor norte-americano Ernest Hemingway, "pela sua arte vigorosa e pela influência do seu estilo na arte literária do nosso tempo, que se manifestou recentemente em seu livro "O Velho e o Mar". Hemingway - que descansava em sua casa de campo, em Havana, Cuba - declarara à imprensa sentir-se "muito feliz e muito orgulhoso de receber o "Prêmio Nobel de Literatura". Acrescentara que com dinheiro do prêmio iria pagar suas dívidas, que já se elevavam a cerca de Cr$ 8 mil dólares, e utilizaria o restante "da maneira mais inteligente possível". O escritor não poderia ir pessoalmente a Estocolmo, por ainda não estar curado de ferimentos recebidos em sua última viagem à África.

"Chapa Canrobert-Etelvino contra Juscelino Kubitschek" - Por temerem o movimento que os pessedistas de Minas (e outros estados) vinham desenvolvendo no sentido do lançamento da candidatura do governador mineiro à Presidência e, também, a força de penetração e capacidade de aglutinação demonstradas por JK, já se articulava a formação de uma chapa que pudesse "frustrar as pretensões de Kubitschek". Isto porque a "candidatura de JK poderia possibilitar a aliança de boa parte do PSD com o PTB". A chapa seria formada pelo general Canrobert Pereira da Costa e pelo (ainda) governador Etelvino Lins, que os adversários acreditavam poder provocar "um racha", dividindo o PSD ao meio. Motivo: tal aliança teria apoio dos pessedistas adeptos do marechal Eurico Dutra, dos gaúchos e dos pernambucanos e, também, de boa parte dos paulistas, maranhenses, piauenses e cearenses.

"Brasil não esqueceu heróis de Pistóia" - No dia de Finados, exatamente ao meio-dia (hora do Rio), serão depositadas nos túmulos dos 471 soldados brasileiros enterrados no cemitério de Pistóia (Toscana), centro da Itália, 400 quilos de flores do Brasil, compradas com dinheiro de coleta realizada pela Associação dos Ex-Combatentes do Brasil/Rio de Janeiro. As flores foram enviadas para a Itália em dois aviões - um da Panair do Brasil e outro da Alitália, sob a guarda do sargento ex-combatente João Guilherme de Queiroz Coutinho, que perdera uma perna nos campos de batalha da Europa, ao pisar numa mina que explodira, quando tentava salvar um colega ferido gravemente.

Para onde vai o dinheiro arrecadado pelo IPMF?

Antônio Avellar

O governo Itamar Franco, num momento de sufoco de caixa, criou o IPMF (Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira), que foi aprovado com algumas escaramuças pelo Congresso, com data já definida para o seu velório, isto é, dezembro deste ano. Até hoje não se sabe, mesmo porque não apareceu ninguém do governo para esclarecer, o que é um grande absurdo, uma vez que, quando da discussão inicial que antecedeu a sua criação, apareciam aspones oficiais por todos os lados para justificar a necessidade da aprovação daquele imposto. Mas, a verdade é uma só: o quanto se arrecadou e onde foram investidos os recursos do IPMF, é a dúvida que permanece e que a população merece ser informada.

Na campanha de combate à fome, é quase certo que as verbas daquele famigerado tributo não tenham aparecido por lá. Haja vista os guetos da miséria que continuam a se espalhar por todos recantos do país. E até na terra do novo vice-presidente da República, senador Marco Maciel, já se está comendo literalmente rato por rato mesmo, mas houve época, quando a crise era mais branda, que se comia gato por lebre... Esse é um triste quadro da realidade brasileira de hoje, onde as elites empresariais e políticas, apesar de enxergarem, fecham os olhos para ele.

População merece ser informada sobre seu destino

Mas, o incrível dessa aberração é que o dinheiro suado, subtraído na sua maioria do assalariado, sim, porque as grandes fortunas têm "fórmulas mágicas" para compensar qualquer perda, não é investido em programas sociais que venham amenizar o sofrimento daquela camada da sociedade mais necessitada. O contribuinte comum se sente lesado duas vezes: na hora que emite um cheque, e lhe é abatido do seu saldo uma taxa de 0,25% referente ao IPMF, invisível, porque ninguém sabe para onde ela vai, e quando percebe que seu salário está sendo sobretaxado para equilibrar as contas públicas do governo, ou seja, os buracos do Tesouro, que, por incompetência da equipe econômica de criar programas e traçar metas que resulte no aumento de novas receitas, prefere sacrificar o trabalhador.

Imposto é subtraído na sua maioria dos assalariados

O presidente Itamar Franco e o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso, além do Congresso Nacional, devem ficar atentos para mais essa manobra dos tecnocratas, que simplesmente, por falta de capacidade, ou de coragem para correr atrás dos grandes sonegadores, insistem na manutenção do IPMF, mesmo sabedores de que esse imposto foi implantado com o compromisso de durar só até dezembro desse ano. Fora disso, é um desrespeito com o contribuinte, com as instituições e um descrédito nas palavras do presidente da República.

Antônio Avellar é jornalista

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Chefões do tráfico se reúnem de madrugada para traçar plano contra invasão do Exército

'Uê' prepara defesa do Alemão

O chefe do tráfico no Complexo do Alemão, na Zona Norte do Rio, Ernaldo Pinto de Medeiros, o "Uê", reforçou o seu exército para um possível confronto com as Forças Armadas, que têm um plano para combater a criminalidade na cidade. Na madrugada de ontem, 20 traficantes de outras favelas se dirigiram para o Complexo do Alemão o que aumentou ainda mais o clima de tensão entre os moradores do Morro que temem um conflito sem precedentes. "Uê" determinou ainda aos moradores que fiquem atentos à chegada das forças militares na favela.

De acordo com alguns moradores do Complexo do Alemão, que não se identificaram, "Uê" já montou o seu plano para enfrentar os militares, colocando na linha de frente seus "soldados" que esta semana receberam um reforço de armamento. "Uê", entretanto, ficaria fora da favela controlando todo o seu comércio, através de seu telefone celular. "Ele é o único que não pode morrer ou ser preso, do contrário, a quadrilha acaba", disse um agente da Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DER) que já participou de várias operações no Complexo do Alemão.

"Uê" teria convocado para substituí-lo no comando da operação de enfrentamento o traficante conhecido como "Macarrão". "Uê" se reuniu com "Macarrão" e lhe passou orientações para evitar o confronto, mas se ele for necessário, ele deve usar todos os recursos possíveis, inclusive as novas armas e granadas que chegaram à favela esta semana. Um dos moradores disse que "Uê" ficou reunido por mais de três horas com pelo menos 20 traficantes de outras favelas.

O seu bando mantém uma grande quantidade de armas contrabandeadas do Paraguai, que foi enterrada nos pontos mais altos dos morros para evitar que sejam apreendidas pelas Forças Armadas em caso de ocupação da favela. O armamento é composto de fuzis, metralhadoras e até bazucas e seria recuperado depois que os militares fossem embora. Segundo o morador, os traficantes querem evitar o confronto com o Exército porque acham que podem se desgastar com a comunidade.

Quando os traficantes chegaram à favela para a reunião, no início da madrugada, "soldados" de "Uê" soltaram fogos de artifício. Os criminosos chegaram num comboio de cerca de dez carros, todos novos e alguns importados. Os veículos ficaram estacionados nos pontos estratégicos da favela, enquanto bandidos fortemente armados escoltaram os chefes até o alto do Alemão. Seguranças das quadrilhas mantiveram uma vigilância constante na Estrada do Itararé e na Avenida Itaóca, principais acessos ao Complexo do Alemão.

Sebastião Nery

Histórias para desopilar o fígado no fim de semana

BRASÍLIA - Releio velhas notas de velha agenda de viagem, já amarelada. Novembro de 1980. A meu lado, no avião, aquele homem alto, sereno, elegante, olhos fechados, narigudo e meio calvo, cabelos ralos penteados com pente grosso fazendo carreirinhas na cabeça longa. Benzeu-se, rezou discretamente, enquanto o avião levantava vôo em Porto Alegre. Já tínhamos conversado um pouco em Gramado, no Seminário Internacional sobre a Comissão Willy Brandt para o Diálogo Norte-Sul, onde foram discutidos os caminhos da América Latina para sair do secular sufoco da dependência. O que estaria ali pensando Eduardo Frei, ex-presidente do Chile (pai do atual presidente Eduardo Frei)?

Naquele trágico começo da década de 80, Frei era o exato retrato do democrata latino-americano! Um homem encostado na parede, aparentemente obrigado a escolher entre as ditaduras militares que dominavam o continente, ajudadas, sustentadas, financiadas pelos países ricos, e o desespero. Entre a submissão e a guerrilha. E escolheu a democracia. Muitos disseram que ele traiu o Chile quando se negou a apoiar a resistência armada. Depois, o tempo mostrou que, apesar de todas as dores dele e de seu povo, ele estava certo. Custasse o que custasse, o caminho era a democracia.

Frei: democrata, acima de tudo

Espero que ele abra os olhos e puxo conversa. Ele fala devagar, pensando e fechando os olhos, como se o pensamento demorasse de descer pelo rosto longo, pelo nariz muito longo, até a boca:

1 - "Ou dialogamos ou nos matamos. Prefiro tentar o diálogo";

2 - "Mais de 20% das populações do Terceiro Mundo vivem em estado de pobreza absoluta, de miséria. É necessário urgentemente nos conscientizarmos dessa situação, sob pena de haver conflitos sem precedente";

3 - "A democracia só vai se fortalecer nos países pobres quando a miséria acabar. Enquanto existirem populações marginalizadas, a democracia será sempre muito frágil e poderá ser facilmente contaminada";

4 - "A democracia não pode ser vista como uma varinha mágica, que tudo resolve a um simples toque. Ela é um processo, com um tempo de maturação. Quando se começa a exigir tudo dela, corre extremo perigo. Sobretudo o perigo de ter de ser socorrida para não perecer. E aí é que entram em cena os militares";

5 - "Você se lembra do gesto de João Paulo II na favela, no Rio, doando seu anel para os pobres? É melhor começarmos a entregar alguns de nossos anéis para não perdermos todos os dedos".

A macumba, a união e a patente

Abril de 1985. Tancredo Neves estava nas últimas na UTI, em São Paulo. José Sarney, em Brasília, presidente. Uma noite, quase meia-noite, Fernando Lyra, ministro da Justiça, liga para o Palácio da Alvorada e diz a Sarney que tinha uma notícia importante para lhe dar. E foi lá. Fernando Lira chegou. Deu a notícia importante: a partir de uma denúncia anônima, a polícia havia descoberto nos jardins da granja do Riacho Fundo, onde Tancredo esteve hospedado, uma macumba enterrada. A macumba tinha sido desenterrada e anulada; Tancredo ia ficar bom. Morreu na outra semana.

Etelvino Lins era governador de Pernambuco pelo PSD. Em 1953, lançou a candidatura de Juscelino Kubitschek, governador de Minas pelo PSD, a presidente da República. Depois da morte de Vargas, em agosto de 54, a UDN, para dividir o PSD, que apoiava JK, começou a cantar Etelvino para ser seu candidato a presidente, apesar de ser do PSD.

Juscelino foi a Pernambuco. Etelvino estava candidatíssimo:

- Juscelino, vamos rever o assunto e fazer a união nacional.

- Etelvino, já sei que você está contra mim. Quando você fala em união nacional, na verdade está pensando em União Democrática Nacional (UDN).

- Então você não quer a união?

- Etelvino, candidato não faz união. Candidato disputa. Quem faz união é governo, depois de empossado.

A UDN saiu com Juarez, Juscelino ganhou. Essa história foi relembrada há pouco a Fernando Henrique. A união com o PMDB, neto do PSD (o pai foi o MDB), começa em 1° de janeiro. Na posse.

Thales Ramalho, secretário-geral do MDB, levou Oscar Pedroso Horta, líder do partido na Câmara, para uma visita a Pernambuco, nos dias mais duros do poder militar. Oscar já estava adoecendo. Thales tomou-se de cuidados. Abria a porta do carro, dava-lhe o braço para subir e descer escadas. Na volta, acompanhou-o até a porta do avião. O motorista de Thales estava surpreso:

- Doutor Thales, me perdoe a pergunta, mas qual é a patente do velhinho?

Cariocas pedem intervenção ao presidente

BRASÍLIA - Enquanto as autoridades discutem o que fazer contra a violência no Rio de Janeiro, cidadãos cariocas pedem ao presidente Itamar Franco que decrete imediatamente a intervenção federal na cidade. Os apelos são feitos diariamente, por homem, mulheres e crianças, em ligações interurbanas para o Gabinete do presidente. Os telefonemas chegam a provocar congestionamento nas linhas do Palácio do Planalto. Antes mesmo de saber quem está no outro lado da linha, as pessoas esclarecem que ligaram porque não agüentam mais conviver com a violência.

Muitas delas contam cenas de assaltos e agressões praticadas contra parentes e conhecidos. Na quinta-feira, um assessor do presidente da República ouviu as queixas de uma senhora, mãe de três filhas, que ameaçava tirar as crianças da escola, temendo algum ato de violência, se Itamar não colocar o Exército na rua. "O pânico tomou conta da cidade", comentou o assessor do presidente. "Ninguém confia mais nas autoridades do Estado", disse.

Na maior parte das vezes, a pessoa não sabe direito que tipo de operação cabe ao governo federal desenvolver na cidade. Afirmam que anseiam, porém, pela prisão dos traficantes, das gangues que provocam medo até nas partidas de futebol e a punição dos marginais que amedrontam a população. "Estamos nas mãos de Deus e do Itamar", disse um senhor residente no Conjunto Habitacional Presidente Costa e Silva, em Realengo, dias antes de uma bala perdida matar a menina Érika Gomes Salvador, de 15 anos, durante uma incursão no local de policiais do 14° BPM.

O presidente Itamar Franco é informado de todas as chamadas em socorro do Rio dirigidas a ele. De acordo com o assessor, o presidente afirmou que o principal objetivo de seu governo agora é o de devolver a tranqüilidade à população carioca. Itamar não esconde de ninguém a impressão de que o Rio está sem controle. "Ele fica horrorizado quando lê o noticiário sobre a violência na cidade", informou o assessor.

Na segunda-feira, o presidente da República vai receber o governador do Rio, Nilo Batista (PDT), para informar sobre os seus planos de ajuda ao Estado. Também vai se encontrar com dirigentes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) da seção do Rio, que vão lhe pedir a decretação do Estado de Defesa por causa da "omissão das autoridades estaduais".

Mil e quinhentos feridos só este ano

Somente nos hospitais municipais Miguel Couto, Souza Aguiar e Salgado Filho, 1.500 pessoas foram atendidas no primeiro semestre deste ano vítimas de projéteis de armas de fogo, número comparável aos das guerras da Coréia e da Bósnia. Essa afirmação é do oficial médico da Polícia Militar Abouch Krimchantowski, responsável pela equipe de resgate e salvamento a policiais feridos em ação, que ontem de manhã participou do último dia do 4° Congresso de Hospitais de Emergência, no Hotel Othon Palace, em Copacabana, Zona Sul do Rio.

Os 500 profissionais de saúde que participaram do Congresso assistiram a uma demonstração dos efeitos dos projéteis de revólveres 38 até os de fuzis AR-15 - arma comumente usada por criminosos para enfrentar a polícia, nas guerras nas favelas, em assaltos e seqüestros. Krimchantowski levou ao Congresso armas, munições, slides e uma porta de uma viatura da corporação perfurada com variados tipos de armas. O tema central do último dia do encontro era o reflexo da violência nos hospitais. Para o policial, é importante que os médicos tenham a noção dos diferentes reflexos causados nas vítimas pelas armas, porque o antendimento tem de ser diferenciado.

Outro convidado do Congresso, o perito legista do Instituto Médico Legal (IML), Luís Carlos Leal, afirmou que nos últimos anos a maior característica das vítimas de disparos são as várias perfurações, a maioria na cabeça. Para o legista, esse fato demonstra a ação de crimes de extermínio e as lesões caracterizam o aumento do poder de fogo dos criminosos.

O policial militar lembrou que as lesões produzidas por projéteis de alta velocidade, como o fuzil AR-15, são muito mais graves. Segundo ele, eles provocam perfuração e traumatismos, causados pela choque inercial. Ele informou que a velocidade da bala de AR-15 é quatro vezes maior do que a de um revólver 38, arma praticamente abandonada pelas quadrilhas organizadas.

Santillo acusa governo goiano de favorecer campanha do PMDB

GOIÂNIA - O ministro da Saúde, Henrique Santillo, acusou ontem o governo de Goiás de desviar recursos públicos para a campanha do PMDB. E anunciou que vai pedir à Câmara dos Deputados a abertura de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o caso. Trata-se de uma resposta às denúncias de que Santillo teria colocado o Ministério à disposição de grupos que trabalham para a candidata do seu partido, o PP, ao governo de Goiás, Lúcia Vânia.

De acordo com o ministro, o governo teria montado "uma caixinha", com empreiteiras, além de superfaturar obras e utilizar recursos do Banco do Estado de Goiás (BEG) em benefício dos candidatos do PMDB. "Vou pedir a CPI de Goiás e também a ampliação da CPI do Ministério da Saúde que já existe no Congresso", disse em entrevista coletiva.

Irritado com as supostas irregularidades em seu Ministério se defendeu afirmando ser alvo de "uma trama" para derrubá-lo e desestabilizar a campanha do PP no segundo turno. Santillo garante: "Não vou cair, não vão me demitir, não pedirei as contas".

E explica que o presidente da República, Itamar Franco, está ciente da trama eleitoral "montada pelo PMDB". Ele responsabiliza seu inimigo politico Íris Rezende pela acusações apresentadas pelo ex-secretário de Vigilância Sanitária, João Geraldo Martinelli. Entre as obras que teriam sido superfaturadas, o ministro aponta a reforma do Hospital Geral de Goiânia. "Gastaram US$ 3 milhões quando se poderia ter feito a obra pela metade do preço", garantiu Santillo, que vai apresentar a denúncia à Procuradoria-Geral da República (PGR).

Ele diz que Íris Resende, quando governador, pagou pela construção de um anel rodoviário na cidade, jamais construído. Os recursos obtidos teriam engordado a campanha do PMDB. "O Íris é o facista de Goiás que repete mil vezes uma mentira para torná-la verdade", afirmou Santillo. "Ele é o Goebbels do cerrado". Em viagem ao interior do Estado, Íris Rezende encarregou seu assessor Semi Perez, de rebater as denúncias. O candidato do PMDB ao governo é Maguito Vilela. Segundo Perez, o ministro Santillo seria responsável por uma série de erros e desvios administrativos quando governador do Estado, de 1986 a 1990. "Como governador nada fez e como ministro é uma calamidade", afirmou Perez. Segundo ele, Santillo entregou o governo em 1990 com os salários dos funcionários públicos atrasados sete meses e dois bancos estaduais falidos.

Livro do papa João Paulo II será lançado segunda-feira no Brasil

SÃO PAULO - Começa a circular segunda-feira no Brasil, em edição da Francisco Alves, o livro entrevista do papa João Paulo II, "Cruzando o Limiar da Esperança". A obra promete tornar-se uma espécie de segunda Bíblia para os cristãos. Trinta e seis países participam do lançamento mundial, iniciado na última quinta-feira. A editora espera vender 20 milhões de exemplares. A primeira edição brasileira sai com tiragem de 50 mil exemplares.

O livro nasceu "por acaso". O projeto inicial era de uma entrevista televisiva para a rede italiana RAI. Seria a primeira vez que um papa participaria desse modo de um programa para a TV. O escolhido para preparar as perguntas foi o jornalista Vittorio Messori, especialista em assuntos religiosos e conhecedor da política do Vaticano. O projeto acabou não dando certo. Mas, tendo recebido antecipadamente as perguntas, João Paulo II resolveu respondê-las por escrito.

O resultado foi "Cruzando o Limiar da Esperança", que o próprio Messori classifica menos como entrevista do que como "livro escrito pelo papa", dada a atenção a cada pergunta, e a extensão que o documento acabou tendo. Segundo a introdução, foram poucas as intervenções editoriais (apenas o acréscimo de novas perguntas onde a fluência pedia). Mesmo as ênfases em pontos-chaves foram apontadas pelo próprio papa.

"Aqui temos uma revelação - de primeira mão, sem esquemas nem filtros - do universo religioso e intelectual de João Paulo II". Assim o livro é interpretado por um teólogo, citado por Messori, que teve acesso ao texto quando ele ainda era um manuscrito. Mas o livro, por certo, vai além na medida em que combina "confidência pessoal, exortação espiritual e meditação mística". O tom é também freqüentemente polêmico. As reflexões se estendem por temas como a ascensão de novas religiões ou a relação do catolicismo com outras crenças (o judaismo é descrito como "nosso irmão mais velho na fé"; o budismo é criticado como "espécie de 'ateísmo'").

Mesmo a nova configuração política do mundo, com a crise do socialismo, é discutida. Messori ressalta, no entanto, que a perspectiva é "sempre inteiramente religiosa". A editora Francisco Alves pagou US$ 50 mil pelos direitos do livro e, com isso, marca seu retorno à atividade plena (há cerca de dois anos seus negócios se encontravam praticamente parados). A tradução, feita por Antonio Angonese e Ephrain Ferreira Alves, foi submetida à aprovação do Vaticano, que pediu somente pequenas modificações na versão.

Camelôs obrigam lojas do Centro do Rio a fechar

O Centro do Rio voltou ontem, pelo segundo dia consecutivo, a registrar conflitos entre guardas municipais e camelôs, inconformados em permanecer no camelódromo da Rua Uruguaiana. No início da tarde, guardas da Prefeitura, tomaram mercadorias de vários ambulantes no Largo da Carioca. Depois, na Rua do Ouvidor, entre a Rua Uruguaiana e o Largo de São Francisco; e a seguir na esquina da Rua da Quitanda com Sete de Setembro.

A mais grave foi a terceira, provocando o fechamento de diversas lojas por uma hora. Os camelôs ameaçaram jogar pedras em quase 100 guardas que usavam capacetes de acrílico, auxiliados por cães amestrados. Um ambulante foi detido. O presidente da Sociedade Amigos da Rua da Carioca, Roberto Cury classificou os incidentes como "falta de autoridade", estranhando o fato de a Polícia Militar não reprimir os camelôs.

Mercado Financeiro

Conrado Pereira (Interino)

Bolsas sobem 6,6% e reduzem perdas, mas dólar e ouro caem

Os presidentes das Bolsas de Valores do Rio, Carlos Reis, e de São Paulo, Álvaro Augusto Vidigal, gostaram do anúncio da equipe que monta o programa de governo do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, sobre avanços na privatização. O resultado foi alta de 6,6% no Rio e 4,69% em São Paulo, com recuperação de volumes (R$ 59,3 milhões e R$ 416,8 milhões, respectivamente). Vidigal reuniu-se no Rio, com o diretor da área internacional do Banco Central, Gustavo Franco, para reclamar da tributação de 1% do IOF em cima do capital externo que entra nas Bolsas. Ele prometeu estudar o caso.

Em duas intervenções feitas ontem no over, às 9h15 e às 16h15, o BC doou recursos a 5,61% e tomou, a 5,35%, para enxugar liquidez. Os CDBs de 31 dias com 20 saques no período derrubaram as taxas de juros para 53,20% ao ano e os "swaps" para 53,55% ao ano. Os CDIs over fecharam a 5,63% e 5,67% ao mês de taxa bruta. O BC avisou que vende 5,5 milhões BBCs de 23 dias, vencimento de 30 de novembro, no leilão formal da próxima semana.

Por mais um dia e durante a semana, o BC não atuou no mercado cambial e o dólar comercial voltou a cair a níveis críticos, fechando a R$ 0,847 (compra) e R$ 0,848 (venda), com poucos volumes de exportação e manutenção das operações com dólar interbancário (US$ 2,4 bilhões). O dólar flutuante também caiu para R$ 0,845 (compra) e R$ 0,846 (venda). O black deu vexame e chegou a R$ 0,425 (compra) e R$ 0,86 (venda), apesar de fechar, na compra, a R$ 0,843.

Para o mercado nacional do ouro foi o pior dia da semana, com queda de 1,13% e o grama fechou cotado a R$ 10,50. Houve perda de volume, negociando-se 900 quilos. No mercado externo, o preço da onça troy (31,103 gramas) caiu de ponta a ponta, desde Nova York até a Europa. Os mercados futuros da Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F) registraram volume geral de R$ 9,33 bilhões ou US$ 11,01 bilhões, destacando-se os DIs over, com volume de R$ 7,02 bilhões ou US$ 8,28 bilhões. A Bolsa Brasileira de Futuros (BBF) negociou DIs futuros no valor de R$ 242,22 milhões.

Juros caem a 53,20%

As taxas de juros dos CDBs de 341 dias com 20 saques no perído cederam para 53,20% ao ano, que dá 3,74% de ganho efetivo e over de 5,80% ao mês. Os derivativos fecharam o mês em queda para 53,55%, que dá taxa líquida de 3,76% e over de 5,83% ao mês. Essa queda suave no dia foi resultado de duas idas do BC ao mercado, doando recursos no over a 5,61% cedo, e, no final do dia, tomando dinheiro a 5,35% ao mês, sem corte. Os CDIs over fecharam a 5,63% para papéis de primeira linha e 5,67%, para os de segunda. Além disso, o BC avisou disposição de colocar, na próxima semana, 5,5 milhões de BBCs de 23 dias e vencimento de 30 de novembro. O mercado sinalizou taxa para essa operação de 5,62% ao mês, valendo para o início de novembro. Na zerada final do dia, o BC mudou o perfil da punição ao mercado, tomando recursos no over a 4,60% e doando a 6,20%, que dá taxa média de 5,60% ao mês.

Dólar ainda cai

Pela segunda semana consecutiva, o BC não realizou leilões de compra ou venda de dólares. Deixou o mercado cambial interagir e a moeda norte-americana sofreu caiu (0,23%) para R$ 0,847 (compra) e R$ 0,848 (venda). Os exportadores se retrairam e as operações de antecipação de contrato de câmbio foram reduzidas a 30%, cerca de US$ 230 milhões. O mercado de dólar interbancário ainda se manteve a 45% do seu nível anterior e fechou o dia com volume de US$ 2,3 bilhões. O dólar flutuante, sem influência das medidas restritivas do Conselho Monetário Nacional (CMN) caiu (0,24%) para R$ 0,845 (compra) e R$ 0,846 (venda) e volumes de US$ 380 milhões (30% menor que o dia passado). O dólar paralelo é o lanterna do mercado e fechou a R$ 0,83 (compra) e R$ 0,86 (venda), baixa de 0,58% no dia; 1,72% na semana e 2,84% de perda no mês.

Ouro cai aqui e lá

O mercado nacional do ouro sofreu o maior baque do dia. Caiu 1,13% no dia, acumulou perda de 1,41% na semana e 4,55% no mês, dando sinais que perderá da inflação. O grama foi negociado a R$ 10,50 no fechamento e as vendas de 900 quilos apurou o financeiro de R$ 9,43 milhões. A opção de ouro fechou cotada a R$ 11 o grama e o prêmio pago de R$ 0,08. No mercado de Nova York, a onça troy (31,103 gramas) para cotação de dezembro fechou a US$ 388,70 (- 0,38%) e de fevereiro, US$ 392,20 (- 0,38%); Londres, a US$ 388,40 (- 0,38%); Paris, US$ 389,56 (- 0,05%); e Zurique, US$ 387,75 (- 0,45%). Os mercados futuros de dólar cotaram novembro a R$ 0,848, queda de 0,58%; dezembro, R$ 0,866, queda alta de 2,12%; e janeiro, R$ 0,886, projetando alta de 2,22%. O Ibovespa fechou em alta de 5,48% e negociou R$ 560,38 milhões. O financeiro de dólar futuro chegou a R$ 1,17 bilhão.

Bolsa recupera 6,6%

Incentivadas pelas declarações da equipe do futuro presidente, Fernando Henrique Cardoso, de que privatizarão o setor de telecomunicações, as Bolsas de Valores do Rio e São paulo recuperaram ontem 6,6% e 4,69%, respectivamente. Os volumes cresceram para R$ 59,32 milhões no Rio e R$ 416,88 milhões em São Paulo. O presidente da Bovespa reuniu-se no Rio com o diretor da área internacional do BC, pedindo o fim da cobrança de 1% de IOF sobre o capital estrangeiro que é carreado, mensalmente, para as Bolsas de Valores. Sua decisão é consoante que a carta do presidente da Comissão Nacional de Bolsas de Valores (CNV), Antônio Carlos Vianna Lage, que pediu o fim da cobrança que compromete o mercado nacional de ações e os fundos de investimentos que recebem esses recursos. As ações mais vendidas no Rio foram Vale do Rio Doce (pn), R$ 16,22 milhões; Telebrás (pn), R$ 2,55 milhões; e Acesita (on), R$ 2,49 milhões. Em São Paulo, as mais vendidas foram Telebrás (pn), R$ 85,09 milhões; Eletrobrás (pnb), R$ 50,03 milhões; e Eletrobrás (on), R$ 43,2 milhões.

INDICADORES

URV		
CR$ 2.750,00		
INFLAÇÃO		
	setembro	*outubro*
IPC/Fipe	0,82%	
INPC/IBGE	1,40%	
ICV/Dieese	0,96%	
IGP-DI/FGV	1,55%	
IGP-M/FGV	1,75%	
IGP10-R/FGV	2,71%	1,63%
IPC-r/IBGE	1,51%	1,86%
BOLSAS		
Volume em R$ milhões		*variação*
IBV		6,6%
Ibovespa	416,88	4,69%
SENN (pregão nacional)	64,43	6,5%
MAIORES ALTAS		
Vale do Rio Doce (on)		16,67%
Paranapanema (pn)		12,69%
Vale do Rio Doce (pn)		7,27%
Petrobrás (pn)		7,07%
Telebrás (on)		6,73%
SALÁRIO MÍNIMO		
Outubro		R$ 70,00

DÓLAR	*compra*	*venda*
Paralelo	R$ 0,83	R$ 0,86
Comercial	R$ 0,847	R$ 0,848
Turismo	R$ 0,845	R$ 0,846
OURO		
R$ 10,50		(-) 1,13%
OVERNIGHT		
BBC	0,19%a/d	5,60%a/m
CDB	3,74%a/m	53,20%a/a
SWAP	3,76%a/m	53,55%a/a
CADERNETA DE POUPANÇA		
Dia (1/11)		3,0679%
TAXA DE REFERÊNCIA (TR)		
Outubro:		
Dia (26/10):		2,9001%
TAXAS		
UFERJ		R$ 27,92
UNIF		R$ 15,53
Taxa de Expediente		R$ 3,08
UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)		
Outubro:		R$ 0,6428

Contratos de importação têm volume recorde após o Real

SÃO PAULO - O fechamento de contratos de importação atingiu ontem o maior volume diário desde a implantação do Real, reagindo à queda das alíquotas de importação, à desvalorização do dólar e às medidas de restrição impostas pelo Banco Central ao mercado de câmbio na semana passada. Dados divulgados pelo BC mostram que o fechamento de câmbio para importação atingiu ontem US$ 188,43 milhões, superando o resultado do dia 22 de agosto, de US$ 160,06 milhões - até então o maior desde a chegada da nova moeda.

Além da redução das alíquotas e da valorização do real, a marca recorde de ontem pode ter sido parcialmente "inflacionada" pelo encerramento de uma parcela das chamadas operações de assunção de dívida de importação (o "ACC dos importadores"), atingidas por um compulsório de 30% imposto pelo Banco Central dentro do pacote de medidas anunciado na semana passada. No entanto, apenas cerca de 10% dessas operações estariam sendo encerradas, e seu peso sobre o volume de contratos é pequeno.

Mais importante para o aumento das importações, segundo o gerente de mesa do ING Bank, Diniz Pignatari, é a maior estabilidade registrada pelo câmbio nos últimos dias. "Importador não está mais adiando o fechamento de contratos à espera de uma queda maior do dólar", comentou. Além disso, as importações também seriam estimuladas pela proximidade do Natal. Apesar das alíquotas terem sido reduzidas em setembro, muitas empresas só agora estão conseguindo fechar contratos com fornecedores no exterior. Pignatari lembra que o recorde não é um fato isolado, mas coerente, com crescimento contínuo registrado pelas importações desde o mês de julho. Com o recorde de ontem, a média diária de contratos de importações em outubro subiu para US$ 127 milhões, 40% acima da média de US$ 90,800 milhões registrados um ano atrás, em outubro de 93.

Para o governo, que conta com as importações para aumentar a oferta de produtos no mercado interno e equilibrar as cotações do dólar, o dado mais importante, certamente, é a seqüência de resultados desde a chegada do real: a média diária de importações, que foi de US$ 77,950 milhões em junho, subiu para US$ 93,630 milhões em julho, US$ 101,280 milhões em agosto, US$ 117,04 milhões em setembro e, agora, US$ 127,070 milhões em outubro.

Consultor econômico diz que política monetária do governo está frouxa

SÃO PAULO - "A política monetária está frouxa", avalia o consultor econômico Celso Luiz Martone, professor da FEA-USP, depois de ler a quarta edição da MP que criou o Real. "Eu imaginaria a necessidade de um aperto adicional", assinala. Especialista em política monetária e bancos, Martone olha tanto para os novos limites de emissão de moeda instituídos pela MP - até R$ 17,392 bilhões em dezembro, 35,99% superiores aos R$ 12,789 bilhões de 30 de setembro - quanto para os níveis de juros. "Para um nível de inflação de 3% ao mês ou 10% no quarto trimestre, o Banco Central admite uma expansão real de 25% na moeda", nota o economista. "Mesmo levando em conta a sazonalidade (o aumento natural na procura por moeda nos finais de ano) o percentual me parece exagerado", diz Martone.

O BC, segundo o consultor, está fazendo um esforço exagerado para evitar uma elevação nas taxas de juros pagas na captação de recursos, enquanto dificulta e encarece o crédito. "Juros de 5,6% com inflação de 3% indicam uma taxa real de juros baixa". Martone explica: "O governo está mostrando uma grande resistência em elevar o juro na captação, e enquanto isso cria uma alavanca que pune quem precisa de crédito, onerando com mais tributo a intermediação financeira. A cunha fiscal cresceu muito e é ineficiente, pois gera desintermediação financeira".

O economista teme que as empresas comecem a procurar crédito no mercado paralelo. O BC não quer subir juros para não pagar mais caro ao rolar a dívida pública e para pressionar demais os bancos estaduais, que estão em situação apertada. "Há limites quanto ao aperto", admite Martone.

Para expandir a moeda, o BC tem argumentado que o público está desejando reter no bolso ou em caixa mais moeda do que o previsto pelo governo com a queda da inflação - o chamado processo de remonetização da economia. Na análise de Martone, a remonetização é muito rápida e a melhor medida dessa velocidade é a taxa de juros. "Se o juro real cai, isto revela remonetização rápida e se subisse, indicaria remonetização lenta", avalia.

A nova MP do Real ainda não definiu os critérios da base monetária ampliada (pelo conceito atual, a base é a soma do papel-moeda que circula na economia, mais os depósitos dos bancos no BC). Martone supõe que o novo conceito englobaria os Bônus do Banco Central (BBCs) em poder do mercado. "É uma forma adequada, aproximando o conceito de base monetária de outro conceito de meios de pagamento (o chamado M2, que inclui os depósitos à vista nos bancos e a dívida pública) de tal sorte que a moeda só seria emitida na proporção do resgate de BBCs".

Gustavo Krause acha que medidas não vão levar país à recessão

Krause apóia medidas de ajuste do Plano

VITÓRIA - O deputado federal Gustavo Krause (PFL-PE), o primeiro ministro da Fazenda do governo Itamar Franco, elogiou ontem as medidas de correção de rumo do Plano Real adotadas pela equipe econômica. Para ele, a restrição de crédito é uma necessidade e não levará o país à recessão ou ao desemprego. Se as medidas não tivessem sido adotadas - disse - a inflação voltaria. Segundo o deputado, não existe maior custo social do que inflação alta.

Krause disse que caberá ao presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, nos primeiros seis meses de seu governo, propor uma reforma estrutural que envolva a reestruturação do Estado, da Previdência Social, uma reforma tributária, além de reformas políticas. De acordo com o deputado, o presidente eleito tem base parlamentar para isso e apoio político. Gustavo Krause fez uma palestra ontem no 61º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), promovido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em Vitória.

EUA podem elevar juros devido ao aumento do PIB

WASHINGTON - A possibilidade de que o banco central americano volte a ajustar a taxa de juros se viu reforçada ontem, pelo anúncio de um forte crescimento do PIB durante o terceiro trimestre deste ano (a um ritmo anual de 3,4%), estimaram os analistas.

A cifra publicada ontem "é testemunho de uma economia em rápido avanço, seguramente um pouco demasiado viva para a Reserva Federal", frisou o economista da Câmara de Comércio americana, Robert Barr. "Agora é mais provável que a Reserva Federal aumente em novembro suas taxas de juros de curto prazo" para prevenir um excedente de preços, destacou ele, expressando assim a opinião geral dos agentes do mercado.

O melhor momento para uma nova intervenção do banco central no custo do crédito seria depois das eleições legislativas de 8 de novembro, na próxima reunião do comitê monetário do banco, prevista para o dia 15, segundo o consenso geral.

Seja como for, alguns analistas não excluíram tal iniciativa a partir da próxima sexta-feira, após a publicação das cifras americanas de trabalho de outubro, primeiro indicador econômico do mês.

Todos estão de acordo ao dizer que o aumento das taxas interbancárias diárias, principal instrumento do banco no custo do crédito, deverá ser de pelo menos 0,5 ponto percentual. O banco já aumentou essa taxa cinco vezes, desde fevereiro, elevando-a a 4,75%, sem frear o crescimento.

Dirigentes do banco frisaram recentemente que uma taxa de crescimento não-geradora de inflação deveria estar mais perto de um ritmo anual de 2,5%. O PIB aumentou 4,1% no segundo trimestre e 3,3% no primeiro trimestre. Para os nove primeiros meses do ano, o crescimento foi de 3,6%.

Para Eugene Sherman, da empresa de investimentos MA Shapiro, o banco poderia aumentar de um ponto as taxas a curto prazo. Dada a fraqueza do dólar e o nervosismo do mercado de obrigações, "mais vale ter tudo de um só golpe", do que progressivamente, disse.

O mercado de obrigações, muito nervoso nas últimas semanas, se acalmou, no entanto, no fim da manhã de ontem, após um momento de indecisão. O índice de preços relacionado com o PIB, uma das medidas da inflação, aumentou só 1,6%, enquanto que os analistas esperavam 3%. Durante os dois trimestres precedentes, o índice havia subido ao ritmo relativamente moderado de 2,9%.

CRÉDITO - O Banco Mundial anunciou ontem a aprovação de um empréstimo de US$ 265 milhões ao México, como contribuição de um projeto de US$ 412 milhões para modernizar o ensino e a capacidade tecnica do país. Segundo o banco, o projeto beneficiará mais de 200 mil trabalhadores, com o objetivo de satisfazer as necessidades do setor produtivo. "Nos últimos dez anos, o México vem alcançando grandes avanços no aumento das oportunidades de acesso à educação e à habilitação técnica e profissional", disse um representante da entidade financeira. O projeto financiará diretamente o desenvolvimento de programas e materiais de ensino.

Dívidas de US$ 20 milhões levam Coldex à concordata

SÃO PAULO - Com dívidas de quase US$ 20 milhões entre bancos (US$ 6 milhões), fornecedores (US$ 2 milhões) e impostos (US$ 11 milhões), a Coldex Equipamentos, fabricante de equipamentos e peças para ar condicionado, do Grupo Coldex-Frigor, pertencente ao empresário Paulo Francini, pediu concordata na 2ª Vara Cível da Comarca de Diadema, município vizinho à capital paulista. Com a concordata, Francini espera que a empresa ganhe um fôlego, já que poderá pagar as dívidas em dois anos, sendo uma parcela de 40% e a outra de 60%.

As dificuldades da empresa se arrastam desde 1990, quando o Plano Collor promoveu um confisco do seu caixa e ela teve que se endividar. Com a queda de vendas ocorrida no mercado de ar condicionado e as altas de juros aplicadas pelo sistema financeiro para obter capital de giro, agravado ainda mais com o Plano Real a partir de julho, Francini não viu outra solução a não ser pedir concordata. Em 1992, para capitalizar o grupo, o empresário chegou a vender 70% dos negócios de refrigeração à sua sócia, a Bitzr.

Francini espera que a estabilidade possa ampliar o volume de seus negócios. Paralelamente à concordata, ele está assinando um acordo com a americana Trane do Brasil, subsidiária do Grupo American Standard, para vender sua produção de ar condicionado central.

Descompasso entre oferta e procura leva ministro a pedir à população um freio no consumo

Ciro reconhece ameaça ao Plano

O ministro da Fazenda, Ciro Gomes, disse ontem, em pronunciamento de rádio e TV, que o descompasso entre a oferta e o consumo de produtos representa uma ameaça ao Plano Real. "A indústria chegou ao seu limite de produção, não podendo ofertar produtos na mesma velocidade que a demanda. Aqui há um ponto de ameaça", disse o ministro.

Dirigindo-se "às donas-de-casa, ao trabalhador, ao estudante, mas especialmente àqueles mais pobres", o ministro conclamou a todos a frearem o consumo, aguardando que a importação de produtos estabilize a oferta. "Guarde o dinheiro que usaria para pagar uma prestação por mais um ou dois meses", quando Ciro prevê que os preços voltarão a cair.

Ele anunciou que o presidente Itamar Franco assina medida provisória na próxima segunda-feira criando nova linha de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para o financiamento da produção. A nova linha de crédito terá taxas de juros diferenciadas das cobradas ao crédito ao consumidor e serão compatíveis com os juros praticados no mercado internacional. Ciro garantiu que o investimento à produção é também uma prioridade do governo, que até o final do ano poderá ampliar outras linhas de financiamento do BNDES para a região Nordeste.

O ministro garantiu que o Plano Real veio para ficar e que em nada se assemelha aos planos adotados anteriormente. "O Plano Real não será como outros planos. Muito bons no início, mas ruins no final", disse o ministro.

Em Caruaru, Pernambuco, onde esteve ontem para debater o Plano Real, Ciro, entretanto, acabou falando de temas polêmicos, como "a relação espúria de promiscuidade" que caracteriza a relação dos governos com os bancos estaduais. "O uso político desses bancos tem que acabar. Os estados não podem mais usar os bancos como se fosse a casa da mãe Joana, passando cheques sem fundos", disse o ministro, surpreendendo a platéia da classe baixa e média que lotou o auditório do SESC de Caruaru. "E não estou falando destes banquinhos daqui do Nordeste. Tô falando é daquele grandão...", completou Ciro, sem citar o nome da instituição financeira, mas naturalmente numa referência ao Banespa.

Com uma linguagem simples, o ministro explicou porque o aumento do consumo provoca inflação e fez um apelo para que a população adie suas compras para janeiro. "Em janeiro os importados terão chegado e as lojas vão fazer enormes promoções", disse. "Os donos de loja estarão buscando consumidor do outro lado da rua", brincou. "Vocês esperem, porque a inflação vai cair mais ainda", comentou Ciro Gomes.

Principais trechos do debate do ministro em Caruaru

Ameaça ao plano - "A maior ameaça ao plano é o governo abandonar a disciplina e não tomar as medidas certas no momento certo". As medidas de ajuste da semana passada, segundo ele, são uma garantia de que o governo "não cometerá os erros do passado".

Inflação - "A inflação sempre foi uma negociata em que os mais pobres sempre perdiam". Ciro admite que o índice da Fipe poderá mostrar uma alta dos índices em outubro. "Mas, em novembro, quando passarem os efeitos da seca, a inflação volta cair", garantiu.

Real versus cruzado - "O Real e o Cruzado só tem uma coisa igual: o egoísmo dos especuladores de pouca visão que querem ganhar tudo de uma vez".

Próximos passos - "O governo continuará atuando com disciplina nos gastos públicos. Durante a campanha os políticos fincaram um espinho de desconfiança dizendo que o plano ia acabar. Mas não é verdade". A população, segundo o ministro, tem que atuar exigindo nota fiscal, descontos nas compras e numa atitude "incansável de comparar preços".

Medidas anticonsumo - "O governo teve coragem e agiu com seriedade. As medidas são amargas e exigem um pouco de sacrifício. É só a população deixar para comprar em janeiro, quando terão chegado os produtos importados e as lojas estarão fazendo enormes promoções".

Importações - "Vamos facilitar as importações. Até pelos Correios será possível importar", prometeu Ciro.

Salário mínimo - "Infelizmente não é possível aceitar um aumento do salário mínimo. As prefeituras não teriam condições de pagar e a Previdência quebraria com um buraco de R$ 2 bilhões".

Antecipações - "As antecipações têm que ser descontadas nas datas-base. A Lei já dizia isso. Nós só deixamos mais claro na MP do real", disse.

Malan: Fazenda subestimou demanda por real

Ronaldo Gorini

Malan diz que expansão da base pode chegar a R$ 14,49 bi até final do ano

BRASÍLIA - O presidente do Banco Central, Pedro Malan, admitiu ontem que a equipe econômica subestimou a velocidade do processo de remonetização (demanda do público por moeda) que ocorreria com o Plano Real e, por isso, foi obrigada a ampliar, agora, as metas monetárias. Embora o governo tenha fixado as metas para os três primeiros trimestres do plano, Malan reconheceu que acertá-las seria um exercício praticamente impossível para os melhores economistas do mundo. "Não há qualquer estouro das metas", insistiu o presidente do Banco Central, destacando ainda que "é difícil e ingênuo dizer que um número vai ser cumprido a ferro e fogo".

No caso de se restringir ao cumprimento da meta, segundo expicou Malan, o governo seria obrigado a desconsiderar instrumentos de condução da economia, como as taxas de juros, por exemplo. "Não podemos ter uma obsessão por só um indicador", disse. Malan destacou que, embora as metas tenham sido revistas, o governo considera importante o fato da expansão da base estar ocorrendo por causa da remonetização e não por questões fiscais ou por entrada da moeda estrangeira no país. "Os fatores de expansão de base anteriores ao plano estão sob controle", insistiu, acrescentando que "não houve incapacidade do governo em cumprir as metas".

O presidente do BC lembrou que, mesmo com o conceito ampliado de base monetária, que ainda depende de aprovação do Conselho Monetário Nacional, esses fatores vão continuar sem provocar impactos na base. Isso significa que a disposição do Banco Central continua sendo a de não fazer freqüentes intervenções no câmbio, por exemplo. Sobre as mudanças das metas feitas na Medida Provisória 681, que reeditou o Plano Real pela quarta vez, Malan explicou que o aumento de 13,33% fixado para esse último trimestre corresponde à diferença entre as duas primeiras metas originais que eram de R$ 7,5 bilhões e R$ 8,5 bilhões. Por isso, a MP prevê que o crescimento percentual nesses três meses será nulo.

O aumento deve ser aplicado sobre o saldo de setembro, que foi de R$ 12,789 bilhões. No último dia 27, informou Malan, a média estava em R$ 12,818. "Em outubro, o crescimento da base foi mínimo", disse o presidente do BC. Até o final do ano, no entanto, a expansão pode chegar a R$ 14,493 bilhões. Sobre esse volume, ainda é permitida a margem adicional do que daria uma folga ao governo para emitir moeda até o total de R$ 17,392%.

IGP-M aponta inflação de 1,82% em outubro

A inflação de outubro, medida pelo Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), foi de 1,82%, e mostrou resultado superior ao do mês passado (1,75%). Neste indicador, calculado pela Fundação Getúlio Vargas, observa-se que o comportamento dos preços dos produtos de consumo no atacado teve grande influência na inflação do mês, ao mostrar uma majoração 3,73%. Os preços foram coletados de 21 de setembro a 20 de outubro e, assim, o IGP-M ainda não captou os efeitos das medidas anticonsumo tomadas pelo governo na semana passada.

No varejo, embora o custo da cesta básica esteja subindo, o grupo alimentação apresentou elevação de 1,24%, taxa menor que a registrada em setembro (1,48%). O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que entra na composição do IGP-M com peso de 30%, subiu 1,81%, o que significou queda em comparação com o mês passado (1,86%). Entre os grupos, as maiores altas ocorreram, tal como em setembro, com habitação (5,08%) e transportes (2,11%). Os grupos saúde e cuidados pessoais, e educação, leitura e recreação, em compensação, tiveram queda de preço e registraram taxas de -0,35% e -0,80, respectivamente.

O Índice de Preços por Atacado (IPA), com peso de 60%, aumentou 1,98%, por causa dos bens de consumo. O terceiro componente do IGP-M, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), que responde por apenas 10% da taxa, subiu 0,88%, influenciado pelo custo da mão-obra, que encareceu 1,41%.

Previdência privada quer investir em fundo externo

O presidente da Associação Brasileira das Entidades Privadas de Previdência Privada (Abrapp), Mizael Mattos Vaz, entregou ontem ao diretor da Área Externa do Banco Central (BC), Gustavo Franco, um documento contendo parecer do jurista Arnold Wald favorável à participação dos fundos de pensão brasileiros em fundos de investimentos no exterior. Esse tipo de fundo, atrelado aos títulos da dívida externa brasileira, foi criado recentemente pelo governo, para permitir aplicações em dólar no exterior.

Os fundos de pensão querem investir US$ 2 bilhões nesses fundos, o que significa 15% dos recursos que as fundações têm para aplicações de curto prazo. O problema é que o Conselho Monetário Nacional autorizou as aplicações, porém a Constituição diz que os fundos de pensão somente podem fazer investimentos no país. O parecer de Wald, entretanto, diz que as aplicações nesses novos fundos de investimento não significam uma aplicação realmente externa, já que são constituídos e operados por instituições brasileiras.

Segundo Vaz, Gustavo Franco não deu nenhuma resposta imediata a este parecer, mas enfatizou que existe interesse em que as fundações adquiram cotas desse novo fundo. Agora tudo depende de uma avaliação da Receita Federal e do Ministério da Economia, conforme Vaz. Os fundos farão uma reunião na sexta-feira, no Rio Palace, no Rio, para discutir o novo tipo de aplicação e um dos convidados é Gustavo Franco. Ontem os dirigentes dos fundos participaram de um seminário sobre investimentos em geral, na sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Empresários pedem medidas de incentivo à produção já

Bardella quer maior atenção do governo à política cambial

SÃO PAULO - Alguns dos empresários mais importantes do país, como Boris Tabacof, do Grupo Suzano Feffer, Antonio Ermírio, do Votorantim, e Sergio Coimbra, da Cacique, pleiteiam que o governo adote imediatamente medidas de incentivo à produção industrial. Mas Claudio Bardella, do Grupo Bardella, entende que o governo deve se voltar no momento para resolver a questão da política cambial, pois a situação do dólar em relação ao real, já está acarretando perdas para os exportadores nacionais. Pesquisa da Boucinhas & Campos Auditores e Consultores mostrou que 73,2% das empresas consultadas em setembro último farão novos investimentos em 95 e que 60% delas aplicarão mais recursos do que os deste ano, com suas análises sendo feitas em cima da evolução do plano real.

Um executivo e dirigente da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos que retornou dos Estados Unidos, onde participou de um encontro com os principais fabricantes de alimentos industrializados do planeta, informou que "há interesse por parte de grandes corporações como Procter Gamble, General Foods, Nabisco ou Nestle em aplicarem novos e pesados investimentos no país, mas que necessitam antes disto, esperar um pouco para analisar os caminhos que deverá percorrer a economia nacional".

Antônio Ermírio acha que o país não pode perder oportunidade de crescer

A pesquisa da Boucinhas & Campos Auditores e Consultores, que ouviu 70 companhias em setembro, mostrou que 14,6% das companhias consultadas ainda não definiram investimentos, mas elas estão levando em consideração os seguintes pontos: 6,7% analisam as perspectivas políticas; 26,7% a estabilização econômica; e 66,7%, particulariedades do mercado. Apenas 12,2% dos consultados não possuem nada programado em termos de investimentos para o próximo ano.

Tabacof entende que é o momento de se procurar preservar o Plano Real, buscando-se mecanismos para investir no aumento da produção industrial no país, porque "ninguém deseja ver a inflação de volta ao mercado brasileiro". O setor de papel e celulose tem uma série de planos, mas é preciso que o governo defina o que vai fazer, para que a indústria possa se programar sem sustos. Lembrou que há dez anos o país tinha planos para investimentos setoriais, que poderiam voltar agora.

Antonio Ermírio de Moraes, do Grupo Votorantim, e Sergio Coimbra, do Grupo Cacique, entendem que o país não pode perder a oportunidade do real, por isso tem que voltar a crescer, gerando mais empregos e com isto estará combatendo a inflação, pois sem dúvida o presidente eleito na reforma administrativa que promete realizar, vai acabar por fazer mais cortes nas despesas do arrecada". "Creio que este é o pensamento do presidente Fernando Henrique Cardoso", completou. Claudio Bardella lembrou que tem empresas no país hoje que destinam 80% de sua produção para exportação, o que significa que estão tendo grandes prejuízos, com a atual política cambial. "Sei que buscar trazer o dólar pra um valor próximo a uma paridade com o real não será fácil; mas tem que ser feito algo neste sentido", disse o empresário.

Armazéns do Rio suportam bem a febre dos importados

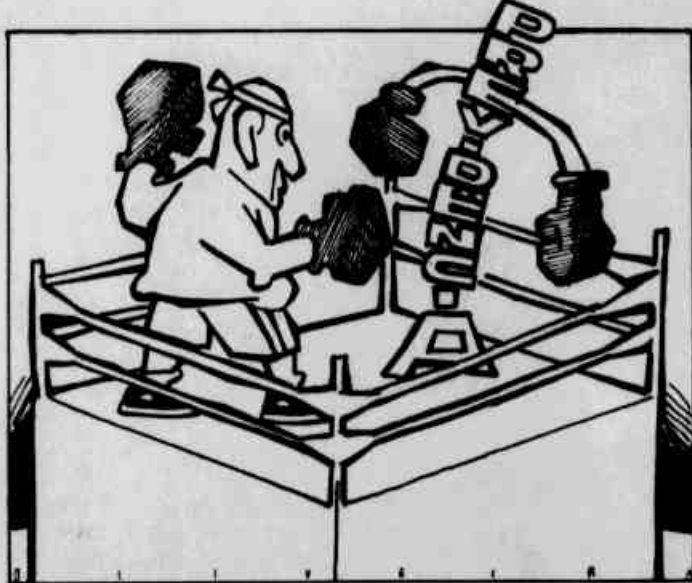
A "febre dos importados" que tomou conta do país, por conta da redução de alíquotas de importação e da desvalorização do dólar em relação ao real ainda não quebrou a rotina do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro. Apesar da constatação de um aumento na carga de 26,54%, de janeiro a outubro deste ano, comparado com o mesmo período do ano passado, o gerente do terminal de cargas do Aeroporto Internacional, Alfredo Leal, afirma que não vêm ocorrendo congestionamentos e os armazéns não estão com a capacidade esgotada.

Leal explica que pelo menos três razões sustentam a situação mais tranqüila do Rio de Janeiro comparada com a do aeroporto de São Paulo, que vem tendo problemas para a estocagem de cargas. Em primeiro lugar, São Paulo recebe tonelagem de carga muito maior que o Rio. Além disso, do total de carga recebido no aeroporto carioca, cerca de 45% é carga em trânsito, que fica pouco tempo nos armazéns até seguir para outro local. De acordo com Leal, essa característica faz com que a rotatividade dos volumes seja maior, o que aumenta o espaço para estocagem.

Mesmo sem enfrentar problemas, a Infraero colocou mais 15 pessoas trabalhando no setor de cargas preventivamente e também conta com o aumento no número de horas extras. Hoje trabalham no setor 160 pessoas e o movimento em agosto do aeroporto (último dado disponível) foi de 3,5 mil toneladas. Os produtos importados que chegam ao Aeroporto Internacional do Rio são de variados tipos, mas sempre de porte médio. São geralmente produtos manufaturados, material eletrônico e perfumes.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Roberto Pires, um ouvidor para a Previdência Social

Pesquisando a Lei 8.213/91, que regula os direitos dos trabalhadores e servidores públicos regidos pela CLT junto à Previdência Social, esta coluna descobriu que, até hoje, passados três anos, não foi cumprido o artigo 6º, que estabelece a obrigação de o Conselho Nacional de Seguridade indicar uma pessoa de notório conhecimento do setor para o cargo de Ouvidor-Geral da Previdência. Descoberto mais esse descumprimento da ordem legal no Brasil, chega-se à conclusão de que a pessoa talhada para o cargo é, sem dúvida, Roberto Pires, líder dos aposentados, que tem dedicado grande parte de sua vida a uma luta permanente contra o INSS, pois este Instituto especializou-se em prejudicar os aposentados e pensionistas em seus legítimos direitos.

Tanto assim que, só no Rio de Janeiro, na esfera do Tribunal Regional Federal, presidido hoje pela desembargadora Julieta Luns, existem 390 mil ações contra a Previdência Social, das quais cerca de 80 mil transitadas em julgado, todas condenando o INSS a atualizar pensões e aposentadorias e a pagar atrasados de vários anos, com juros e correção monetária. Este reconhecimento, inclusive, foi feito pelo advogado Paulo Sabóia, ex-procurador regional do INSS no Rio, durante o programa "Jornal de Amanhã", da TVE.

Calamidade

Os processos de liquidação alongam-se pelos anos, com o INSS colocando protelação atrás de protelação. Roberto Pires mesmo já sugeriu que todos os aposentados compareçam a cartório para garantir para seus herdeiros os créditos que têm a receber, uma vez que com o passar do tempo podem falecer antes de receberem apenas os direitos que lhes cabem. No país inteiro, calcula-se, são quase 4 milhões de ações de pensionistas e aposentados contra o INSS. Uma calamidade a forma com que a Previdência Social trata no Brasil aqueles que trabalham e para ela contribuem a vida inteira. Um ouvidor, que seja um representante legítimo dos segurados, teria grande influência para reduzir esse descalabro, essa relação absurda, de casa grande e senzala, como no livro de Gilberto Freyre.

Dez mínimos

Um dos descumprimentos mais frontais da lei em vigor está no fato de o ministro Sérgio Cutolo ter fixado o teto das aposentadorias em R$ 582, quando o teto teria que ser 10 salários mínimos, portanto R$ 700, pois foi com base nessa proporção que milhares de trabalhadores contribuíram para o INSS. Matéria para o ouvidor denunciar e o próximo presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, tomar conhecimento, já que o presidente Itamar Franco, apesar das reclamações dos inativos, até agora não tomou providência alguma. O salário mínimo é reajustado, e, embora dois dispositivos legais determinem que, com isso, as aposentadorias devam ser corrigidas exatamente no mesmo percentual, a Previdência Social nada faz. A vinculação, para todos os inativos, está garantida no item 2º do artigo 41 da Lei 8.213 e no parágrafo único do artigo 20 da Lei 8.212. Roberto Pires, há cerca de um mês, tocou no assunto, esperando uma iniciativa concreta do procurador-geral Aristides Junqueira, igual àquela que ele tomou, junto ao Supremo Tribunal Federal, no caso dos 147%. Até o momento, Aristides Junqueira ainda não recorreu ao STF, ou ao Superior Tribunal de Justiça, já que a portaria que colide com essas duas leis é do ministro Sérgio Cutolo.

Constituição

Mas o desrespeito não é apenas às leis: é também à Constituição. O texto constitucional estabeleceu que os aposentados e pensionistas (são 15 milhões no país, dos quais apenas 3 milhões ganham mais que o salário mínimo, uma vergonha, portanto) teriam que conservar, ao longo do tempo, o recebimento do mesmo número de mínimos que começaram a receber quando se tornaram aposentados ou pensionistas. Era o artigo 58 das Disposições Transitórias, cujo conteúdo foi tornado permanente pelo parágrafo 2º do artigo 201 da Constituição. Este dispositivo da Carta diz exatamente o seguinte: "É assegurado o reajustamento dos benefícios (direitos, melhor dizendo) para preservar-lhes, em caráter permanente, o valor real, conforme critérios definidos em lei". Texto mais claro impossível. Assim, se alguém ontem recebia 10 mínimos, e hoje recebe R$ 582, pouco mais de oito mínimos, evidentemente não teve o valor de seus vencimentos preservados. Não há dúvida. Como classificar o comportamento da Previdência Social?

Complementar

De outro lado, ainda em relação à Previdência, fala-se em reforma constitucional para mudar o sistema previdenciário, permitindo a atuação da previdência privada complementar. Não é preciso. Muitos dizem isso para defender grupos privados; outros saem repetindo sem ler a lei. Mas se o fizerem, vão verificar que o regime previdenciário complementar está previsto no artigo 9º da Lei 8.213. Não precisa mudar Constituição alguma para adotá-lo - já existe. Agora: existe com a garantia de aposentadoria aos 35 anos de serviço para os trabalhadores e 30 anos para as trabalhadoras.

O que desejam, de fato, os adeptos da privatização, é impor um regime particular, no qual a obtenção da aposentadoria passa a ser muito mais difícil do que hoje. Aí, na realidade, a aposentadoria acaba, uma vez que, no Brasil, apenas 12% da população têm mais de 60 anos de idade. A vida média está em torno de 63 anos. Alterar o limite de idade, como já definiu de certa feita a deputada Maria Laura (PT-DF), é criar o seguro sem risco para as empresas que vivessem a explorar comercialmente a área da Previdência. Mais uma razão para a Previdência Social ter um ouvidor. Mas independente, como Roberto Pires.

Venda da Embraer na Bolsa será no dia 7 de dezembro

SÃO PAULO - A Embraer deverá ir a leilão de privatização no dia 7 de dezembro na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), segundo informou ontem o presidente da Comissão Diretora do Programa Nacional de Desestatização (PND), André Franco Montoro Filho. O valor econômico da empresa é de R$ 510 milhões e seu preço mínimo de venda, deduzidas as dívidas que permanecerão na empresa, é de R$ 265,2 milhões. No leilão, disse Montoro Filho, serão ofertadas ações correspondentes a 55,4% da Embraer. A União permanecerá na empresa com 20% e uma "golden share" que ficará em poder do Ministério da Aeronáutica como garantia de execução dos programas militares, entre os quais os aviões AMX.

Dentro da política que tem prevalecido no programa de privatização, foram reservados 10% do capital para ofertas aos empregados, que pagarão apenas 30% do valor mínimo da ação colocada no pregão. Esse subsídio, explicou, é uma forma de garantir a participação dos funcionários nas empresas que se tornaram privadas e também funciona como mecanismo de pulverização do capital, que se reforça com outros 10% reservados para oferta pública.

A nova data foi marcada, embora dependa ainda de aprovação do presidente Itamar Franco, porque o Senado aprovou o edital de venda, conforme exigência legal feita pelo Tribunal de Contas da União, dias antes da empresa ser ofertada na Bovespa em agosto. Montoro Filho acredita que o presidente da República não colocará empecilhos à venda, uma vez que já havia aprovado anteriormente o processo que foi interrompido em função da decisão do TCU de exigir a aprovação do Senado.

Ronaldo Gorini

Montoro Filho diz que a Aeronáutica terá garantida a produção do AMX

Aleluia: concessão pode ser votada este ano

SÃO PAULO - O deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA), reeleito este ano, reagiu irritado às declarações do senador José Fogaça (PMDB-RS), de que seria ele, Aleluia, o responsável pela paralisação da tramitação do projeto que regulamenta as concessões de serviços e obras públicas. "Ele está com dois projetos, o do Senado e o da Câmara, que é o meu substitutivo, só não põe em votação porque não quer", comentou o deputado. Aleluia diz que o futuro presidente, Fernando Henrique Cardoso, que é autor do projeto inicial, quer a aprovação, que seria importante já para o início do seu governo, e entende que há condições para sua aprovação ainda este ano. "Mas o senador está com medo das pressões. Ou das corporações, ou das empresas de ônibus que fazem forte pressão contra a aprovação do projeto, ou do futuro presidente, que quer que ele seja votado o quanto antes", diz Aleluia.

Para o deputado, as condições para que o projeto vá à votação estão colocadas. "Vai depender da conjugação de forças e de vários fatores, mas o futuro presidente quer que a regulamentação das concessões seja aprovada, para ele é muito importante isso", argumenta Aleluia, que já presidiu a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf). Aleluia entende que interesses poderosos das corporações, instaladas nas principais estatais brasileiras, as concessionárias estaduais e as empresas de ônibus que fazem o transporte interestadual e intermunicipal são a fonte das pressões que impedem a votação do projeto. "O projeto está desde junho de 1992 na gaveta do Fogaça. Mas tem de ser votado, para que a Constituição seja cumprida".

Aleluia cita um dos artigos do projeto que diz que todas as concessões concedidas depois de 1988, sem licitação, perdem o valor, porque desrespeitam a Constituição. Também lembra que todos os contratos de concessão vencidos têm de ser licitados novamente. A interrupção das obras de 16 usinas hidrelétricas está provocando prejuízos de US$ 300 milhões ao ano, segundo Aleluia, somente com a manutenção de canteiros de obras e equipamentos. "Em dois anos e meio são US$ 750 milhões de prejuízos", diz ele.

Aleluia diz que os entraves alegados pelas corporações, de que a privatização favoreceria apenas quem quer "o filé", não convence. Isso porque, diz ele, todas as concessionárias podem concorrer às licitações, "se forem competentes e tiverem qualidade e preço, vencem, qual o risco então, o de melhorar?", pergunta ele. Mesmo assim, o processo pode ser gradativo, estabelecer-se um prazo de cinco anos, por exemplo, para que se façam todas as modificações, o que daria tempo de as empresas se reestruturarem, argumenta.

Aleluia conta ter ouvido todos os partidos políticos, o próprio Fernando Henrique Cardoso e "gente próxima a ele", para elaborar seu projeto substitutivo, que, segundo conta, foi elogiado por FHC e aprovado por unanimidade na Câmara. "Este substitutivo está há dois anos e meio com o senador Fogaça que não quer trabalhar, não entende do assunto e não quis estudá-lo devidamente esse tempo todo. Todo o Brasil sabe que o substitutivo da Câmara é melhor". Aleluia ironizou a declaração do senador, de que não teria sido reeleito. "Ele pensou que eu não tinha sido reeleito, mas se equivocou". Segundo o deputado baiano, o senador Fogaça tem as seguintes opções para pôr o projeto em votação: recusar o substitutivo da Câmara e optar pelo projeto de FHC aprovado no Senado; optar pelo substitutivo e colocá-lo em votação; ou, ainda, combinar artigos dos dois projetos.

Energia: secretário defende privatização

O secretário nacional de Energia, Peter Greiner, defendeu ontem a privatização do setor elétrico do país. Criticou o sistema de licitações, garantindo que é lento e de alto risco. E enfatizou que o governo "tem que entrar de sola" para adequar a legislação e viabilizar, além de diminuir os riscos das licitações, para que os consumidores não sejam prejudicados com a demora.

Para Peter Greiner, a situação do setor elétrico não é tão grave quanto parece. Ressaltou que o governo ainda tem tempo suficiente para encaminhar medidas e tomar soluções. O resultado, segundo ele, não será a médio prazo, demorando um certo tempo para que o Poder Executivo reorganize todo o sistema. "Até hoje, nós não tivemos, no campo de conservação de energia, nenhuma atitude concreta. O nosso sistema hoje, 95% é hidráulico e carece de uma participação térmica", disse, acrescentando que se o governo criasse a figura do produtor independente, com o ingresso do gás natural na nossa matriz energética, teria mais tempo e folga para trabalhar.

Peter Greiner, que participou de uma palestra na Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), ressaltou que a crise no setor elétrico pode funcionar como uma alavanca para forçar as reformas que o setor precisa, como a privatização. No setor elétrico, ou fora dele, conforme disse, ninguém aguenta mais. Todos querem mudanças, principalmente a sociedade, que não faz uma cobrança eficaz porque está alheia aos problemas e não está sentindo a falta de energia.

Eletropaulo tem créditos de US$ 150 milhões

SÃO PAULO - A inadimplência de usuários de energia elétrica com a Eletropaulo chegou a US$ 150 milhões, com municípios deixando de pagar suas contas, além de indústrias, entre as quais a Cobrasma e companhias do Grupo Matarazzo, que somadas chegam a US$ 30 milhões. Só a Cobrasma deve US$ 12 milhões e está entregando ao governo a unidade industrial de Osasco para pagar impostos e o consumo de energia, devendo operar daqui para a frente com as fábricas de Hortolândia, interior paulista.

Segundo o presidente da Eletropaulo, Rogério Gragnani, a ordem é cobrar até na Justiça, cortando o fornecimento de energia até para as prefeituras. "Não vamos cortar a energia das vias públicas, porque a população não tem culpa do mal gerenciamento dos políticos. Chegamos a cortar energia da prefeitura de São Paulo quando a prefeita era Luiza Erundina. Vamos cortar mesmo", disse Gragnani.

No caso das empresas, Gragnani explicou que funcionários do Grupo Matarazzo que estão recebendo parte das indústrias como pagamento de salários atrasados e de outros encargos, tem ido a Eletropaulo para pedir o religamento de energia. "Não podemos religar porque a empresa está em débito com o sistema Eletrobrás. Há uma legislação que impede um acerto ou religamento antes do pagamento do que é devido. Temos que respeitar a lei", disse o presidente da Eletropaulo, que fornece energia para 78 municípios, atingindo hoje a 20 milhões de consumidores.

FHC define formas de aumentar a arrecadação após ver contas de 95

PRAGA - Só depois de analisar os novos cálculos de sua equipe sobre as contas públicas é que o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso vai se definir sobre a necessidade de criar um novo mecanismo para aumentar a arrecadação. "Estão revendo as previsões do orçamento e quero ver isso direitinho", afirmou ontem Fernando Henrique. Ele reconheceu que seus assessores estão preocupados com o equilíbrio das contas em 1995, pois a proposta orçamentária embute um déficit potencial de R$ 8 bilhões.

Faltando pouco mais de dois meses para assumir o governo, Fernando Henrique mantém publicamente uma visão otimista. "Suponho que a privatização será acelerada, o orçamento está equilibrado para 1995", avaliou o presidente, confiante que a estabilização da economia provocará um aumento da receita de impostos sem que o governo precise prorrogar a cobrança do Imposto Provisório Sobre Movimentação Financeira (IPMF) ou adotar uma alternativa a esta fonte de arrecadação. Com um cliping do noticiário dos jornais brasileiros nas mãos, o presidente eleito destacou: "Teremos um superávit de R$ 3 bilhões este ano".

A expectativa do presidente eleito para a economia está baseada no relatório semanal de conjuntura do ministério da Fazenda, enviado via fax para a República Tcheca, ontem. "A inflação volta ao leito normal e não há risco de ir bater nos 3,5%", resumiu Fernando Henrique. Durante a viagem ao Leste Europeu, o presidente eleito apoiou todas as medidas de contenção de consumo adotadas pela equipe econômica. "Tentaram segurar um pouco a expansão desenfreada do consumo, senão a inflação ia disparar", justificou.

Fernando Henrique acredita que as medidas adotadas manterão a inflação no patamar de 2% ao mês. Ele destacou do relatório de conjuntura do Ministério da Fazenda outro dado: mesmo depois das medidas de restrição ao consumo, as vendas no comércio deverão crescer 20% no final do ano. Isso é pouco em relação ao aumento de 35% registrado no mesmo período do ano passado, mas ainda assim, segundo o presidente eleito, indica que não há recessão.

Pelas informações que vem recebendo do Brasil, Fernando Henrique também considera equacionada a questão da queda do dólar e acredita numa reação da cotação da moeda norte-americana. "Deve haver uma tendência de leve depreciação do real em relação ao dólar com as medidas que seguram o ingresso de recursos", apostou. "Não há risco à vista".

Depois de passar 14 dias no exterior, em viagem particular, o presidente eleito disse que sua maior preocupação agora em relação à administração do Plano Real é a próxima safra. "A produção agrícola significa comida e pressão sobre a inflação", observou.

Consumo de alimentos acusa alta em setembro

SÃO PAULO - A população mais pobre está comendo melhor, segundo levantamento do Índice do Consumo de Alimentos (ICA) de setembro, divulgado ontem pela Federação do Comércio do Estado. O aumento no consumo de alimentos cresceu em setembro 12,72% em relação a agosto último e 12,91% em relação ao mesmo mês de 93. No acumulado do ano, de janeiro a setembro o aumento do consumo de alimentos chegou a 1,54%. A Federação do Comércio reconheceu que houve uma reversão na tendência de queda do consumo, verificada logo após a implantação do real.

As feiras livres, tradicionais na região metropolitana de São Paulo, ampliaram suas vendas em 45,2% em setembro sobre agosto e em 104,1% se comparadas as vendas com setembro do ano passado. No acumulado do ano, de janeiro a setembro, houve um crescimento na venda de alimentos nas feiras de 53,9%. Segundo o ICA, as verduras contribuíram para o incremento nas vendas das feiras livres, com a queda de preços de 30,17%, verificada em média em setembro último. Ao contrário, frutas e legumes subiram em média no período em análise, 25,8%, devido a problemas de estiagem.

Parlamento apela a Yeltsin para que tome medidas contra a crise

Governo russo recebe críticas por desempenho nas reformas

MOSCOU - O Parlamento russo declarou ontem por esmagadora maioria que o governo estava procedendo de forma "insatisfatória" em seu empenho de executar reformas democráticas e tirar o país da crise.

Por 235 votos a 58, os deputados condenaram o desempenho do governo e fizeram um apelo ao presidente Bóris Yeltsin para que tome medidas contra o agravamento da crise. A iniciativa ocorreu um dia depois que os deputados estiveram a ponto de derrubar o governo com um voto de desconfiança. A moção de desconfiança foi aprovada por 194 votos a 54, com 55 abstenções, porem necessitava de mais 32 votos para alcançar a maioria necessária na Duma do Estado, a Câmara baixa de 450 cadeiras.

O presidente do Parlamento, Ivan Rybkin, não permitiu que fosse votada outra moção consecutiva de desconfiança, mas os deputados apresentaram uma resolução condenatória cuja aprovação não teve o efeito de desconfianca, que implicarioa na derrubada do governo. A fim de que a resolução fosse aprovada, os comunistas, nacionalistas e adversários das reformas se uniram num bloco de oposição ao pequeno grupo de partidários de Yeltsin.

Apesar de reconhecer que a inflação declinou, a resolução adverte para a intensificação da crise, assinalando porém que os signatários apoiavam "a criação de uma economia de mercado eficaz e de sentido social". O documento salienta finalmente que o desempenho do governo na condução das reformas é insatisfatório e não corresponde às expectativas da população.

As sucessivas críticas ao governo vieram a reboque da apresentação do orçamento federal de 1995 pelo primeiro-ministro Viktor Chernomyrdin, que previu estabilização para o próximo ano, a saída da crise no ano subseqüente e crescimento economico em 1997.

O porta-voz do governo, Vyacheslav Kostikov, disse que o a sobrevivência do governo significava que as reformas prosseguiriam, especialmente com rigorosos controles financeiros. Mas assinalou também que a decisão de Yeltsin de nomear para o Ministério da Agricultura um membro do Partido Agrário, de esquerda, "foi uma concessão ao 'lobby' agrário-comunista" que contribuiu para evitar que a moção de desonfiança tivesse votação ainda maior. "O presidente não pode ignorar a existência de um equilíbrio de forças na Duma do Estado", declarou Kostikov.

Helio Fernandes

O embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Paulo Tarso Flecha de Lima, confidenciou a um colega diplomata que deve retornar ao país em janeiro para ocupar ou o Ministério das Relações Exteriores ou o da Indústria e Comércio. Segundo este amigo, o embaixador garantiu que seu canal com o presidente eleito é direto e que estes convites não foram indicação do grande amigo de sua mulher, Antônio Carlos Magalhães.

Bonifácio Sobrinho (o Boni)

No tempo que Castor de Andrade era poderoso vivia sendo adulado por Boni. Agora o todo-poderoso da Globo nem visitá-lo na prisão vai.

Durante anos a fio, Castor, com seus colares, relógios e pulseiras de ouro, foi bajulado pela imprensa amiga. À medida que o Carnaval se aproximava, o veterano bicheiro ia ganhando notoriedade, passando a ser chamado de "doutor", benemérito do Bangu, patrono da escola de samba de Padre Miguel e outros qualificativos que tinham apenas o objetivo de eufemizar a sua condição jurídica de criminoso e contraventor penal. O endeusamento de Castor atingia o clímax no momento em que ele expedia os convites para seus camarotes na Marquês de Sapucaí.

•

Na expectativa da boca-livre - e bota boca-livre nisso - repórteres, colunistas e editores ficavam em cólicas nas redações, esperando o convite do "doutor" Castor. O bicheiro, diga-se de passagem, sempre foi magnânimo a sua fiel bancada da imprensa. Todos, sem uma única e escassa exceção, comiam e bebiam do bom e do melhor entre mesuras e rapapés ao todo-poderoso bicheiro, que adorava representar o papel de mafioso, "capo di tutti capi". Aos mais abandonados pela fortuna, em meio à alegria geral, Castor costumava premiar com um "trocado" - duas ou três cédulas de US$ 100. No dia seguinte? Páginas e mais páginas sobre o grande "benfeitor" e sua honrada "família".

•

Certa vez, enquanto se distraía em um jogo de pôquer em sua mansão, o todo-poderoso Boni, teve sua casa assaltada. Foi um deus-nos-acuda. Sabe-se que lá pelas tantas, em meio à ação de rapinagem, os marginais deram uns bofetões no dono da casa e em alguns de seus convidados e convidadas - altamente colunáveis. Boni foi à loucura. Desconfiado de que a polícia não teria êxito nas investigações, passou a mão no telefone e pediu a ajuda do amigo "Castor". Em 48 horas, se tanto, graças às informações privilegiadas do mundo do crime, Castor, ele próprio, prendeu os larápios que ousaram investir contra o "companheiro" da Globo. O final da história é nebuloso, mas comenta-se que os corpos dos marginais foram desovados por aí.

•

Hoje, caçado pela Justiça, comprovadamente acusado de subornos, tráfico de drogas e conluio com quadrilhas do crime organizado, o "doutor" Castor está abandonado. Tal qual um Dom Quixote de Padre Miguel, no papel do cavaleiro da triste figura, o banqueiro do bicho foi preso em São Paulo e agora vai mofar na cadeia. É verdade que sempre terá à mão um policial amigo e reverente que lhe irá apanhar um cafezinho no botequim da esquina. É até possível que seus advogados, espertamente, tentem uma saída honrosa para o caso, alegando que o "doutor" Castor é homem doente. Mas o que espanta e estarrece é que os amigos de ontem - a sua tão fiel bancada de imprensa - trocaram de lado. Aqueles que o promoviam, nas telinhas e nos jornais, agora estão contra ele, confiantes de que o velho bicheiro não abrirá o bico para denunciar quantos estiveram em seu bolso todos esses anos.

•

Alguns técnicos da Receita Federal estão na contramão da História. Enquanto o ministro da Fazenda, Ciro Gomes, investe todas suas forças para liberar as importações, alguns técnicos da Receita, órgão do Ministério, planejam reduzir as cotas dos free-shops brasileiros de US$ 500 para US$ 300. Certamente estes técnicos não sabem que cerca de 40% da arrecadação da Infraero vem dos impostos gerados pelas lojas, algo em torno, hoje, de US$ 30 milhões.

•

Este dinheiro é usado para dar um mínimo de qualidade aos nossos aeroportos. Se a redução do limite de compras for aprovado, esta receita cairá para US$ 17 milhões ou US$ 18 milhões. Isso significa um serviço pior, com aeroportos mais deficientes. Sem contar que, para salvar-se do prejuízo, a Infraero será obrigado a aumentar algumas taxas, como a de embarque, por exemplo. Mas não é só a Infraero que está achando isso ruim. Os agentes de turismo dizem que a decisão, se adotada, vai diminuir ainda mais o turismo.

•

O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso foi pouco incisivo em suas declarações na visita que fez ao campo de extermínio de Terezin-Stadt . "Nós no Brasil nunca tivemos nada semelhante, mas já houve momentos de autoritarismo e eu próprio ja vi gente sendo torturada no Brasil". Desculpe, presidente, mas o Brasil teve duas ditaduras brutais, que não só torturaram, mas também mataram, seqüestraram, extorquiram e só não perseguiu judeus porque não tinham o cunho racista que teve o regime alemão.

•

A ditadura Vargas, e depois o regime militar de 64, cometeu um verdadeiro genocídio na esquerda brasileira. No dia que se escrever a verdadeira historia deste dois regimes, se verá que houve um propósito premeditado de varrer todo e qualquer tipo de pensamento de esquerda no Brasil. FHC, que foi durante muito tempo um militante da esquerda, deveria ter se manifestado de uma maneira mais dura nesta oportunidade única, justamente quando estava diante de um dos símbolos da intolerância e da tentativa de holocausto que se tentou cometer. Em resumo: nosso presidente mais uma vez mostrou que a veemência não é sua característica mais marcante.

O prefeito César Maia deveria ter vergonha em divulgar os valores das "gratificações" que pretende pagar aos médicos e demais profissionais da área de saúde do município. Tirando o "cala boca" aos servidores de nível superior (R$ 130), que é o que essas gratificações realmente são, as demais são de uma falta de respeito imensa. O pessoal de nível médio receberá R$ 45 e o de nível elementar, R$ 35. A direção da Secretaria de Saúde enche a boca dizendo que o "aumento" varia de 37 a 48%. Ora, 48% em cima de nada, é nada mesmo.

•

Ronaldo Cesar Coelho pensou que tinha prestígio com Fernando Henrique e pediu-lhe que transferisse a reunião que FHC fará com os candidatos do partido ao segundo turno de São Paulo para o Rio. Imaginava que assim teria uma maior cobertura da mídia impressa para seu candidato, Marcello Alencar, que anda chorando pelos cantos (nas raras oportunidades que esta sóbrio) que Fernando Henrique o abandonou. Pois Ronaldinho nem conseguiu completar a frase pelo telefone, levou um sonoro não e a reunião continua mantida para segunda-feira, em São Paulo.

•

O empresário Márcio Fortes, candidato tucano a deputado federal, tem as seguintes metas a curto prazo, como anda confessando a amigos: ser secretário de um futuro governo Marcello Alencar ou presidente da Federação das Indústrias do Rio, no lugar de Arthur João Donato e, mais tarde, se candidatar à prefeitura. A longo prazo, no mínimo, Fortes almeja o Planalto. Há, Há, Há.

Negociador cubano considera positiva negociação com EUA

WASHINGTON - O principal negociador de Cuba, Ricardo Alarcon, disse que os três dias de conversações que sua delegação manteve em Havana com autoridades norte-americanas sobre a questão da migração foram positivas, informou ontem a agência de notícias Prensa Latina.

Os Estados Unidos e Cuba completaram essa rodada de conversações anteontem à noite e anunciaram que planejam continuar a discutir a questão do êxodo dos chamados "balseros" cubanos em data ainda não marcada. As conversações se destinam à implementação de um acordo de migração firmado em 9 de setembro.

As conversações "foram positivas e conseguiram seus objetivos básicos" disse Alarcon, que é presidente da Assembléia do Popular de Cuba. "Ambas as partes reiteraram seu desejo de cumprir o acordo e seu compromisso de trabalharem juntas para sua implementação".

Em Washington, o porta-voz do Departamento de Estado David Johnson disse que as conversações são limitadas ao acordo pelo qual Havana concorda em deter o fluxo de pessoas, partindo para o mar em balsas improvisadas, na esperança de conseguir asilo nos Estados Unidos.

Washington concordou em aumentar o número de vistos de residência concedidos por sua missão diplomática em Cuba mas se recusa a discutir a suspensão do boicote econômico à ilha. Alarcon alega que os Estados Unidos ainda não cumpriram totalmente seu compromisso de aumentar a concessão de vistos de migração para os cubanos que desejam deixar seu país, mas as autoridades cubanas verificaram os passos que estão sendo tomados para acelerar o processo burocrático. O porta-voz do Departamento de Estado, Michael McCurry, tem dito que as autoridades norte-americanas estão trabalhando para finalizar todos os requerimentos e procedimentos que permitirão conceder mais de 20 mil vistos por ano. Alarcon disse que as conversações sobre migração são parte de "um processo contínuo" pelo qual seu país

Discussões sobre a questão dos 'balseros' vão continuar

tenta normalizar as relações com os Estados Unidos que "durante 35 anos foram moldadas por tentativas de desestabilizar Cuba". As crises de imigração, como a de meados deste ano, quando cerca de 30 mil cubanos partiram em barcos improvisados, são "o resultado da política hostil dos Estados Unidos em relação a Cuba", disse Alarcon à Prensa Latina".

Um dos obstáculos práticos à migração legal surge quando o cubano que deseja obter um visto para os Estados Unidos descobre que precisa pagar a passagem e fornecer prova de que tem recursos financeiros disponíveis. Tais medidas são prejudicadas pelo embargo norte-americano de 34 anos e as recentes medidas punitivas implementadas pela administração Clinton, disse Alarcon.

Em julho, o governo Clinton acabou com uma política de 28 anos que garantia asilo automático nos Estados Unidos a qualquer cubano fugindo de seu país. Clinton ordenou que aqueles apanhados em alto mar fossem mandados para um centro de detenção na base norte-americana da baía de Guantânamo. Depois que a base ficou lotada, milhares de cubanos pediram para ser levados para o Panamá. Wshington não concede aos cubanos que tentam emigrar "ilegalmente" para os Estados Unidos vistos a menos que passem pelo processamento regular no escritório de interesses norte-americano em Havana. A Prensa Latina também divulgou a fuga de 21 cubanos, entre os 8.300 confinados nas instalações militares dos Estados Unidos no Panamá. "O incidente coincide com uma greve de fome de grupos de cubanos que protestam contra a situação em que vivem nas quatro instalações norte-americanas no Panamá. De acordo com a agência de notícias, cerca de seis mil haitianos, também detidos em Guantánamo, se recusaram a ser repatriados depois que grupos de exilados cubanos na Flórida entraram com um processo contra "as repatriações voluntárias" em benefício dos cubanos sob custódia norte-americana.

Renamo recua e concorre ao pleito em Moçambique

AFP

Dhlakama esclarece nova posição

MAPUTO - O antigo movimento rebelde Renamo (Resistência Nacional Moçambicana) anunciou ontem que resolveu encerrar seu boicote às primeiras eleições multipartidárias do país, iniciadas anteontem. O líder da Renamo, Afonso Dhlakama, de 41 anos, declarou em entrevista em Maputo, a capital moçambicana, que sua decisão de participar das eleições presidenciais e parlamentares foi tomada depois das garantias da comunidade internacional de que as suspeitas de fraude eleitoral do Renamo seriam investigadas. Dhlakama, que ordenou o boicote horas antes do início da votação afirmando que o vago regulamento eleitoral permitiria a fraude, reuniu-se à noite com representantes da ONU, de governos estrangeiros e da Comissão Eleitoral Nacional de Moçambique.

Atendendo a pedido das Nações Unidas, a Comissão Eleitoral tambem prorrogou até hoje a eleição que, com dois dias de duração, terminaria ontem. Fontes eleitorais disseram que o boicote de Dhlakama não impediu que cerca de metade dos 6,4 milhões de eleitores registrados votassem. Diplomatas disseram que a ordem de boicote não chegou aos partidários da Renamo ou, simplesmente, foi ignorada pelas pessoas, cansadas da guerra.

As eleições seguem-se ao acordo de paz de outubro de 1992, que pôs fim a 16 anos de sangrenta guerra civil nesse empobrecido país africano e seus resultados devem ser conhecidos até meados de novembro. Para alguns diplomatas, as decisões de Dhlakama foram uma estratégia para fortalecer os apelos para que seja incluído em um governo de unidade nacional.

O atual presidente, Joaquim Chissano, de 55 anos, deve conduzir sua Frente para a Libertação de Moçambique (Frelimo) à vitoria nessas eleições e vem sendo pressionado para incluir o movimento Renamo em seu governo a fim de consolidar a reconciliação.

O antigo movimento marxista Frelimo e o direitista Renamo, principais concorrentes nessas eleições, também disputadas por vários partidos menores, foram inimigos na guerra civil.

Pai pega 14 anos por abuso sexual em seus filhos

BERLIM - Um tribunal da cidade de Ansbach, no Estado da Baviera, região Sul da Alemanha, condenou ontem a 14 anos de prisão um homem envolvido em 13 casos de estupro e abuso sexual. Entre as vítimas estavam suas duas filhas mais velhas, a neta e o filho caçula. O mais surpreendente caso de abuso sexual do país envolveu 21 adultos e sete crianças do vilarejo bávaro de Flachsladen, entre 1991 e 1993.

A mãe das crianças foi sentenciada a 10 anos de prisão, no início deste mês, sob as mesmas acusações. Os outros envolvidos estão aguardando julgamento. Até o momento, o pai, de 56 anos, recebeu a mais severa sentença.

O juiz disse que o homem não participou diretamente dos 13 ataques às suas filhas. Ele "simplesmente" observava os estupradores obrigar as crianças a fazer sexo com eles. Quando as vítimas se recusavam, eram espancadas. O homem não recebeu a pena máxima de 15 anos por não ter antecedentes criminais e por estar alcoolizado durante as violências. Os promotores se basearam nos depoimentos das crianças e nas provas apresentadas por três testemunhas e alguns especialistas.

Ur-gente

Enquanto não se viu ameaçada, a Polícia pouco fez para coibir a bandidagem que hoje, mais do que nunca, aterroriza as favelas do Rio. Pelo contrário: como se sentia preterida pelo governador Leonel Brizola - e depois Nilo Batista - , jogou no time do "quanto pior, melhor" como forma de afrontar o Executivo estadual e colocá-lo em xeque. Pois bem: se deu mal, já que ao vender a alma ao demônio, a cobrança é com juros e correção. A situação se tornou insustentável, a ponto de os policiais, que sempre acharam poder controlar a bandidagem na hora que quisessem, estarem agora imprensados entre a opinião pública e os traficantes, que não admitem mais essa tutela.

•

Por que tutela? Simples: não é de hoje, nem de pouco tempo atrás, que polícia e bandido são quase a mesma coisa. Aquela história de que há bons policiais e maus policiais é só para efeito estatístico, pois a verdade é que ou todos fazem vista grossa e contribuem tacitamente com o esquema de corrupção, ou sofrem acidentes misteriosos na Avenida Brasil. É por causa disso que não interessa a essa gente uma intervenção das Forças Armadas no Rio: seria a moralização fatal e a desgraça de muitos "agentes da lei". É novidade para alguém que polícia achaca traficante? É novidade para alguém que polícia tem esquema para roubo e venda (ou desmanche) de carros e cargas?

•

Essa turma foi tão inábil no seu esquema, que se esqueceu de considerar que a criatura pudesse se voltar contra o criador. O que demonstra que policial inteligente é fato raro, pois deixar o crime correr frouxo para criar uma situação complicada para os governos do PDT é, no mínimo, uma grande idiotice. E olha que eles estavam pensando serem geniais ao dizerem para os seus colegas na imprensa - sobretudo os do esporte da Rádio Globo, que sempre deram guarida a esses marginais investidos de autoridade - que não tinham respaldo do Palácio Guanabara para subir os morros e coibir o tráfico. Hoje a verdade aflora: deixaram o barco correr porque queriam ver Brizola e Nilo pelas costas; e não querem a intervenção porque a moralização não lhes interessa.

Aliás, no dia em que chegarem à definitiva conclusão de que traficante de drogas encastelado em morro não tem estofo para negociar compra e venda de armas e drogas, já será meio caminho andado para se pôr fim à balbúrdia. Esses chefetes não passam de fracos testas-de-ferro, pois sua pouca instrução e inteligência no mais das vezes limitada, não lhes permite terem habilidade de transacionarem nada além da venda no varejo para o viciado XXX É bom que se deixe claro que o dono da boca-de-fumo não passa de um bestalhão deslumbrado com o delírio do poder de aterrorizar uma comunidade, como lhe foi dado. É o bucha-de-canhão, o imbecil que vai na frente enfrentar o Estado com a bravura de quem não raciocina direito e com o desejo de manter o parco território do qual se pensa dono XXX Por trás de tudo, como numa guerra, está o general. O estrategista, o condutor, quem dá as ordens de recuar e avançar. Mas esse não usa farda, não vem de tradicional família militar, não pretende entrar para os livros de História e nem quer a notoriedade XXX É alguém muito bem posto, acima de qualquer suspeita, com trânsito livre nos três níveis do Executivo e do Legislativo. Tem os seus contatos, sabe quem é quem na Polícia Federal em todo o Brasil e montou um esquema de cobertura que o faz inatingível - quem é pego quase sempre é raia miúda XXX Além do mais, mora bem longe das favelas, tem ojeriza a pobre e negro e, via de regra, promove guerras entre os diversos bandos de traficantes como forma de não ter surgir com um superpoder capaz de enfrentá-lo XXX As investigações das Forças Armadas têm de chegar a esses bandidos de terno e gravata, pois, do contrário, invadir favelas e morros deixa no ar um cheiro de preconceito social. Afinal, cocaína não dá em árvores, nem muito menos fuzis nascem como limo junto à caixa d'água.

Redator interino

Argemiro Ferreira

Fórum prefere esforços pelo Mercosul antes do Nafta

SÃO PAULO - Para a América Latina, mais importante do que ir à Cúpula das Américas em Miami sonhando com o ingresso no Nafta - o tratado de livre comércio que por enquanto inclui um único país latino-americano (o México) ao lado dos Estados Unidos e do Canadá - é fortalecer os processos de integração existentes na região, como o Mercosul. Isso ficou evidenciado durante os dois dias de discussões do II fórum Mercosul-Nafta, encerrado ontem na sede permanente do Parlamento Latino-Americano (Parlatino), em São Paulo. O objetivo central da reunião foi elaborar uma agenda de propostas para a Cúpula das Américas, que reunirá os presidentes de todos os países do hemisfério, a exceção de Cuba.

O ex-presidente argentino Raul Alfonsín, um dos participantes, mostrou-se contundente ao dizer que os latino-americanos não podem ir à cúpula convocada pelo presidente Bill Clinton pensando que farão progressos para uma integração àquele tratado, pois "os EUA não estão convencidos ainda da conveniência de integrar sua economia com a dos países vizinhos".

O Brasil aponta a saída

Também o representante do Itamarati, o ministro interino do Exterior Roberto Abdenur, considerou utopia pensar que se conseguirá a curto prazo negociar a extensão, do Alaska à Terra do Fogo, da zona de livre comércio, por enquanto limitada a EUA, Canadá e México. Por isso, conforme explicou, o Brasil prefere no momento concentrar os esforços no fortalecimento do Mercosul. "Temos de estar conscientes de que não é possível, a curto prazo, a criação de um bloco econômico continental e que a ampliação do Nafta vai ser um processo muito demorado. Devemos dar prioridade ao Mercosul e às negociações para criar uma Associação de Livre Comércio Sul-Americana", afirmou Abdenur, referindo-se a recente proposta do Brasil.

No encerramento da reunião, na noite de ontem, falaram o reitor Flávio Fava de Moraes, da Universidade de São Paulo, que presidiu a mesa, o deputado eleito André Franco Montoro (PSDB), presidente do Conselho Consultivo do Parlatino, e o deputado chileno Carlos Dupré, vice-presidente do Parlatino.

Empresários, acadêmicos e parlamentares de vários países fizeram exposições e participaram dos debates quinta e sexta-feira.

Os brasileiros e os estrangeiros

Segundo o coordenador acadêmico do fórum, professor José Augusto Guilhon Albuquerque, o governo norte-americano propôs a discussão de temas muito amplos na cúpula e começou a discuti-los através de iniciativas bilaterais, mas não existia ainda uma iniciativa latino-americana quanto à formação de uma agenda política e econômica mais definida.

O ex-chanceler Celso Lafer, o líder sindical Vicente Paulo da Silva (Vicentinho), o embaixador do Brasil em Londres, Rubens Barbosa, o empresário Emerson Kapaz, o professor Marco Aurélio Garcia e o ex-deputado Fernando Gasparian, superintendente do Parlatino, também participaram dos debates.

Entre os convidados estrangeiros, estavam os americanos John Biley, da Universidade Georgetown, e Margarita Martin, da Universidade da Carolina do Sul, os mexicanos Adalberto García Rocha, Horácio Sobarzo e Guillermo Guemez, os venezuelanos Sebastian Allegret, Julio Giambruno e Alfredo Toro Hardy, o argentino Félix Pena e o colombiano Gabriel Betancur Mejía.

Quatro Cantos

* Durante sua intervenção, o ex-presidente Raul Alfonsín também disse ontem em São Paulo que "o Parlamento Latino-Americano deve ser considerado um dos principais instrumentos para a construção da unidade e integração da América Latina".

* Sobre a Cúpula das Américas, observou também: "Creio que a reunião de Miami não vai ser importante e nem vai mudar muito as coisas. Aliás, não é a melhor época (dezembro) e nem a melhor cidade (Miami) para um encontro de presidentes".

* De certa forma, também o ex-secretário de Estado Henry Kissinger falara da falta de oportunidade. Afirou ele que o novo presidente do México mal terá iniciado seu governo. E o novo presidente do Brasil sequer terá tomado posse.

* Dificilmente a data poderia ser mais inconveniente. Quanto à cidade, convenhamos, a escolha não poderia ser pior. Miami já foi chamada de capital da América Latina. Na verdade, é a capital da corrupção latino-americana. É para ali que fogem tradicionalmente os ditadores derrubados, generais em desgraça e políticos corruptos.

* E existe o problema dos cubanos de Miami. Cuba, como recordou Alfonsín, aumenta a distância entre os EUA e a América Latina. "Pode empanar o desdobramento das conversações", disse.

Presidente dos EUA visita soldados norte-americanos acantonados no deserto

Clinton faz desafio a Saddam na fronteira do Kuwait com Iraque

CAMP LIBERTY (Kuwait) - O presidente norte-americano, Bill Clinton, visitou ontem soldados dos EUA no deserto kuwaitiano, ao longo da fronteira com o Iraque, e mais uma vez desafiou o líder iraquiano, Saddam Hussein, a "obedecer a vontade e a lei da comunidade internacional", cumprindo fielmente as resoluções das Nações Unidas.

Falando a cerca de 2.500 soldados do Exército, Clinton foi entusiasticamente aplaudido ao dizer: "Não se esqueçam de ir às compras de Natal". Os militares viram no lembrete a possibilidade de estarem de volta a seus lares antes do fim do ano.

Embora as palavras de Clinton fossem claras, seu assessor de segurança nacional, Anthony Lake, disse depois que o presidente não havia decidido ainda o que fazer no contexto da recente concentração de tropas iraquianas na fronteira e sua subseqüente retirada. Com base em outra resolução do Conselho de Segurança da ONU, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha advertiram recentemente o Iraque que uma nova mobilização de tropas na região Sul do país acarretaria enérgica reação das forças aliadas.

Após a visita às tropas, Clinton foi condecorado pelo emir do Kuwait, Jaber al-Ahmed al-Sabah, com a mais alta comenda do Kuwait. O emir agradeceu também ao presidente e ao povo norte-americano a rápida resposta dada à mais recente ameaça do Iraque. Clinton disse que desde a guerra do Golfo, a amizade entre os Estados Unidos e o Kuwait se fortalecera, da mesma forma que a cooperação militar entre os dois países. Prometeu também que "os Estados Unidos e o Kuwait continuarão sua parceria no futuro".

Perguntado por um repórter quando iniciaria conversações com Israel, o emir declarou: "Em breve, assim que o processo de paz estiver concluído com êxito".

Clinton, que vestia trajes de campanha, falou rapidamente aos membros da 24ª divisão mecanizada de infantaria, de Fort Stewart, Georgia, que estão servindo num posto avançado de defesa perto da froteira. Numa referência à presteza com que foram deslocados para o Kuwait, o presidente disse: "Vocês chegaram aqui numa grande pressa. E isso possibilitou que dessemos também um recado ao Iraque com grande rapidez". Ao príncipe herdeiro do Kuwait, Saad al-Abdullah al-Salem al-Sabah, Clinton prometeu: "A comunidade internacional garantirá que o Iraque não volte mais a ameaçar seu país". Em seguida advertiu o Iraque: "Avisamos novamente ao Iraque que cumpra fielmente as resoluções das Nações Unidas e obedeça a vontade e a lei da comunidade internacional". O porta-voz do Departamento de Estado, Mike McCurry, disse que nas últimas semanas o Iraque não deu sinais de que estivesse cumprindo a série de condições estabelecidas para que as sanções econômicas fossem suspensas. "Ao contrário, o Iraque nunca perdeu uma oportunidade de perder uma oportunidade", acrescentou.

Clinton se despede das crianças israelenses, indo em seguida para o Kuwait

Clinton, que viajou pouco depois à Arábia Saudita, onde se encontrou com o rei Fahd, planejava discutir também detalhes da divisão dos custos financeiros da mobilização militar contra a ameaça iraquiana, que são estimados em US$ 1 bilhão. No ultimo conflito do Golfo, a Arábia Saudita e o Kuwait partilharam a maior parte dos custos. Desta vez, os dois países esperam que os membros do Conselho de Cooperação do Golfo assumam participação maior nas despesas.

Forças sérvias podem adotar sanções contra civis em Sarajevo

SARAJEVO - As milícias sérvias da Bósnia ameaçaram ontem lançar bombardeios de represália contra a população civil se o Exército bósnio mantiver suas ofensivas, uma das quais em Bihac (Noroeste) onde houve a maior vitória bósnia desde o início da guerra.

O general Dragomir Milosevic, chefe dos efetivos sérvios que se encarregam do assédio a Sarajevo, "ordenou aos comandantes de todas suas brigadas que informem imediatamente às forças da ONU depois de cada ataque (bósnio) e exerçam represálias contra alvos determinados da parte muçulmana de Sarajevo", informou a emissora sérvia rádio Pale, captada em Sarajevo. "A parte muçulmana de Sarajevo é a denominação que as milícias sérvias dão à capital bósnia não-ocupada, onde vivem civis sérvios, croatas e muçulmanos.

A rádio das milícias sérvias assegurou que "esta decisão foi tomada por causa dos ataques das forças muçulmanas, cada vez mais fortes e cada vez mais dirigidos contra os civis". Por sua vez, o general Manojlo Milovanovic, chefe do Estado-Maior das milícias sérvias, enviou uma carta à Força da ONU exigindo que "pressione imediatamente a parte muçulmana para que cesse sua ofensiva na região de Bihac e retire suas unidades para as linhas que ocupavam a 23 de outubro".

Milovanovic ameaçou "exercer represálias contra as zonas de onde vieram os ataques", se os Capacetes Azuis não obtiverem a retirada bósnia.

As ameaças lançadas pelas milícias sérvias almejam frear as diferentes ofensivas do Exército bósnio esta semana, em alguns casos coroadas de êxito. A principal ofensiva bósnia, lançada de Bihac, permitiu ao V Corpo do Exército bósnio conquistar, segundo os Capacetes Azuis, pelo menos 200 km2, o que constituiria a maior vitória militar dos soldados de Sarajevo desde o início da guerra, em abril de 1992. O avanço bósnio provocou o êxodo de pelo menos 12.000 civis sérvios das cidades do Sul do enclave de Bihac.

O Exército bósnio reivindicou um avanço de 50 km2 suplementares ao Sul do enclave de Bihac, assegurando que se trata de "colinas e vias de comunicação de importância estratégica".

O maior êxito nesta ofensiva foi a conquista da meseta de Grabez, que se encontra a Leste da cidade de Bihac e era utilizada pelos sérvios como plataforma para bombardeatr a cidade.

Os bósnios começaram a ganhar terreno em outra ofensiva em Kupres (Sudoeste), zona que foi abandonada por mais de 2.000 civis sérvios. Na Bósnia central e do Norte, os ataques bósnios imobilizavam as milícias sérvias.

Apesar da derrota da região de Bihac, as milícias sérvias continuam tendo capacidade de bombardear a cidade, precisou o tenente-coronel Tim Spicer, porta-voz dos Capacetes Azuis instalados na Bósnia.

Jornal mexicano noticia tentativa de matar presidente

CIDADE DO MÉXICO - As autoridades judiciárias mexicanas disseram ontem que não tinham informações sobre uma possível tentativa de assassinato do presidente eleito, Ernesto Zedillo, cujo lar, segundo versão do diário "La Jornada", foi invadida por um homem que queria matá-lo. Membros do Partido Revolucionário Institucional, no governo, desmentiram a notícia do jornal.

"La Jornada" disse que a Polícia estava interrogando um homem identificado como Lino Salazar, de cerca de 40 anos, que na noite de quarta-feira invadiu a residência de Zedillo, na zona Oeste da Cidade do México.

O jornal, citando fontes da Polícia, relatou que Salazar a princípio se apresentou como traficante de armas, depois como membro do Exército Zapatista de Libertação Nacional, e finalmente como "um pacifista". Segundo o diário, Salazar contou à Polícia que pretendia assassinar Zedillo, mas um funcionário da procuradoria-geral declarou que as autoridades judiciárias não tinham conhecimento do caso.

Guerrilha da Colômbia quer influir nas eleições

BOGOTÁ - A Colômbia do presidente Ernesto Samper, que assumiu o mandato no último dia 7 de agosto, enfrenta a ameaça da guerrilha que busca o controle político em algumas cidades pequenas, durante as eleições de amanhã, disseram analistas e fontes legislativas.

Ontem foram apreendidos 40 quilos de dinamite em uma residência da cidade de Medellin durante uma ação contra os guerrilheiros. Também foram encontrados documentos e mapas das cidades indicando os pontos onde seriam feitos ataques terroristas no dia das eleições.

O governo colocou mais de 250 mil homens do Exército e da Polícia de prontidão, na chamada "Operação Democracia". O ministro do Interior, Horacio Serpa, disse que nas cidades onde se confirmem ameaças contra os eleitores para que votem nos candidatos apoiados por grupos de criminosos, guerrilheiros ou traficantes de cocaína, os resultados serão anulados.

Pela primeira vez, desde que se decidiu fazer eleições para prefeito, há oito anos, se registraram numerosos casos de ameaça de morte na campanha. Elas obrigaram os candidatos dos partidos liberal e conservador a renunciarem a suas aspirações políticas para evitar piores conseqüências. Serpa disse que "as Forças Armadas da Colômbia têm instruções precisas para atuar, garantindo a livre participação dos eleitores durante a jornada democrática". Cerca de 17 milhões de colombianos, maiores de 18 anos, poderão votar para eleger os prefeitos de 1.043 cidades, seus vereadores, os governadores de 32 províncias e seus respectivos deputados departamentais.

Embora o potencial eleitoral da Colômbia seja elevado, calcula-se que a participação do cidadão seja de 40 a 45%, conforme indicam as numerosas pesquisas de opinião. A maior preocupação do governo Samper é a possível influência da guerrilha sobre os camponeses em algumas regiões, e sua tentativa de assumir o controle político dessas regiões, disseram fontes do governo.

O presidente Samper disse que "não serão suspensas as eleições" em nenhuma das cidades, mas esclareceu que isto dependerá dos acontecimentos e dos informes das autoridades civis e militares sobre o livre acesso dos eleitores às urnas. Os grupos guerrilheiros da Colômbia não suspenderam suas atividades apesar do pedido do presidente Samper para um diálogo em busca da paz definitiva. "Os grupos guerrilheiros apóiam um candidato, próximo de sua política e depois fazem ameaças contra os demais candidatos, obrigando-os a fugir com suas famílias, disseram fontes do partido liberal em Bogotá.

Sínodo age com cautela na questão das mulheres

CIDADE DO VATICANO - O sínodo dos bispos prometeu ontem um papel maior para as mulheres nos assuntos da Igreja Católica, mas se deteve antes de permitir mulheres no sacerdócio. "As mulheres consagradas devem participar mais nas consultas e decisões da Igreja, conforme as situações", disse a declaração final do Sínodo dos bispos.

Os bispos aceitaram que a vida religiosa tem de ser flexível em face dos desafios da sociedade contemporânea, mas estancaram em algumas das sugestões mais radicais feitas durante o Sínodo, que durou um mês. "Tais revisões não devem ser uma fonte de tensão" no seio da igreja, disse a declaração.

Enquanto o Sínodo discutia todos os aspectos da vida religiosa, as questões relativas à mulher despertaram a maior parte das atenções com algumas religiosas norte-americanas pedindo a ordenação de mulheres e um fim à dominação masculina na igreja. E um pequeno grupo de freiras radicais fez um protesto na Praça de São Pedro no domingo numa manifestação sob a janela do papa durante as orações tradicionais do Angelus. Uma porta-voz da Ordem das Paulinas, irmã Agnes Quaglini, disse que havia um "embaraço" toda vez que o assunto do papel das mulheres na igreja era levantado.

"Apesar do precioso e significativo papel das freiras e mulheres em geral ser geralmente reconhecido na vida e na missão da igreja, a estrutura como um todo permanece fechada", disse Quaglini. "A demanda para uma imagem feminina mais clara dentro da igreja...é mal entendida como uma reivindicação de poder", disse.

O cardeal Eduardo Martinez Somalo disse em entrevista coletiva que enquanto "o caminho está aberto" às mulheres para exercerem cargos na Cúria Romana, havia limites". "A única limitação é nestes cargos que estão vinculados ao sacerdócio", disse Somalo.

A igreja católica romana argumenta que as mulheres não podem ser ordenadas como sacerdotes porque Cristo escolheu somente homens como seus apóstolos. As mulheres que se opõem a esta argumentação, contudo, dizem que Cristo estava somente repondendo às imposições culturais de seu tempo. Durante o Sínodo, que o papa João Paulo II encerrará com uma cerimônia especial hoje, dois bispos rebateram o pedido para ordenação de mulheres dizendo que muitas das questões trazidas pelos "lobistas" dos Estados Unidos são de pouco interesse para os países em desenvolvimento.

Greenpeace é expulso do Brasil

SANTARÉM (PA) - Sob a ameaça de uma intimação da Polícia Federal para que deixem o país até domingo, os ambientalistas da organização internacional Greenpeace seguiram ontem à tarde para Belém, última escala de sua viagem pela Amazônia, em campanha pela conservação da floresta. A ordem de sair do Brasil ocorreu por causa de uma manifestação que os ecologistas fizeram anteontem, no porto de Santarém, paralisando por duas horas os trabalhos de embarque de cerca de 40 mil metros cúbicos de madeira (equivalentes a cerca de 20 mil árvores abatidas) no cargueiro Kapitain Trubkin, de bandeira ucraniana. A PF havia dado 24 horas para o Greenpeace sair, mas estendeu o prazo até domingo.

A seção brasileira do Greenpeace entrou com um mandado de segurança na Justiça Federal, em Belém, contra a ordem de saída dada pelo delegado da PF em Santarém, Paulo Leandro da Costa. Enquanto isso, são feitas gestões na Presidência da República e no Itamaraty. Em comunicado dirigido ao presidente Itamar Franco e ao Ministério, o Greenpeace afirma que seus navios navegam pelo mundo há 23 anos e nunca foram expulsos dos países por onde passaram.

A tripulação do Greenpeace é composta por 20 estrangeiros, mas a ordem da Polícia Federal para que saiam do país incluiu "a embarcação, e tribulação passageiros". Entre eles estão cerca de 30 ativistas brasileiros da organização, além de jornalistas que acompanham a expedição.

A intimação não abalou o ambiente de tranqüilidade no navio dos ecologistas. Eles anteciparam do dia 2 para o dia 31 a chegada a Belém e cancelaram a manifestação que planejavam fazer contra a poluição na área do Projeto Jari. Mantiveram, porém, a visita a cidade de Gurupa, a convite do prefeito petista Moacir Alio. No município são desenvolvidos projetos de exploração dos recursos da floresta, inclusive de extração de madeira, que o Greenpeace considera modelo para a Amazônia.

Para esta fase brasileira de sua campanha a favor das selvas, os militantes ecologistas haviam previsto navegar durante um mês por 3.200 quilômetros do rio Amazonas a bordo do "MV Greenpeace".

Há uma semana, ocuparam uma serralheria situada a 200 quilômetros de Manaus, capital do estado de Amazonas, a fim de protestar pelo corte ilegal de árvores na região.

A direção da serralheria em questão, Gethal SA de Itacoatiara, afirmou, por sua vez, que trabalha em conformidade com as normas ecológicas brasileiras.

Além do "MV Greenpeace", equipado com helicóptero, uma lancha e três velozes botes infláveis, os ecologistas viajam em outro barco de passageiros típico da Amazônia - a "gaiola" 9 de Agosto -, onde está o "time de ação" da seção brasileira do Greenpeace.

O capitão do "MV Greenpeace", o dinamarquês Arne Sorensen, de 48 anos, acha que a viagem pela Amazônia é a missão mais difícil das que participou em cinco anos na organização. Mas disse que não temia represálias violentas: "Todos sabem que o Greenpeace é pacifista e sempre esperamos ser recebidos igualmente sem violência".

A expedição do Greenpeace em campanha de defesa das florestas começou em fevereiro, na Sibéria (CEI), prosseguiu pela América do Norte e Central. Depois da viagem pela Amazônia os ecologistas pretendiam seguir pela costa brasileira, com escalas em São Luís, Rio de Janeiro e Santos (SP), prosseguindo pela Argentina até atingir a Antártica.

Ciência na ordem do dia

Foto Kirlian pode também medir a paranormalidade

A energia sensitiva, ou paranormalidade, segundo a psicóloga Mônica Soares, pode ser medida através de Foto Kirlian de acordo com o tamanho da mancha que se apresenta nas cores vermelho, vermelho-alaranjado e, mais raramente, dourado e amarelo, em forma de meia luz, na zona fronteiriça do dedo.

"Em 1958", diz ela, "Semyon e Valentina Kirlian descreveram pela primeira vez, na Rússia, o aparecimento de imagens luminosas em torno de objetos vivos ou não, quando submetidos à alta voltagem e relativa alta freqüência. Desde então, a ténica tornou-se conhecida como Fotografia Kirlian".

Geralmente, as fotografias Kirlian de seres humanos são feitas nos dedos da mão. Esse halo energético fotografado é também conhecido como "aura". Mônica lembra que, originalmente, a potencialidade sensitiva existe em todos nós e se apresenta ou não, em maior ou menor quantidade, nas Fotos Kirlian de acordo com a estória de vida, com o momento vivenciado e com o ambiente físico do indivíduo, entre outros fatores.

Segundo ela, um alto grau dessa energia é encontrado especialmente em fotos de crianças. Essa mesma característica se observa nas fotos de indivíduos em estado alertado de consciência, como, por exemplo, em transe hipnótico, meditação profunda, bem como nos chamados "curadores espirituais ou energéticos", e num estágio máximo, na "experiência cósmica transcendente".

Mônica considera importante, no contato e desenvolvimento da potencialidade dessa vibração, a harmonia e o equilíbrio. E lembra que o corpo físico é o condutor básico de todas as experiências e vivências, embora se entenda o significado simbólico e objetivo dessa força tão sutil, sensível e transformadora que é a energia sensitiva.

Ela observa que, em termos práticos, reconhece-se a manifestação da sensitividade no cotidiano através das intuições, premonições, telepatias, fenômenos psicocinéticos, em alguns sonhos, nas mensagens vibracionais captadas em alguns ambientes, em todas formas ampliadas de percepção da realidade etc.

"O inconsciente é, sem dúvida, um meio de acesso a informações de crescimento pessoal e preservação. Qual, então, o processo de associação entre "mediunidade", "clarividência", intuições e uma possível avalanche de conteúdos inconscientes coletivos (arquetípicos) e/ou individuais?", pergunta Mônica. "Qual o limiar entre este transbordamento de ampliação perceptiva e uma relação equilibrada com dados concretos de realidade?".

Estudo engloba diversas áreas

Ela diz que este assunto vem sendo estudado por psicólogos, psiquiatras e parapsicólogos, principalmente no campo da esquizofrenia e outras psicoses, e que muitos relatos têm sido feitos no sentido da importância de uma compreensão mais abrangente do ser, para uma atuação mais terapêutica no tratamento dos sintomas de delírio, alucinações, como também das neuroses dentro de uma perspectiva holística.

E aponta alguns pontos de convergência entre o discurso considerado místico, e as pesquisas já realizadas até o momento em sensitivos:

- a possibilidade infinita do desenvolvimento sensitivo para todos;

- a possibilidade de trabalhos na área de saúde para os que se encontram em estágios mais avançados;

- o reconhecimento das "curas energéticas";

- terapias envolvendo respiração e mobilização de energia vital acionam estados emocionais, sensoriais e, especialmente, sensitivos. Bionergética, Rebirthing, Reiki, terapia com essências florais, cromoterapia, terapia de vidas passadas etc. são, desta maneira, caminho para integração, conhecimento e harmonização da sensitividade;

- e nos trabalhos de autodefesa psíquica se busca um fortalecimento do fluxo vital como um todo, mas também um maior contato e desenvolvimento da força sensitiva, tornando o todo revitalizado e impenetrável.

Os "véus desse universo", segundo a psicóloga, começam a se movimentar e para que possamos contribuir neste movimento de forma positiva, efetiva e cosmicamente equilibrada, precisamos do incentivo e do investimento em pesquisa científica ousadas e corajosas. (Jornal Ganesha)

Cura emocional através da hipnose

Tanto a hipnose como a terapia psicomotora levam o indivíduo, de maneira natural e espontânea, a um amadurecimento emocional, estimulando de maneira saudável e eficiente as estruturas mentais e aprimorando, assim, o funcionamento psíquico e orgânico do homem, tornando-o mais saudável. Segundo o psicólogo e hipnoterapeuta Roberto de Santa Rosa, a Terapia Psicomotora é atualmente um recurso da Psicologia Clínica que possibilita um contato com o corpo, a respiração e o movimento, expressos na conduta do indivíduo no seu dia-a-dia.

"A Psicomotricidade - lembra ele - durante muito tempo já vem sendo utilizada no processo educacional da criança para a aprendizagem da escrita, da leitura e da fala. Hoje em dia, percebemos que a psicomotricidade também tem sido um instrumento importante na prevenção e no tratamento de doenças psicossomáticas, assim como no amadurecimento saudável das expressões emocionais do homem no cotidiano de sua existência".

Roberto de Santa Rosa observa que na Terapia Psicomotora Letárgica Hipnótica utiliza-se os recursos modernos que a Psicomotricidade e a Psicoterapia Corporal oferecem, como auxiliares, tanto na Psicologia Clínica como na Fonaudiologia, Educação e Esporte.

"Esta prática psicomotora - observa - não se propõe a uma nova abordagem de Psicoterapia. Apenas buscamos nomeá-la de letárgica e hipnótica, uma vez que o paciente desfruta de um relaxamento profundo, agradável e tranqüilo. Em alguns casos, ele é levado a um estado de sono hipnótico, recebendo induções elaboradas especialmente para ele, de acordo com suas necessidades terapêuticas". (Jornal Ganesha)

Vulcão em atividade na Colômbia expele ouro

SEATTLE (EUA) - Um vulcão colombiano, que matou nove pessoas em uma erupção no ano passado, expele uma libra de ouro (453 gramas) por dia, segundo um cientista norte-americano, o dr. Fraser Goff, citado ontem pela imprensa.

O vulcão Galeras, situado nos Andes colombianos, contém depósitos de ouro, que está expelindo há 560 mil anos, afirmou o dr. Goff, geólogo do Laboratório nacional de Los Alamos (Novo México), que apresentou anteontem os resultados de um estudo à sociedade geográfica da América, reunida em Seattle (Estado de Washington).

Quantidade do metal chega a quase 500 gramas por dia

O cientista trabalhou no vále situado sob o vulcão Galeras, depois que este entrou em erupção no dia 14 de janeiro do ano passado, matando nove pessoas, onde seis cientistas recolheram fragmentos expelidos pela cratera.

Algumas semanas depois, Goff descobriu o ouro, graças a seu guia colombiano. "Os fragmentos continham pepitas visíveis", informou o geólogo.

Goff estimou o veio de ouro, situado perto da base do vulcão, em torno de três metros de comprimento, sem, entretanto, saber calcular a largura e a profundidade.

É a primeira vez que o ouro é detectado em um vulcão em atividade. O mineral tem sido descoberto geralmente em vulcões extintos.

Meio Ambiente não aceita acusação sobre obra em rio

MANAUS - O ministro do Meio Ambiente, Henrique Brandão Cavalcanti, afirmou ontem, em Manaus, que o relatório de impacto ambiental do projeto de transposição das águas do rio São Francisco ainda não chegou ao ministério. "O que eu sei é que esse documento está sendo elaborado no Ministério da Integração Regional, portanto não podemos analisá-lo porque não o recebemos." Foi uma resposta às acusações do ministro Aluízio Alves de que o Meio Ambiente estaria criando obstáculos para a aprovação do documento.

A aprovação do relatório pelo Ministério do Meio Ambiente permitirá ao governo federal obter financiamentos para a obra no exterior. De acordo com o ministro Henrique Brandão, o documento também precisa do aval do Ministério de Minas e Energia, que vai autorizar a derivação, ou seja, a retirada de uma parte da vazão do rio para outras finalidades. "O relatório de impacto ambiental não antecipa se ocorrerá impacto ou não na região, mas é uma exigência obrigatória constitucional amparada pela Lei nº 6.938.

"É um procedimento normal e o governo deve ser o primeiro a dar o exemplo", explicou Brandão.

Perguntado sobre a importância da obra para o Nordeste, Brandão acentuou não se tratar apenas de um desvio de águas de um rio para outro, mas de uma oportunidade de fazer o gerenciamento nacional de recursos hídricos, pois a transposição beneficiará uma região em que a água é escassa. "Então a água precisa ser não somente ampliada na sua oferta, mas muito bem utilizada para que não se perca e não haja desperdício". Brandão está em Manaus participando das comemorações do 40º aniversário do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

Pesquisadores mostram como morcego fecunda as flores nas regiões tropicais

CAMPINAS (SP) - Desvendar o comportamento polinizador de diferentes espécies de morcegos e sua relação com as flores é o objetivo de um grupo de pesquisadores dos departamentos de Botânica e de Zoologia do Instituto de Biologia (IB) da Unicamp. O trabalho, coordenado pela professora Marlies Sazima, vem sendo desenvolvido desde 1975, com resultados positivos. Além de artigos científicos, a pesquisa já se desdobrou em várias dissertações de mestrado e teses de doutoramento sobre polinização de flores e dispersão de sementes por morcegos.

A polinização por morcegos ocorre em regiões tropicais, onde a frutificação de várias espécies vegetais depende inteiramente desses mamíferos voadores. Eles saem durante a noite para visitar determinadas flores. As corolas de certas espécies de plantas desabrocham ao entardecer, para abrirem completamente ao cair da noite. Outras só começam a desabrochar durante a noite, permanecendo abertas ao longo da madrugada. Entre as plantas visitadas por morcegos, destacam-se o pequi, a dedaleira, o cuietê, o maracujá, a unha-de-vaca e o imbiruçu.

A procura pelo néctar das flores noturnas - alimento cobiçado por morcegos nectarívoros - resulta na sua polinização, fenômeno denominado quiropterofilla e pouco conhecido, devido às dificuldades inerentes à sua observação. As flores visitadas por esses mamíferos voadores possuem, em geral, uma série de atributos próprios, relacionados com o modo de vida dos visitantes, a começar pela abertura durante a noite.

Ainda para facilitar o acesso dos morcegos à fonte de néctar, essas flores ficam bem expostas, acima da copa ou pendentes nos ramos. "Esses animais, ao contrário dos beija-flores, não conseguem recuar em vôo para ter acesso ao alimento. Daí a importância da disposição dessas flores", justifica Marlies. As flores visitadas pelos morcegos produzem néctar em abundância, chegando, em alguns casos, a até 20 mililitros de substâncias por inflorescência.

Polinização depende de vários fatores

CAMPINAS (SP) - Além dos morcegos, as flores podem ser polinizadas pela ação do vento, da água, de abelhas, de borboletas, de mariposas ou de beija-flores. A polinização consiste na transferência do pólen contido nas anteras (elementos masculinos da flor) para o estigma (porção receptiva dos elementos femininos). A fecundação dos óvulos da flor e a conseqüente formação de sementes e frutos dependem do sucesso da polinização.

A transferência de pólen para o estigma pode ocorrer numa mesma flor (autopolinização) ou de uma para outra (polinização cruzada). Esta última depende dos agentes externos (insetos, aves, mamíferos ou correntes de ar e água). De modo geral, as visitas dos morcegos às plantas, feitas de flor em flor, promovem a fecundação cruzada, tornando possível a variabilidade genética dessas espécies vegetais, bem como a sua sobrevivência dentro da comunidade e a manutenção de seu ciclo vital.

As flores quiropterófilas geralmente possuem colorido esbranquiçado, amarelado ou esverdeado, sendo às vezes manchadas de tons mais fortes. Essas espécies possuem normalmente grande quantidade de estames para a produção do pólen em abundância, o que facilita a deposição e a difusão do pólen na pelagem do morcego. O animal realiza o transporte e a deposição deste pólen no estigma, durante suas visitas às plantas.

Algumas espécies de flores exalam odores desagradáveis, parecidos com o das frutas em fermentação. Outras têm cheiro semelhante ao produzido pelas glândulas de certos mamíferos, incluindo os próprios morcegos. (Jornal da Unicamp)

Equador nega previsão de caos com o El Niño

GUAYAQUIL (Equador) - O Instituto Oceanográfico da Marinha equatoriana (Inocar), desmentiu oficialmente a previsão feita pela administração nacional dos EUA para Oceanos e a Atmosfera (NOAA), sobre a suposta iminência do fenômeno oceanográfico El Niño, que há 12 anos custou muitas vidas e causou muito estrago na costa pacífica sul-americana.

O chefe do departamento de Ciências do Mar do Inocar, Gonzalo Montenegro, disse que a NOAA alarmou desnecessariamente a comunidade costeira com este anúncio.

Segundo ele, o governo do Equador monitora as águas do Pacífico e verificou temperatura e pluviosidade normais nos últimos dias.

O cientista equatoriano garantiu que antes do dia 15 de novembro, data aproximada da confluência das correntes fria de Humbolt e quente de El Niño, não é possível prever o retorno do fenômeno.

Em 82 e 83, o El Niño matou só no Equador 200 pessoas. Além disso, causou muito prejuízo com secas, enchentes, furacões e tormentas.

O fenômeno consiste basicamente no aquecimento da água do mar que intensifica a evaporação e provoca chuvas e tempestades.

Descobertas 50 'tábuas da maldição' em Israel

FILADÉLFIA (EUA) - Cinqüenta manuscritos em chumbo, utilizados pelos romanos como instrumentos de maldição contra seus inimigos, foram descobertas em Israel, informaram ontem arqueólogos americanos. A descoberta dessas "tábuas da maldição" é a mais importante desse tipo em Israel, segundo Kathryn Gleason, diretora dessa pesquisa e professora da universidade da Pensilvânia. Os manuscritos, que têm uma idade de 1.500 anos, foram encontrados perto de um poço antigo situado num dos palácios do rei Herodes, na Cesaréia Marítima. O castelo de Herodes foi sede do governo romano quando havia a província da Judéia.

Os romanos acreditavam lançar uma maldição sobre seus inimigos escrevendo seus nomes numa tábua que arrojavam em água corrente ou o enterravam.

"Os manuscritos podiam ser utilizados também como sortilégio para conseguir o amor de outra pessoa", segundo Barbara Burrell, chefe da expedição e professora de arqueologia da universidade de Cincinati.

Os arqueólogos esperam que esses manuscritos, escritos em grego, permitam compreender melhor a vida dos romanos. Outras tábuas desse tipo foram encontradas na Inglaterra e Grécia, segundo Gleason.

Seleção feminina vence por 3 sets a 0 o Japão num jogo em que a raça sobrepujou a técnica

Brasil é semifinalista no vôlei

Fórmula 1

Edson Affonso

Barrichello ainda não sabe se senta

Ao que tudo indica, a novela "Barrichello senta ou não senta, em qualquer cockpit", vai chegando aos últimos capítulos, ainda com uma definição clara sobre o destino do piloto que todo mundo quer, mas ninguém pega. No entanto, tudo leva a crer que ele sentará no mesmo lugar, ou seja, na Jordan, pelo menos na temporada de 1995.

O enredo, meio por sobre o complicado, vem se arrastando há cerca de cinco meses, apresentando como principais atores Jean Todt (Ferrari), Ron Dennis (MacLaren), Flávio Briattore (Benetton), Frank Williams (Williams) e Eddie Jordan (Jordan). No setor de divulgação e marketing estão atuando, com grande desenvoltura Galvão Bueno, Reginaldo Leme e Roberto Cabrini, enquanto a produção e direção geral está a cargo da TV Globo.

Ator coadjuvante

A Barrichello, por incrível que pareça, apesar dos riscos que corre nos autódromos do mundo inteiro, cabe o papel de simples coadjuvante, manipulado, jogado de um lado para o outro, ainda que, reconhecidamente, e por unanimidade, seja considerado a grande estrela de 94, superado apenas por Michael Schumacher.

Completando a equipe da novela, chata e arrastada, com sucesso de crítica, belo retorno de mídia e um certo afastamento de público, estão, o Rubão, pai do piloto e contratado como uma espécie de contra-regra: e o Geraldão, empresário trapalhão, que negocia, negocia, faz tipo, só que na especialidade para a qual foi contratado, não funciona, ou melhor, não fecha nem um contratinho.

Na verdade, este ano a dança dos pilotos está dependendo muito da dança dos motores, independentemente da qualidade, potencial e competência daqueles que em outras épocas foram as maiores estrelas do circo. Pouca gente dava importância aos propulsores, com exceção dos Ferraris. O que importava era o nome dos pilotos, que marcavam época, tipo: Jackie Stewart, Emerson Fittipaldi, Juan Manuel Fangio, Giuseppe Farina e outros menos votados. Ayrton Senna, o maior de todos é exceção em qualquer época da F-1.

Hoje em dia, os fabricantes de motores, todo poderosos, são capazes de ungir um medíocre, até mesmo em função do país em que nasceu. Um alemão, por exemplo, tem chances infinitamente maiores de tocar um carro equipado com motores Mercedes, e mesmo acontecendo quando se trata de um grande patrocinador, tipo Elf, a gasolina francesa, que tem poderes enormes sobre uma equipe, dando-se ao luxo de optar, como não podia deixar de ser, por um francês.

Emprego garantido

Outra diferença flagrante e não é saudosismo barato, reside no fato de alguns pilotos valerem pelo número de patrocinadores que carrega debaixo do braço. Esses nunca ficam desempregados, têm sempre um cockpit amigo à disposição. A coisa funciona mais ou menos assim: o piloto visita uma equipe e apresenta sua proposta. O dono pergunta qual o seu currículo. Sem pestanejar, o candidato ao emprego, larga, de sopetão: "Currículo, currículo eu não tenho, a não ser aquela corrida que todo mundo quebrou e eu fiquei em oitavo, lembra? Além disso, sou boicotado pelos colegas que conhecem minha competência e sabem que se não marcarem em cima, eu emplaco todas. Bem..., mas vamos ao que interessa. Tô cheio de grana atrás de mim, oriunda de fabricantes de brinquedos, salsichas, sapatos, papel higiênico, camisa de vênus, desodorante vaginal, etc. Chega prá vocês?"

O dono da equipe, matando cachorro a grito, não titubeia e manda chamar o contador: "Escuta aqui, verifica direitinho quanto esse cara tem na mão. Cuidado que pode ter cascata nessa história". Em seguida, o "boss" convoca o desenhista da carenagem - não é o designer do carro - e ordena: "Pega lá nos fundos aquela planta e sente se dá para pintar cerca de 92 logomarcas em tudo quanto é lugar". Assustado, o Da Vinci da primeira instância, diz logo: "Não vai dar, porque a área do carro só dá para uns oito patrocinadores, no máximo". Irritado, o patrão grita: "Pô cara, deixa de ser burro. Isto é uma ordem! Se não der, mete as marcas nos pneus, no Santo Antônio, nos pedais, no assoalho, por dentro do motor, e até na cara do piloto. O que eu não posso é perder essa bolada, que dá para a gente ficar enganando um tempão, e pagar o teu salário. Entendeu agora? Então vai se virar, pô"!

Patrocínio e 'paitrocínio'

Portanto, tudo mudou, infelizmente para pior. Sendo assim, algumas figuras, como Andrea de Cesaris, o rei da batida, velho quebrador de carros, está sempre com a carteira assinada, e por um simples motivo: seu pai é o representante da Marlboro para todo o território italiano. Existe, também, a figura do "paitrocínio", sendo que o maior expoente no setor é Paul Belmondo, filho do famoso e milionário ator francês Jean-Paul Belmondo. O rebento, decididamente, é ruim de roda, jamais se classifica para integrar o "grid" de largada, mas tem lugar garantido na Pacific, porque o papaizão garante, com milhões de francos. Para felicidade geral da nação, Belmondo ganhou muito dinheiro com seus filmes de ação, onde dispensa, inclusive, o doublê, não o suficiente para comprar uma vaga para o Belmondinho numa equipe de ponta.

Essa filosofia, que está se transformando em regra, contribui para o triste alongamento da novela Barrichello, cogitado por todos, mas que deverá permanecer na Jordan.

Trata-se de um ótimo último capítulo para Barrichello, que se não mudar de endereço, terá a disposição, no ano que vem, um excelente equipamento, formado por um chassi de qualidade comprovada, aliado a um motor Peugeot, em desenvolvimento, e que tem obtido resultados satisfatórios na McLaren, em seu ano de estréia na F-1.

Quanto a Christian Fittipaldi, a barra tá pesada. Pelo jeito, vai ter direito a sacar seu FGTS.

SÃO PAULO- Mais por precipitação do que por nervosismo, o Brasil não repetiu ontem o show da partida contra a China, na terça-feira, em Belo Horizonte, mas fez o suficiente para vencer bem o Japão por 3 a 0, com parciais de 15/10, 17/15 e 15/7, em 1h26 de jogo, no lotado Ginásio do Ibirapuera. Mais do que o espetáculo, porém, os cerca de 16 mil torcedores puderam comemorar ao som do samba enredo do Salgueiro a classificação da seleção brasileira para as semifinais de hoje do Campeonato Mundial Feminino de Vôlei, a partir das 16 horas, com transmissão direta pelas TVs "Globo" e "Bandeirantes".

A vitória sobre o Japão garantiu o Brasil entre os quatro primeiros colocados, melhor classificação da equipe na história dos mundiais. Antes deste torneio, a seleção havia conseguido dois quintos lugares, em 60, no Rio, e em 86, na extinta Checoslováquia. A participação assegurada nas semifinais repete também a boa campanha obtida na Olimpíada de Barcelona, em 92, quando o Brasil terminou na quarta posição.

Embora tenha terminado 3 a 0, a partida contra o Japão não foi fácil. O jogo teve momentos muito irregulares, tanto para japonesas como para brasileiras. No primeiro set, por exemplo, o Brasil começou bem, chegou a abrir seis pontos de vantagem no marcador (10/4) e tudo indicava que a vitória seria tranqüila. Mas, com o saque forçado, principalmente de Mika Yamauchi, a seleção japonesa conseguiu equilibrar até 10/9, obrigando o técnico Bernardinho a fazer seu pedido de tempo. A partir daí, o Brasil retomou o ritmo, superou a forte defesa adversária e fechou em 15/10, em 27 minutos.

O segundo set foi o mais equilibrado da partida. O Brasil, mais uma vez, começou melhor, mas precisou de muita paciência para vencer. Quase no final da série, a seleção brasileira esteve em vantagem por 14/12, deixou o Japão virar para 14/15 e acabou vencendo por 17/15, depois de um contra-ataque de Hilma. Bernardinho passou o jogo todo muito agitado. Os constantes erros de colocação das jogadoras na quadra, principalmente no bloqueio, deixaram o treinador irritado. No Japão, ao contrário, o técnico Tadayoshi Yokota permaneceu impassível o jogo todo, até mesmo nos piores momentos de sua equipe.

O treinador brasileiro não tomou susto no terceiro set, justamente quando o Japão saiu na frente. A seleção encontrou o seu melhor saque e precisou de 27 minutos para vencer por 15/7. O último ponto do jogo foi marcado por Ana Moser, num saque viagem ao fundo do mar.

A atacante foi novamente o destaque do Brasil, conseguindo 13 pontos (sete no ataque, três no bloqueio e três de saque) e 19 vantagens. No Japão, a jogadora mais importante foi Motoko Obayashi, com cinco pontos e 13 vantagens.

O Brasil jogou com Fernanda Venturini, Márcia Fu, Ida, Ana Paula, Ana Moser e Hilma. Janina e Ana Flávia entraram apenas para aumentar a estatura da rede. No Japão, jogaram Obayashi, Nagatomi, Yamauchi, Yoshihara, Fukuda, Tajimi, Natori, Eto e Nata, a baixinha de 1,61m que entrou em todos os sets para fazer fundo de quadra..

O bloqueio de Ida foi um dos pontos altos da seleção brasileira contra as japonesas ontem no Ibirapuera

Mireya não se importa com a torcida

SÃO PAULO - As jogadoras de Cuba deceram para o vestiário após a vitória sobre a Alemanha sob as vaias da torcida brasileira. A esbelta Regla Torres olhava com desdém para as adolescentes brasileiras, enquanto Regla Bell respondia às provocações fazendo o sinal de negativo para as brasileiras. A capitã do time, Mireya Luis, no entanto, mantinha o sorriso e a serenidade. Ela sabe que a pressão do ginásio contra Cuba numa possível final diante do Brasil, amanhã, vai exigir nervos de aço. Mireya garante estar preparada para tudo para vencer este Mundial.

"É normal que a torcida fique contra a gente", comentou a jogadora. "O engraçado é que os torcedores estão doidos para ver a gente contra o Brasil, mas rezam para que Cuba não vá à final". A jogadora é considerada uma das atacantes mais completas do mundo, e se destaca pela grande impulsão, que transforma seus 1,75m de altura em 3,35m quando vai buscar uma bola levantada. De tanto saltar, Mireya acabou sofrendo uma lesão na rótula do joelho esquerdo que comprometeu sua participação no Mundial de 90. Inteira, ela quer buscar no Brasil a consagração.

Mireya afirmou que a intenção das cubanas é chegar ao primeiro lugar, de preferência sem fazer muito esforço. O time se preparou para vencer todas as partidas no menor tempo possível. Para isso, fez um trabalho específico para melhorar alguns pontos falhos demonstrados no último Grand Prix, vencido pelo Brasil. "Agora estamos melhores no bloqueio e na recepção", disse. A capitã negou qualquer conotação de arrogância no discurso e nas atitudes das jogadoras de sua equipe.

As cubanas chegaram ao Mundial dizendo que eram favoritas mesmo e em muitas partidas contra equipes de nível técnico inferior mostraram pouca vibração na quadra, diante da vitória tida como certa. "Não somos arrogantes, apenas temos plena confiança no nosso potencial", afirmou. Quanto ao clima de guerra que pode surgir numa final entre Cuba e Brasil, Mireya Luis acrescenta que ele não virá apenas do lado de fora da quadra. A provocação de brasileiras e cubanas quando trocam olhares na rede é constante. "As brasileiras gostam de provocar, principalmente a Márcia Fu", contou. "Mas é apenas na hora do jogo. Fora da quadra somos muito amigas".

Botafogo e Vasco acreditam na conquista da vaga para o 2º turno

Sem Rogério, Gotardo, Nélson e Sérgio Manoel, suspensos, o Botafogo entra em campo com um time bastante modificado para enfrentar o Sport, hoje, às 16 horas, no Caio Martins, em sua última partida pelo turno da segunda fase do Campeonato Brasileiro. O técnico Renato Trindade exige a vitória, para acumular pontos e manter o time com chances de brigar pela vaga no índice técnico, caso não vença o returno.

Ele prevê que o time vai subir de produção, apesar de estar dividido entre o Brasil e a Taça Comenbol, e aposta na vaga. "Vamos tentar administrar as duas competições, mas em princípio vamos cuidar do Brasileiro".

O Sport joga com sua força máxima. O único pensamento da equipe pernambucana é vencer e entrar na segunda fase do Campeonato Brasileiro com o pé direito e com reais chances de tentar uma boa colocação no grupo.

Botafogo: Carlão; Perivaldo, Márcio Theodoro, André e Jefferson; Moisés, Bonamigo, Beto e Juninho; Mauricinho e Túlio.

Vasco - O Guarani tentará vencer o Vasco e ao mesmo tempo vai ficar atento com desenrolar de Corinthians x Paysandu, torcendo para um tropeço da equipe corintiana. Nesse caso passaria à liderança isolada. A equipe só tem uma dúvida: Edu Lima ou Júlio César para fazer o trabalho de ligação entre o meio-de-campo e o ataque, já que Jean está contundido. As maiores possibilidades são para Júlio César, por dar maior velocidade ao time e também por ter bom entrosamento com Luizão e Amoroso.

Amoroso está otimista, divide a liderança da artilharia com Túlio do Botafogo - ambos com 12 gols - e a sua expectativa é que Carlos Alberto Silva escale três atacantes. "Em casa devemos sempre jogar assim, gosto de ter companheiros ao lado para tabelar, fazendo as tradicionais jogadas de 1-2, ou seja, tocando e saindo para receber na frente".

O maior problema do Vasco é o meio de zaga, que terá a ausência dos titulares Ricardo Rocha e Torres, ambos contundidos. O artilheiro Valdir está suspenso por ter sido expulso na partida contra o Grêmio.

■ **GOLFE** - O 17º Campeonato Aberto de Golfe do Itanhangá Golf Club está reunindo, neste fim de semana, os 140 melhores golfistas amadores cariocas para uma disputa de 54 buracos, na moralidade stroke-play (número total de tacadas descontado o handcap). A competição terá seus resultados computados para as seguintes categorias do ranking estadual: Scratch (handicap zero), handicap entre 0 a 9, 10 a 15 e 16 a 24. Neste ano, o Aberto do Itanhangá volta a promover, em paralelo à competição principal, o "III Torneio Nacional de Duplas Antarctica", que será disputado por duplas formadas pelos dois melhores jogadores do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Os cariocas Ismar Brasil, líder do ranking estadual e principal jogador do Itanhangá, e o vice-líder Rodrigo Lacerda Soares, do Gávea Golf Club, são os favoritos para conquistar o torneio, pois possuem um conhecimento total do campo, um fator muitas vezes decisivo para definir o campeão numa disputa de golfe entre jogadores da categoria "Scratch", a mais técnica do golfe, para os quais o handicap é zero.

Tribuna BIS

Rio, Sáb. e dom., 29 e 30 de outubro de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Teatro do Hotel Nacional vira pista de dança na noite rap do Free Jazz

Festa para os quadris e ouvidos

Paulo Makita

A platéia no show dos Digable Planets, anteontem, emprestou ao festival jazzístico um clima de Hollywood Rock

Silvio Essinger

Multidão de jovens, calor, cerveja, estranhos cortes de cabelo, braços levantados e muita dança. Parecia um Hollywood Rock, mas na verdade era a noite de encerramento do Free Jazz, anteontem, no Hotel Nacional. Execrado pelos puristas e adorado pela garotada, o "jazz rap" enfim deu o ar de sua graça e dominou a noite, com Guru, Us3 e Digable Planets. Estilos diferentes, mas com alguma coisa em comum - a qualidade e a empatia com o público (ver críticas abaixo). Num saguão que mal comportava o público em busca de um papo ou uma cervejinha no intervalo dos shows, personalidades teciam comentários sobre o caráter festivo do show - com toda a democracia que a ocasião pedia.

Mais que qualquer artista, Lulu Santos destacava "a noite" como a grande atração. "Todo mundo que está aqui só veio hoje", reparou. Já Beto Silva, do "Casseta & Planeta", brincou: "O grande lance do Free Jazz é fora. Parece um baile funk! Fico esperando a porrada do segurança". A movimentada noite abriu com os beats do Guru e seu Jazzmatazz - um projeto paralelo ao Gang Starr, banda na qual ganhou popularidade. Entre o público que se comprimia - dançando ou sentado - à beira do palco, estava a atriz Renata Sorrah, acompanhada do casal Cláudia Abreu e Guilherme Fontes, este já de visual "clean" após uma temporada no "Vale dos suicidas". Dizendo-se "superfascinada" pelo som do Jazzmatazz, ela repetiu a dose no show do Us3.

Acompanhado apenas de um DJ, um sax, um trompete e vozes, Guru levantou novamente aquela bola do "rap é música ou não?". O guitarrista do Biquíni Cavadão, Carlos Coelho, que até aquele dia nunca tinha vindo num Free Jazz, não gostou do show de bases programadas. "Mas também não esperava nada mesmo", confessa. Suas esperanças se concentravam no Us3. "Fiquei muito feliz em saber que eles vinham com banda. É muito melhor ver gente tocando", diz. George Israel, do Kid Abelha, por sua vez, achou o Guru "mântrico". E o designer Gringo Cardia, que disse não curtir "performances instrumentais", defendeu o rapper. "Não gosto dessa coisa de músicos tocando para músicos. Esses grupos trouxeram para o jazz uma linguagem mais pop", analisa.

E pop não foi o que faltou no show do Us3, apoiado no carisma do reggae-rapper Tukka Yoot. O saguão ficou vazio, salvo raras exceções, como o ex-baixista do Barão Vermelho, Dé. Flagrado na fila da cerveja, ele confessou ter desistido do Us3. "O disco deles é do c$%#@*!. Mas ao vivo é muito diluído. A banda é uma b*&$# !", opina. Quem no entanto se divertia de montão - apesar da perna engessada por causa de uma desastrosa pelada - era Gabriel, O Pensador. "Fiquei surpreso, o som com a banda é bem melhor que no disco", disse. Bastante enturmado com os colegas americanos, a ponto de até fazer um improviso com Guru nos camarins (ver box à direita), Gabriel foi um dos poucos que ficou até o final para ver o Digable Planets.

Com o teatro do Hotel Nacional a essa altura irremediavelmente transformado numa pista de dança, o Digable da rapper Ladybug (a brasileira Ann Mary Vieira) agradou à comunidade rapper carioca, com seu instrumental cheio de suingue. Marcelo, do Planet Hemp, que só conseguiu chegar depois do show do Guru, gostou da performance reggae de Tukka Yoot do Us3, mas elegeu o último grupo como o melhor que viu na noite: "Ficaria perfeito num barzinho. A galera que saiu, perdeu", alerta. No que foi secundado por Gabriel: "Gostei muito do baixista e da voz da Ladybug", disse, já indo embora com a galera, às duas da manhã.

Gabriel improvisa rap com Guru

Fã do rapper Guru desde a época do Gang Starr, Gabriel, O Pensador não se conformou em perder o show do ídolo (foi um dos vários que chegou atrasado). Vencendo a resistência das muletas que usava por causa do pé engessado, ele foi ao camarim e, uma vez que se viu diante do americano, logo sugeriu um "free-style" - ou seja, um improviso rap- no melhor estilo dos repentes nordestinos.

"O DJ Leandro começou a fazer um beat-box (ritmo com a boca) e eu falei: 'Só sei fazer em português'. Mas logo a gente estava rimando também em inglês", conta.

Outro encontro de Gabriel foi com Tukka Yookt, do Us3. "Ele perguntou se eu não era aquele rapper do vídeo em que chovia", conta, referindo-se ao clipe de "175 (Nada especial)". Troca de telefones, ficou no ar a possibilidade de um projeto conjunto. O que não deve ser tão difícil, já que, nos próximos dias, o brasileiro segue para Portugal, enquanto o Us3 vai para Londres. (SE)

O Pensador estuda a possibilidade de um projeto com o Us3

Etta James: o único dos 'curingas' a funcionar bem

Acúmulo delicioso de 'mudernidades'

A nona edição do Free Jazz Festival comprovou o status democrático do evento: investiu muito no seguro (medalhões de público garantido como James Brown e B.B. King, a confraternização de velhos amigos comandada por Marcus Miller) mas abriu espaço para inovações. A última noite tem tudo para ficar na história do festival. O que se viu quinta-feira no teatro do Hotel Nacional foi um acúmulo delicioso de "mudernidades": um público basicamente jovem que misturava diversas tendências, um "mélange" rítmico jamais ouvido "in loco" no país, uma postura dançante completamente diversa. O ritmo cadenciado do rap associado às intervenções jazzísticas - presentes sobretudo nos instrumentos de sopro - chama o público a pensar e dançar.

Curiosamente, se algo não funcionou bem, foram os curingas: um B.B. King previsível e um James Brown aborrecido, em apresentações que se estenderam demais, encararam recepções mornas e muita gente debandando antes do fim. Sorte para a lasciva Etta James, rainha da noite de blues. Por outro lado, a noite "fusion" foi das mais felizes. Esse é um terreno minado, onde a mistura é muitas vezes indigesta. Com Guinga e Marcus Miller, os mais exigentes paladares saíram satisfeitos. E dentre os representantes da ala mais tradicional do jazz, este ano em triste minoria, podemos dizer que Cristóvão Bastos, Abbey Lincoln, Cassandra Wilson, Jackie McLean e J.J. Johnson foram corretos. Surpresa mesmo foi o garotão Joshua Redman: simplicidade, estilo e um futuro promissor.

Quanto ao caráter badalativo, parece inalterado. A única diferença é que tem mais gente circulando pelo lobby do hotel. Apesar do engavetamento humano que se viu quase todas as noites, talvez seja precipitada a mudança para o Metropolitan, papo que circulava em boatos até pela boca de guardadores de carro. (SE, EM e JB)

Guru's Jazzmatazz/••••

Sopros são só acessórios ao hip-hop

Quem chegava no Hotel Nacional na hora em que começou o show do Jazzmatazz poderia até pensar que entrou no festival errado. Dava de cara com o rapper Guru falando pelos cotovelos por cima da base rítmica característica, providenciada pelo DJ Sean Harris. Passado o susto, e uma vez aclimatado, o espectador se via diante de um show de velho e bom rap. O trompete de Donald Byrd (às vezes inaudível de tão estridente) e o sax de Derrick Davis eram apenas acessórios no som de raras melodias. O show seguiu na linha tradicional do gênero (com samples de Public Enemy e tudo) até a entrada da gatíssima Baby (Aiyda Evans). Ela reinou soberana com sua sedutora voz no hit "Trust me", apesar do carisma de Guru, que se desdobrava em palavras de ordem e brincadeiras com o público. Destaques do set: Byrd e Davis fazendo balançar em um duo flauta/sax e "Jazz thing", rap em homenagem aos grandes nomes do gênero - de Scott Joplin a John Coltrane - com o ritmo feito com batidas de mão no microfone. Um mínimo de reverência ao mote do festival. (SE)

Paulo Makita

O rapper fez de tudo para agradar ao público

Us3/••••

Jogo de cintura faz a diferença

Eduardo Mendonça

Segunda atração da última noite do Free Jazz, o grupo inglês com sotaque jamaicano Us3 cumpriu a missão de balançar a platéia, que mais uma vez lotou o teatro do Hotel Nacional. Em pouco mais de hora de apresentação, os nove integrantes da banda deixaram claro que não conseguem repetir ao vivo o que foi registrado em estúdio.

No entanto, também mostraram ter jogo de cintura suficiente para compensar o menor volume sonoro com muita movimentação no palco, especialmente os rappers Bradley Stewart, Kobie Powell e Robert Taylor.

Grupo com mais hits nas paradas nacionais, o Us3 inteligentemente deixou o mais esperado para o final. "Cantaloop", "Lazy day" e "Tukka yoot riddim" fecharam com chave de ouro a apresentação mais pop da noite. O bis veio imediatamente, com a boa "Yep - you know it". Com um naipe de metais menos participante do que o de Guru, o Us3 equilibrou forças levando ao palco bateria, baixo e teclado. Valeu.

Paulo Makita

Tukka Yoot liderou a movimentada banda

Digable Planets/••••

Falatório seduz em ritmo lento

Jaime Biaggio

Quem queria só chacoalhar o esqueleto saiu reclamando. Digable Planets não é a apoteose dançante do Us3. O som da banda que acompanha o trio Butterfly, Doodlebug e Ladybug é bem mais solto, esparso, sem parentesco com a ditadura do "beatbox". A condução do ritmo, a cargo do baixista Carl Carter, permite pausas para improvisos dos metais e do tecladista John Adams. A levada introspectiva de Carter e o timbre limpo de piano de Adams confirmam: dos embaixadores do jazz-rap presentes ao festival, o DP é o menos acid e o mais jazz.

À frente da banda, os tímidos rappers viajam na falação, sem olhar nos olhos da platéia nem conclamá-la ao êxtase. O transe é pessoal, quem quiser que acompanhe. Vocais tranqüilos, sem tantos "say hey-ho", os tornam insinuantes. A sedução final é por conta do charme mignon de Mary Ann-Vieira, a Ladybug, com seu português de pronúncia perfeita e gramática capenga ("nós é de Nova York"), jeito desprotegido e belas feições. Dá vontade de pegar no colo e levar pra casa. E isso tem a ver com música: foi o que o Digable Planets fez, com muita sutileza, aos que ficaram até o fim.

Paulo Makita

Doodlebug viajou na falação durante o show

Atriz afirma que aprendeu a descascar batatas trabalhando em 'Tropicaliente'

O charme da inexperiência juvenil

Christiane Paiva Chaves

Com apenas 16 anos de vida, a carioca Carolina Dieckman é um dos destaques de "Tropicaliente", a novela global das seis. Da carreira de modelo para a telinha foi um pulo.

Um papel de destaque na minissérie "Sex appeal" serviu de passaporte para um personagem pequeno em "Fera ferida" que logo sumiu do ar para que a atriz pudesse encarnar a Açucena, filha do Ramiro (Herson Capri) e da Serena (Regina Dourado) na trama de Walter Negrão.

Ser atriz para Carolina era algo bem distante."Sempre sonhei em ser modelo, sair em capa de revista, e isso eu fiz", atesta. "Tudo porque era complexada. Achava-me muito feia quando era pequena".

Os estudos da oitava série de um colégio no Recreio foram deixados um pouco de lado em função do trabalho na televisão, que vem encantando Carolina. Sobre o personagem de "Tropicaliente", a atriz vem tendo um aprendizado diário. "Aprendi até a descascar batatas com a Regina Dourado", brinca Carolina, que se prepara para reestrear a peça "A quarta companhia".

Carolina Dieckman que vive a Açucena na novela global das 18h, pretende reestrear a peça 'A quarta companhia', no Rio

TRIBUNA BIS - Além desse personagem, você já fez outras coisas em TV, não?

CAROLINA DIECKMAN - Fiz "Sex appeal", no ano passado, e "Fera ferida", onde era a Carol, uma fofoqueirinha amiga da Isoldinha e da Terezinha, um personagem pequenininho.

E como você começou?

Foi no "Sex appeal". Fazia uma das seis protagonistas, a Claudinha, que morava no Rio e ia participar de um concurso em São Paulo porque a mãe dela era bêbada e vendia todas as coisas da casa. E ela tinha que recuperar o dinheiro porque a mãe hipotecou a casa e não tinha onde morar.

Sua mãe certamente não é bêbada, né?

Não. Pelo contrário, é responsável demais. Ela tem uma empresa de turismo mas está trabalhando numa seguradora.

Seus pais são separados?

São, mas moram na mesma casa. Porque a nossa casa é relativamente grande, então meu pai mora num andar e minha mãe no outro. Moro no andar de cima com meu pai e minha mãe no de baixo com meus três irmãos.

E afinal, então, como foi que você chegou à televisão?

Trabalhava como modelo. Fazia fotos, porque para desfilar sou muito baixinha. As agências sempre mandam modelos para fazer testes de figuração de luxo, secretária, etc. Aí fui fazer para "Sex appeal" e entrei.

Mas você sonhava em ser atriz?

Não. Mas gostei muito. Sempre sonhei ser modelo, sair em capa de revista e isso eu fiz. Tudo porque era complexada. Achava-me muito feia quando era pequena. Minhas amigas todas tinham inveja de mim porque eu tinha o namorado mais cobiçado da escola e elas diziam que era só porque ele me achava legal, porque bonita eu não era.

E hoje em dia, você ainda se acha feia?

Não. Hoje me acho... engraçadinha...

O que mais a encantou na televisão?

O fato de o artista viver várias vidas, de conhecer muita coisa, de ter necessidade de muita cultura, muito conhecimento e de passar isso para um público grande. Porque televisão tem um público enorme mesmo, você vê o carinho das pessoas na rua e descobre uma razão para acumular tanto conhecimento, viver tantas coisas.

Você continua estudando?

Atualmente não estou estudando porque não basta estar na escola para estar estudando. O fato é que não estou me dedicando. Estou estudando textos, peças de teatro, pois vou reestrear em dezembro "A quarta companhia", uma peça que fala do suicídio de um aluno do Colégio Militar. E aí não estou estudando a matéria da escola. O que acontece é que agora fui para uma escola que tem um convênio com o Ministério do Trabalho e abona as faltas de quem está trabalhando. Então, só tenho ido lá para fazer as provas.

Em que ano você está?

Na oitava. Moro em Santa Teresa, mas estudo no Recreio. Quem mora no Recreio é meu namorado.

Quem é ele?

É o Vitor Hugo, que fez meu namorado em "Sex appeal". Ele era o Beto, um lourinho.

Há quanto tempo vocês namoram?

A gente namorou quatro meses, na época do "Sex appeal", depois ficamos terminados mais três meses e agora a gente está junto há um ano e um mês.

E a Açucena, como ela é?

É uma menina que aprendeu muito nesta história. Ela era ingênua, carismática, sempre sorridente e agora está vivendo o primeiro amor. E o primeiro amor não é só sorrisos. É sempre o mais gostoso, mas não é só sorrisos. Ela está sofrendo pra caramba por causa do Vitor. Ela gosta dele e ele é uma pessoa diferente, tem um preconceito enorme com a aldeia em que ela vive. Ele já é problemático, então o preconceito aumenta e ela está querendo viver este amor a qualquer custo, o que acho que não está errado. Apesar dele ser um mau-caráter, penso que as pessoas têm que realmente viver as emoções, não adianta ficar fugindo, se se ferrar depois conserta. Vou por aí. Vivo tudo que tenho que viver.

O que você aprendeu com este personagem?

Ah, muita coisa. Aprendi uma maneira diferente de viver. Na teoria a gente sabe tudo. Aprendi a descascar batata, que eu não sabia, com a Regina Dourado, entre outras coisas.

Você acha que os personagens que um ator representa ao longo da carreira influenciam a maneira dele ser?

A gente vai descobrindo coisas que existem dentro da gente. Porque quando se faz um personagem mau, você busca dentro de si o que você tem de mau. Você não tira do ar. Tem que dar um pouco da gente. Você descobre de repente um lado que não tinha. Se você faz um persoangem bom, tem que tirar uma dose de carinho muito maior do que costuma dar para as pessoas que ama, então você descobre uma outra maneira de ser. Os persoangens influenciam não de fora para dentro, mas de dentro para fora. Você tem que emprestar alguma coisa para o personagem e acaba descobrindo o que tem.

Quais são seus grandes projetos de vida?

Muita televisão e teatro. Gosto de ambos porque são diferentes.

VÍDEO

Idiota faz parar as engrenagens

Agora que "Forrest Gump - O contador de histórias" institucionalizou o idiota como herói possível em filmes americanos, sai em vídeo a obra que com mais sarcasmo soube explorar o - quem poderia esperar? - vasto tema. "Na roda da fortuna" (Europa/Carat), dos irmãos "siameses" Joel (diretor) e Ethan (produtor) Coen, não tem nem um pouco daquela perigosa pieguice que Robert Zemeckis utilizou para viabilizar seu novo estouro de bilheteria. Na fachada, é uma "comédia sobre o mundo dos negócios", que por dentro esconde uma virulenta e muito bem humorada crítica ao ideal americano da livre iniciativa e do sucesso a qualquer custo. No melhor estilo Frank Capra, as engrenagens da fortuna acabam sendo emperradas por um zé-ninguém, de nome Norville Barnes (Tim Robbins).

O cenário é uma Nova York, numa década que pode ser tanto a de 30, 40 ou 50, reconstituída basicamente em estúdio, o que garante um certo ar de fábula ao filme. Norville chega do interior com um currículo medíocre debaixo do braço e muitas idéias dentro de sua prejudicada cabeça. Vai batendo de porta em porta, até que só resta uma opção: um empreguinho de contínuo na kafkiana Hudsucker Industries. Otimista, ele não se abala, pois crê piamente que poderá começar lá de baixo uma vitoriosa carreira. Uma coincidência, no entanto, o salva de se tornar mais um dos "crucificados pelo sistema". No mesmo dia em que é contratado, o fundador Waring Hudsucker (Charles Durning) se põe em queda livre do alto do prédio da empresa, em cena impressionante.

'Na roda da fortuna', com Tim Robbins, explora a cultura da competitividade

A situação fica delicada, já que com a morte do velho as ações da empresa terão que ser colocadas à venda. Entra em ação então o inescrupuloso Sidney J. Mussburger (Paul Newman, surpresa como vilão cômico), com uma idéia ousada: colocar um marionete no lugar de Hudsucker, para que as ações caiam e a própria empresa possa comprá-las. Mas quem seria tão idiota para assumir tal papel? A resposta vem no dia em que o atabalhoado Norville vai entregar a correspondência do chefe. Empossado, o ex-contínuo começa a pôr em prática uma de suas grandes idéias: um largo anel de plástico, do qual ele só consegue dizer "... é para as crianças, vocês sabem...". Aparentemente, o tipo de imbecilidade que Mussburger esperava.

O reverso se dá no dia em que, já depois de encalhado nas lojas, o brinquedo é descoberto por um garoto, que o transforma numa febre nacional: o bambolê. Uma dor-de-cabeça para o diretor e mais assunto para a ambiciosa jornalista Amy Archer (Jennifer Jason Leigh), que, decidida a descobrir o mistério por trás da nomeação de Norville, se empregou como sua secretária.

Notórios demolidores das instituições americanas (vide o que fizeram a Hollywood no anterior "Barton Fink"), os irmãos Coen recheiam a criativa história (que começou a ser escrita sete anos atrás e teve uma mão do diretor Sam Raimi, de "Uma noite alucinante") com passagens onde o absurdo faz a festa. Ascensoristas, contínuos, jornalistas e executivos formam uma fauna selvagem e exótica, perto da qual Norville é o sujeito mais normal.

Primeira aventura dos Coen com um orçamento de grande estúdio, "Na roda da fortuna" cumpre seus propósitos: apresenta de forma divertida, com grandes personagens e grandes atores, uma criativa parábola sobre a cultura da competitividade nos EUA. Uma continuação natural de "Barton Fink", só que com vôos cinematográficos mais altos. Um dos raros exemplos de um cinema independente que soube adaptar seus ideais a um contexto hollywoodiano de dinheiro jorrando em bicas.(SE)

NA RODA DA FORTUNA (The Hudsucker proxy) - De Joel Coen. Com Tim Robbins, Paul Newman, Jennifer Jason Leigh, Charles Durning. EUA, 1994. Lançamento Europa/Carat.

NAS LOCADORAS

'Mr. Jones'

Maluco entorta cabeça da psiquiatra

À primeira vista, ele é extremamente sedutor - fino, inteligente, toca piano como ninguém e não tem medo de nada. Aos poucos, porém, começa a ser inconveniente e perigoso, com sua fixação por orquestras e alturas - e logo acaba voltando para o sanatório. Esta é a sina do protagonista de "Mr. Jones", interpretado por Richard Gere, sob a direção de Mike Figgs (de "Justiça cega"). Nesta comédia romântica, que passou há poucos meses nos cinemas cariocas, o desequilibrado sujeito um dia encontra a doutora Libbie Brown (o vulcão sueco Lena Olin, de "A insustentável leveza do ser"), que decide ajudá-lo. Emocionalmente insegura, ela porém se vê no dilema de escolher entre a profissão e a paixão pelo paciente. (SE)

'Branca de Neve e os sete anões'

O mais famoso desenho do mundo

A Abril Vídeo está fazendo o lançamento mundial do mais famoso desenho de todos os tempos: "Branca de Neve e os sete anões" (1937), primeiro longa de Walt Disney. Baseado em conto compilado pelos Irmãos Grimm no início do século XIX, a história trata de um tema caro à infância: a natural competitividade entre mãe (representada pela madrasta) e filha. Como em todas as adaptações de contos de fadas feitas por Disney, o personagem principal (Branca de Neve) é transformado em vítima, esvaziando sua responsabilidade na disputa com a madastra, e quem acaba roubando o filme é esta última. Maniqueísmos à parte, a obra (Oscar de trilha sonora) continua encantando as crianças, principalmente pelo seu fantástico resultado plástico.(KF)

DICA DO BIS

Humor negro futurista

Anjo sobrevoa o céu de 'Brazil'

O clima de absurdo que ronda "Na roda da fortuna" foi, nove anos atrás, a base de outra grande comédia sobre as implicações do poder numa sociedade. O futurista "Brazil", de Terry Gilliam (ex-integrante do grupo inglês de humor Monty Phyton e diretor do aclamado "O pescador de ilusões"), mergulha em Franz Kafka, e sai com a história de um barnabé (Jonathan Price) e suas confusões a partir do dia em que o aparelho de ar-condicionado de sua casa pifa. Ele é atendido por um eletricista pirata (Robert De Niro, em participação especial), que é na verdade também um terrorista. Essa visita muda toda a vida do cara, que passa a sofrer investigações, ainda tendo que aturar a mãe superprotetora. Além disso, há uma mulher misteriosa que não sai de sua cabeça.

Esses são os ingredientes para um festival de delírios, a começar pela abertura do filme, com um anjo sobrevoando nuvens ao som de "Aquarela do Brasil" (só isso explica a escolha aparentemente aleatória do título). A idéia geral é a de uma espécie de "1984", de George Orwell, em versão tardia; ou de uma reelaboração pirada de "O processo", de Kafka. Claustrofobia e muito humor negro, numa linha diferente do escracho promovido nos tempos do Phyton, mas com aquela fleuma tipicamente britânica. A trip de Gilliam pode parecer um tanto longa demais (131 minutos na versão americana, já que 11 foram cortados do original), mas as gorduras surrealistas não comprometem a originalidade da visão deste bom diretor, então em fase experimental. (SE)

BRAZIL, O FILME (Brazil) - De Terry Gilliam. Com Jonathan Pryce, Kim Griest, Robert De Niro, Ian Holm, Bob Hoskins. Inglaterra, 1985. 131 minutos. Lançamento VTI Home Vídeo.

ELES RECOMENDAM

João Bosco (cantor, violonista e compositor)

"Recomendo 'Ludwig - A paixão de um rei' (F.J. Lucas/Concorde), de Luchino Visconti. É um show de música, beleza, poesia e arquitetura. E, paralelamente, conta a vida de Richard Wagner".

Fotos/Paulo de Deus

Ane Marie & Jacques Mercier comemorando 10 anos de felicidade

Cocktail dress

Apresentando 80 modelos originais, foi um sucesso o desfile da nova coleção de Glorinha Pires Rebello, que superlotou o restaurante do Palácio da Cidade.

• Presentes, entre outras, Ana Luiza Capanema, acompanhada pela sua filha Luciana, Ângela Fragoso Pires, Marly Índio da Costa, Vera Loyola (representando a sociedade emergente da Barra) & a nossa querida Lalá Guimarães!

• E o grande destaque da festa - além do desempenho da premiada Adriana Mattoso, que brilhou na passarela municipal - foi a elegância & a beleza de Antonia Mayrink Veiga Fhrering, que por isso mesmo recebeu o "motor radio" da coluna NOIR!

Acredite se quiser

Tão logo leu na coluna NOIR a notícia sobre o desaparecimento de Dorinha (ex-Klabin) Cortes... Um leitor baiano da TRIBUNA DA IMPRENSA nos telefonou avisando que a ex-socialite foi vista - de biquíni - vendendo sanduíche em Arembepe...

• Como diz na Bíblia: "O bom filho sempre à casa torna".

Estava muito animado o jantar indiano que Paulinho Muller ofereceu para Patrícia Mayer.

. Presentes, entre outros, Alice e Bob Medice, Patrícia Braga, Marquinhos Azambuja, Naná (considerada por todos a mais bonita da noite, vestindo um elegante modelito de couro negro) e Pedro Paranaguá, and last but not least a deliciosa Karmita Medeiros!

A cobiçada modelo Adriana Galisteu foi homenageada ontem, com um superalmoço, na Paulicéia Desvairada, organizado pela Chrysler!

Gente fina é outra coisa: a divina Narcisa Tamborindeguy & Caco Johanpeter foram descansar uma semana em Buenos Aires.

Quando a noite chegar, Madelaine Saad abrirá os luxuosos salões do seu apartamento no Arpoador para festejar o aniversário de Carlinhos Lins!

O prof. Julio Lopes, Alessandro D'Eclessia & uma intrépida trupe de manecas da Elite embarcaram para Belém, onde animarão uma big party da sociedade paraense.

O enigma Brizola

Talvez por vingança do destino, qualquer que seja o resultado das eleições fluminenses - por incrível que pareça -, o grande vencedor será sem dúvida nenhuma o governador Leonel Brizola...

• Caso vença Garotinho, Brizola está de parabéns, pois o destemido radialista é o candidato do PDT!

• Agora, se por acaso Marcello Alencar ganhar... O engenheiro também será vitorioso, pois o ex-prefeito carioca é sua cria & não existiria no cenário político, não fosse a sua interferência...

Cuidado, madame!

A doméstica Ednéia Fortunato, que envenenava suas patroas com o intuito de roubar dinheiro e eletrodomésticos, foi presa esta semana.

• A substância que Ednéia usava ainda não foi identificada. Ela a diluía no cafezinho ou no suco. A dona de casa, ao ingeri-la, ficava completamente dopada.

Nessa hora, a criminosa agia...

Germana Gerdau & Daniela Gama Filho no escurinho do People

O bruxo do bruxo

O globete Paulo Trevisan está produzindo uma adaptação teatral do best seller "Diário de um mago", do bruxo Paulo Coelho.

• Com estréia prevista para março na Paulicéia Desvairada, o diretor guarda a sete chaves os nomes do elenco, revelando, por hora, apenas algumas fofocas relativas ao seu autor...

• Trevisan esteve filmando (para peça) o "Estranho Caminho de São Thiago" & nos contou que o famoso estilista Giorgio Armani foi o guia do nosso querido bruxo em sua primeira peregrinação pelas terras místicas da Espanha!

Pé de cobra

Regina Martelli anda de namorado novo...

• Dizem as más-línguas que o rapaz... ou é muito rico, ou é muito bonito, ou muito famoso... Ou então é um tipo muito exótico... Porque até agora todo mundo fala que existe, mas ninguém viu!!!

IVAN CARDOSO

Os números não mentem jamais

Como vocês podem ver pelos dados publicados pelo jornal "Flórida Review", FHC também foi o preferido dos eleitores brasileiros que residem nos EUA:

• Em Boston, o tucano teve 487 votos, contra 332 de Lula .

• Em Chicago, FHC ficou com 109 votos, contra 84 do Sapo Barbudo.

• Em Miami, onde o comparecimento dos eleitores brasileiros deixou a desejar, ficando bem abaixo do esperado, FHC teve 637 votos, contra 124 de Lula.

• Na Big Apple, Fernando Henrique ficou com 1.383 votos, contra 705 do líder petista.

• Na costa do Pacífico, o presidente eleito teve 336 votos em São Francisco, contra 251 de Lula.

• And last but not least, na capital americana, Washington, FHC somou 902 votos, contra 338 de Lula.

O último romântico

O bicheiro Castor de Andrade acabou sendo vítima de sua maior paixão: as fantásticas máquinas voadoras...

O produtor Diller Trindade está cada vez mais eufórico com a produção de "O mandarim", o novo filme de Julinho Bressane! Aguardem...

O Dr. Alexandre Dumans é um advogado 'cult'.

Jorge Getúlio Veiga embarcando, nesta terça, para uma temporada gastronômica em Paris!

A campeã Suzane Carvalho comendo de pauzinho no japonês do Rio Sul.

Lalá Guimarães, Frankie MacKey & Amaury Veras, na Festa Italiana

COLUNA

Ferreira Netto

Os filhos mirins de Lola (Irene Ravache) voltam em 'Éramos seis'

Fora de casa

Comemorado com champanhe o final das gravações de "Éramos seis", no interior da casa de Lola (Irene Ravache). Agora a atriz só faz cenas externas.

■ ■■

Estão voltando à novela "Éramos seis" os atores-mirins Wagner Santisteban, Caio Blat, Rafael Prado e Carolina Vasconcelos, que viveram os filhos de Lola. Eles surgem nas lembranças da personagem.

De molho

Luigi Barricelli concedeu nada menos que sete mil autógrafos em Porto Alegre por conta de mais um sorteio do "Caminhão do Faustão". Exausto, o ator já tratou de colocar a mão em repouso para se preparar para mais uma maratona neste final de semana em Brasília. À frente de tudo, a diretora Lucimara Parisi.

Em alta

O último capítulo de "A viagem" rendeu 52 pontos de média, segundo os dados fornecidos pelo Ibope, em São Paulo. Ivani Ribeiro fechou a novela com chave de ouro. A reprise no sábado chegou a 43 pontos.

Bola cheia

E quem também chegou com tudo foi "Quatro por quatro", a novela das sete. Na estréia, a trama de Carlos Lombardi - redondinha por sinal - registrou 49 pontos de média, segundo o Ibope, em São Paulo.

Limpeza

Sílvio Santos fez uma limpeza no quadro de apresentadores do "Aqui agora". E quem saiu evidentemente não gostou.

■ ■■

E nos bastidores do programa há uma forte torcida para que Patrícia Godoy volte ao informativo.

■ ■■

Mas, por enquanto, seguindo determinação de Sílvio Santos, continuam no "Aqui agora" os apresentadores Ivo Morganti, Sérgio Ewerton, Cristina Rocha e Luiz Lopes Correa. Silvia Garcia e Liliane Ventura foram transferidas para as reportagens.

Agenda

Para a festa dos 30 anos, a Globo promete especiais com Luciano Pavarotti e Rolling Stones. E vem muito mais por aí.

Fumaça

No circuito de "A praça é nossa" já se fala na saída da comediante Maria Teresa, que entre outros personagens vive a fofoqueira.

■ ■■

Aliás, também é dada como certa a transferência de Maria Teresa para a "Escolinha do professor Raimundo".

Alexandre Campbell

A consagrada escultora Tomie Ohtake prestigiou a coletiva de Victor Fasano (ambos, acima), Poland e Robottan, esta semana, na Vila Riso, no Rio

João Vitti tem ataques de estrelismo com a imprensa

BATE-REBATE

...O dublê de ator João Vitti anda numa crise violenta de estrelismo. Agora se julga grande estrela da TV.

...Vitti, inclusive, tem declarado por aí que agora só concede entrevista para grandes veículos. Um absurdo, claro, já que o menino dá o maior trabalho para os pacientes diretores de "Éramos seis".

...Patrícia Nogueira, apresentadora do "Clube da criança", pretende lançar um LP em janeiro do ano que vem. E embala no sucesso do programa.

...E quem anda com muitos projetos é a também apresentadora Angélica. Vai lançar 16 produtos pela TV Line, entre loucinha mágica, canetas, clipes, pula-pula e porta-retratos.

...Angélica também negocia dois novos programas com o SBT. Um de variedades, para exercitar a porção apresentadora, e outro, no gênero do extinto "Milk shake".

...Angélica revela que o Brasil é sua prioridade. Quer emplacar por aqui e depois pensar na carreira internacional.

...Marcus Caruso e Jandira Martini mandando bala no texto de "Dom Casmurro", que um dia pode até virar novela no SBT.

Cinema

Cotações: Ótimo/***, Bom/****, Regular/***, Fraco/**, Ruim/***

Pré-estréia

COMER BEBER VIVER * Eat drink man woman. De Ang Lee. Taiwan/EUA, 1994. Com Sihung Lung, Kuei-Mei Yang, Chien-Lien Wu. O sr. Chu, o maior cozinheiro do Taipé, anda com sérios problemas. Desde a morte da esposa ele ficou responsável pelas três filhas. Até que surge a sra. Liang, a vizinha que cria grande expectativa de entrar para o clã. No Estação Cinema 1 (Av. Prado jr, 281 tel: 541-2189) sáb às 21h30. No Art Fashion Mall 2 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) sáb à meia-noite.

O PODER DA SEDUÇÃO * The last seduction. De John Dahl. EUA, 1993. Com Linda Fiorentino, Bill Pullman, Peter Berg. Numa atualização dos elementos típicos de "film noir", paixão, ambição e vingança criam um intenso triângulo entre um médico, sua mulher e um detetive. No Star Ipanema (Visconde de Pirajá, 371 tel: 521-4690) sáb à meia-noite.

Estréia

A FRATERNIDADE É VERMELHA * Trois Couleurs. Rouge. De Krzystof Kieslowski. Com Irene Jacob, J.Louis Trignut, Jean-Pierre Lerit. Fra/Sui/Pol, 94. Quatro vidas se cruzam pelas ruas de Genebra: uma jovem modelo, um juiz aposentado, sua vizinha e um aspirante a juiz. Eles não se conhecem, até que o destino se encarrega de confrontá-los. No Estação Botafogo 1 (Rua Voluntários da Pátria, 88) às 16h20, 18h10, 20h, 21h50. No Roxy 3 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. No Via Parque 1 (Av. Alvorada, 300 tel: 385-0100) a partir das 16h. No sáb, dom e feriado a partir das 14h10. No Estação Icaraí (Cel. Moreira César, 211 (610-3549) às 15h40, 17h30, 19h20, 21h10. (cotação/****)

O MITO DO ORGASMO MASCULINO * The myrt of the male orgasm. De John Hamilton. EUA, 1993. Com Bruce Dinsmore, Miranda De Pencier, Mark Camacho. Um professor universitário de psicologia se submete voluntariamente a uma experiência de um grupo de feministas que passa a julgá-lo por sua postura e atitudes em relação as mulheres. Até que ele faz com que ums delas questione a si mesma. No Estação Paissandu (Rua Senador Vergueiro, 35 (265-4653), Star Copacabana (Barata Ribeiro, 502 tel: 256-4588) às 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. No Art Fashion Mall 2 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. No Art Barra shopping 5 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30, no sáb, dom e feriado a partir das 14h10. (cotação/****)

O ESTRANHO MUNDO DE JACK * Tim Burton's the nigthtmare before christmas. De Henry Selick. O filme mistura magia e arte de animação "stop motion" com a tecnologia de última geração. Jack, o bem-amado Rei das Abóboras da cidade de Halloween, responsável por todos os prazeres diabólicos, decide mudar o Natal e tomar conta do lugar de Papai Noel. No Palácio 2 (Rua do Passeio, 40 tel: 240-6541) às 13h30, 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. No sáb e dom a partir das 15h. No Via Parque 2 (Av. Alvorada, 300 tel: 385-0100) e Tijuca 2 (Conde de Bonfim, 422 tel: 264-5246) a partir das 15h. No sáb, dom e feriado a partir das 13h30. No Rio Sul 3 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 13h40, 15h10, 16h40, 18h10, 19h40, 21h10. (cotação/****)

EM BUSCA DO OURO PERDIDO * City slickers II: the legend of curli's gold. De Paul Weiland. Com Billy Crystal, Daniel Stern, Jon Lovitz. Os "homens da cidade" voltam a caçar o tesouro, desta vez motivados pela morte do guia da primeira expedição que tinha um mapa. No Pathé (Pça Floriano, 45 tel: 220-3135) às 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. No sáb, dom e feriado a partir das 15h. No Paratodos (Rua Arquias Cordeiro, 350 tel: 281-3628) a partir das 15h. No Belas Artes Catete (Rua do Catete, 228 tel: 205-7194) às 14h30, 16h40, 19h50, 21h. No Art Copacabana (Av. Copacabana, 759 tel: 235-4895), Art Fashion Mall 3 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 15h15, 17h30, 19h45, 22h. No Star Ipanema (Visconde de Pirajá, 371 tel: 521-4690) às 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. No Art Casa shopping 2 (Av. Alvorada, 2150 tel: 325-0746), Art Tijuca (Conde de Bonfim, 406 tel: 254-9578), Art Madureira 1 (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827), Art Plaza 2 (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769) às 16h45, 19h, 21h15. No sáb, dom e feriado a partir das 14h30. No Art Barra shopping 3 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 15h30, 17h45, 20h 22h15. No sáb, dom e feriado a partir das 13h15. No Windsor (Cel. Moreira Cesar, 26 lj 26 tel: 717-6289) às 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

O ESPECIALISTA * The specialist. Luis "Lucho" Llosa. Com Sylvester Stallone, Sharon Stone. Possuída pelo desejo de vingar o assassinato de seus pais a jovem May se une a Ray, um especialista de explosivos, para colocar o seu plano em ação e combater uma família de mafiosos. No Odeon (Pça Mahatma Gandi, 2 tel: 220-3835), Barra 3 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487), América (Conde de Bonfim, 334 tel: 264-4246), Norte Shopping 2 (Av. Suburbana, 5474 tel: 592-9430), Ilha Plaza 1 (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413), Madureira 3 (Rua João Vicente, 15 tel: 593-2146) às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Roxy 1 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245), São Luiz 2 (Rua do Catete, 307 tel: 285-2296), Rio Sul 2 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098), Leblon 2 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 tel: 239-5048) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Via Parque 5 (Av. Alvorada, 300 tel: 385-0100) às 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. No sáb e dom a partir das 13h40. No Madureira 2 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 tel: 450-1338), Center (Cel. Moreira Cesar, 265 tel: 711-6909) e Niterói (Visconde do Rio Branco, 375 tel: 719-9322) às 15h, 17h, 19h, 21h. No sáb, dom e feriado a partir das 15h. No Maria (Rua Uranos, 1474 tel: 230-2666) a partir das 15h. (cotação/*)

Continuação

O DESAFIO NO BRONX * A Bronx tale. De Robert De Niro. EUA, 1993. com Robert De Niro, Chazz Palminteri, Lillo Brancato. A história de um descendente de italianos no Bronx nos anos 60. Ele vive dividido entre dois pólos. Seu pai, um exemplo de honestidade e o enigmático gângster Sonny, que domina o bairro pelo medo. No Art Barra shopping 1 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 14h40, 17h, 19h20, 21h40. No Jóia (Av. Copacabana, 680) às 14h40, 16h50, 19h, 21h10. (cotação/****)

MAMÃE É DE MORTE * Serial Mom. De John Waters. Com Kathleen Turner, Sam Waterston, Ricki Lake. Comédia de humor negro sobre uma típica e adorável família americana: apesar da perfeita harmonia familiar mamãe é uma assassina psicopata. No Art Fashion Mall 4 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 16h40, 18h30, 20h20, 22h10. No Estação Cinema 1 (Av. Prado Jr, 281 (541-2189) às 16h20, 18h10, 20h, 21h50. (cotação/****)

O PAR PERFEITO * Go Fish. De Rose Troche. Com V.S.Brodie, Guinevere Turner, T.Wendy McMillan, Magdalia Melendez. Comédia romântica sobre os casos, encontros e desencontros de cinco mulheres homossexuais. No Estação Botafogo 3 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 537-1112) às 15h20, 17h, 18h40, 20h20. (cotação/***)

RAPA-NUI - UMA AVENTURA NO PARAÍSO * Rapa-Nui. De Kevin Reynolds. Com Jason Scott Lee, Esai Morales, Sandrine Holt. Em 1680, o povo de Rapa-Nui, como era chamado a Ilha da Páscoa 42 anos da chegada dos holandeses, está dividido entre a nobreza e os escravos. Dois jovens, um neto do líder da aldeia e o outro escultor disputam o amor da jovem Ramana também escrava. O amor passa a rivalizar os três amigos de infância. No Palácio 1 (Rua do Passeio, 40 tel: 240-6541) às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No sáb, dom e feriado a partir das 15h30. No Via Parque 6 (Av. Alvorada, 300 tel: 385-0100), Barra 1 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487), Tijuca 1 (Conde de Bonfim, 422 tel: 264-5246) à partir das 15h30. No sáb, dom e feriado a partir das 13h30. No São Luiz 1 (Rua do Catete, 307 tel: 285-2296) a partir das 15h30. No Roxy 2 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245), Rio Sul 1 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Norte shopping 1 (Av. Suburbana, 5474 tel: 592-9430), Ilha Plaza 2 (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413), Madureira 1 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 tel: 450-1338), Central (Visconde do Rio Branco, 455 tel: 717-0367) às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/***)

AS VIÚVAS ALEGRES * Widow's peak. Com Mia Farrow, Joan Plowright, Natasha Richardson. Irlanda, anos 20. Numa pitoresca vila de Kilshannon é controlada por um grupo de ricas e fofoqueiras mulheres, devidamente lideradas por uma abastada matriarca que já enterrou dois maridos. No Art Fashion Mall 1 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 16h10, 18h10, 20h10, 22h10. No Bruni-Tijuca (Conde de Bonfim, 370 tel: 254-8975) às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/***)

A FUGA DE ABSOLOM * Escape from Absolom. De Martin Campbell. Com Ray Liotta, Lance Henriksen, Stuart Wilson. Ano de 2022, o capitão da Marinha Robbins, condenado pelo assassinato de um comandante, é deixado na ilha prisão Absolom. Para provar sua inocência Robbins precisa travar uma batalha com uma civilização primitiva que ronda o lugar. No Art Casa shopping 3 (Av. Alvorada, 2150 tel: 325-0746) às 16h20, 18h40, 21h. No Art Madureira 1 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 tel: 450-1338), Art Plaza 1 e 2 (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769) a partir das 16h20. No sáb, dom e feriado a partir das 14h30. No Art Barra shopping 4 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 15h10, 17h30, 19h50, 22h10. No Pathé (Pça Floriano, 45 tel: 220-3135) às 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. No sáb e dom a partir das 15h. (cotação/*)

O INVENTOR DE ILUSÕES * King of the hill. De Steven Soderbergh. EUA, 1993. Com Jesse Bradford, Jeroen Krabbe, Elizabeth McGovern. Na década de 30, durante a depressão americana, Aaron de 12 anos se refugia na própria imaginação que o ajuda a sobreviver e amadurecer. No Estação Museu da República (Rua do catete, 153 tel: 245-5477) às 16h40. (cotação/***)

ADORO PROBLEMAS * I love trouble. De Charles Shyer. EUA, 1994. Com Nick Nolte, Julia Roberts. Um ferino colunista de um jornal de Chicago toma um furo de reportagem de uma novata repórter do veículo concorrente durante a cobertura de um acidente de trem. Aos poucos a dupla se envolve em uma série de misteriosos assassinatos, um objeto desaparecido e um poderosa indústria química. No Via Parque 3 (Av. Alvorada, 300 tel: 385-0100) às 16h40, 18h50, 21h. No sáb, dom e feriado a partir das 14h30. No Art Meier (Rua Silva Rabelo, 20 tel: 249-4544) a partir das 14h30. No Copacabana (Av. Copacabana, 801 tel: 255-0953) às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. No Niterói shopping 1 (Rua da conceição, s/nº tel: 717-9655) às 14h20, 16h30, 18h40, 20h50. (cotação/*)

FORREST-GUMP - O CONTADOR DE HISTÓRIAS * EUA, 1994. De Robert Zemeckis. Com Tom Hanks, Sally Field, Robin Wright. A romântica trajetória de um homem inocente numa América que está perdendo sua inocência. No Metro-Boavista (Rua do Passeio, 62 tel: 240-1291) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No Via Parque 4 (Av. Alvorada, 300 tel: 385-0100), Barra 2 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487), Carioca (Conde de Bonfim, 338 tel: 228-8178), e Icaraí (Praia de Icaraí, s/nº tel: 717-0120) a partir das 16h, 18h30, 21h. No sáb, dom e feriado a partir das 13h30. No Rio Sul 4 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098), Machado 1 (Largo do Machado, 29 tel: 205-6842), Condor Copacabana (Figueiredo Magalhães, 286 tel: 255-2610), Leblon 1 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 tel: 239-5048) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. (cotação/****)

ATRAÍDOS PELO DESTINO * It could happen to you. De Andrew Bergman. Com Nicolas Cage, Bridget Fonda, Rosie Perez. Um tira vai a uma lanchonete e depois comer nota que não tem grana a gorjeta. Ele mostra para a garçonete um bilhete da loteria e promete que se ganhar dividirá o prêmio com ela. Tchan Tchan Tchan!!! Ele ganha e acaba indeciso, ou fica com a sua ambiciosa esposa ou a nova amiga. No Art Barrashopping 2 (Av. das Américas, 4666) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (cotação/****)

QUATRO MULHERES E UM DESTINO * Bad girls. De Jonathan Kaplan. EUA, 1994. Com Madeleine Stowe, Mary Stuart Masterson, Andie MacDowell, Drew Barrymore. A saga de quatro mulheres no oeste americano no final do séc. XIX. Sem direitos, sem justiça elas descobrem que para sobreviverem neste ambiente deverão contar apenas com elas mesmas. No Machado 2 (Largo do Machado, 29 tel: 205-6842) às 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. No Niterói Shopping 2 (Rua da conceição, s/nº tel: 717-9655) às 15h20, 17h10, 19h, 20h50. (cotação/****)

EXÓTICA * Exotic. De Atom Egoyam. Canadá, 1994. Com Bruce Greenwood, Elias Koteas, Arsinée Khanjian. No night club Exótica, os clientes realizam suas fantasias. Mas por trás de todo o clima de excitação se escondem os verdadeiros sentimentos de cada um. No Estação Botafogo 2 (Rua Voluntários da Pátria, 88 tel: 537-1112) às 19h30 e 21h40. (cotação/*****)

A RAINHA MARGOT * La reigne Margot. De Patrice Chéreau. França, 1994. Com Isabelle Adjani, Daniel Auteuil, Jean-Hughes Anglade. A princesa Marguerite de Valois, filha do rei da França, é obrigada a se casar com o nobre fanfarrão Henry de Navarre para uma manobra política. O país está dividido por uma guerra religiosa, de um lado os católicos e do outro os protestantes. No Cine Gávea (Rua Marquês de São Vicente, 52 tel: 274-4532) às 15h30, 18h30, 21h30. (cotação/****)

KIKA * Kika. De Pedro Almodóvar. Espanha, 94. Com Veronica Forqué, Alex Casanovas, Victoria Abril, Peter Coyote. Kika, uma maquiadora superotimista, vive uma tragicomédia amorosa ao lado de personagens bizarros que irá culminar em ciúmes, vingança e múltiplos assassinatos, tudo sob o testemunho da tevê. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 20h30. No Cineclube Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 tel: 267-1647) às 16h40, 18h50, 21h. (cotação/***)

TRÊS FORMAS DE AMAR * Threesomeone. De Andrew Fleming. Com Lara Flynn Boyle, Stephen Baldwin, Josh Charles. Uma comédia sobre um inusitado triângulo amoroso e as fantasias sexuais dos anos 90. No Art Casa Shopping 1 (Av. Alvorada, 2150 tel: 325-0746) às 17h, 19h, 21h. No sáb, dom e feriado a partir das 15h. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 18h40. (cotação/***)

MORANGO E CHOCOLATE * De Tomás Gutiérrez Alea e Juan Carlos Tabio (Cuba/México/Espanha, 1993). A vida na ilha de Fidel Castro é discutida entre quatro personagens: um gay intelectualizado, um militante da juventude comunista, uma macumbeira e um universitário submisso ao status quo. No Estação Botafogo 2 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 537-1112) às 15h, 17h10. (cotação/*****)

Gal Costa volta a embalar as ondas de Ipanema

Gal Costa (acima) está de volta ao "point" que a elegeu musa nos anos 70. Convidada do projeto "Rio com açúcar", ela promete embalar a Praia de Ipanema neste sábado, a partir das 19h30, em dobradinha com o maestro Jacques Morelembaum. Nesta segunda apresentação no Rio do show que estreou em março sob a direção do polêmico Gerald Thomas, a baiana deixa a "mudernidade" de lado para entoar hits que cantarolava há 25 anos: "Dê um rolé", do amigo e conterrâneo Moraes Moreira, "Barato total", de Gil, e "Tropicália", do mano Caetano. Do repertório de "O sorriso do gato de Alice" ela incluiu apenas três músicas: "Mãe da manhã", de Gil, "Bumbo da Mangueira" e "Vou lhe avisar", do rei do suingue Jorge Benjor.

O REI LEÃO * Lion king. 32ª produção em desenho animado realizada pelos estúdios de Walt Disney. Direção de Roger Allers e Rob Minkoff. Esta superprodução conta a estória de Simba, um filhote de leão, em sua jornada para reconquistar seu lugar como Rei da Selva. No Estação Museu da República (Rua do catete, 153 tel: 245-5477) às 15h. (cotação/*****)

Reapresentação

DIÁRIO ROUBADO * Le cahier volé. De Christine Lipinska. Com Elodie Bouchez, Edwige Navarro, Benoit Magimel. Numa conturbada Europa pós-guerra, quatro jovens, duas adolescentes com problemas com os pais, um rapaz sobrevivente de um campo de concentração e o outro que teve seu pai morto pelos alemães, vivem uma paixão em comum. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 16h. (cotação/****)

O CORVO * The crow. De Alex Proyas. Com Brandon Lee, Ernie Hudson, Michael Wincott. Terror teen. Roqueiro é assassinado e exatamente um ano depois ressuscita à cidade dotado de uma sobrenatural força e visão, e acompanhado por um corvo para cumprir sua vingança. No Belas Artes Copacabana (Raul Pompéia, 102 tel: 247-8900) às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/**)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Cine Art Uff (Rua Miguel de Frias, 9 tel: 717-8080 r: 441 e 300) às 17h20, 19h10, 21h. (cotação/*****)

Extra

SINFONIA INDUSTRIAL Nº 1 - O SONHO DOS CORAÇÕES PARTIDOS - De David Lynch. No Estação Magnetoscópio - sala 3 (Rua Voluntários da Pátria, 88 tel: 537-1112) até 5ª feira sempre às 22h.

CRIANÇAS DE DOMINGO * Sindagbarn. De Daniel Bergman. Suécia, 1992. Com Thommy Berggren, Lena Endre, Henril Linnros - No Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. Sáb às 16h30, 18h30 e 20h30 e dom às 16h30 e 18h30.

EDUARDO DE FILIPPO - Sáb às 16h: "Frente a frente com Eduardo" - Às 17h: "O cilindro" - Às 19h: "Filomena Marturano" - Dom Às 16h: "O cilindro" - Às 18h30: "Nápoles Milionária" - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66.

PINTURA E CINEMA - Sáb às 16h30: "Film sur Hans Bellmer". De Catherine Binet. França, 73 - "Balthus" De Pierre Zucca. França, 81 - "Le jardin des délices de Jérôme Bosch" de Jean Eustache. França, 79 - Dom: "Panoplie" de Philippe Gaucherand. Fra, 80 - "Jean le gac et le peintre L" de Michel Parmat. Fra, 83, outros - Sáb às 20h30: "Cézanne par Rainer-Marie Rilke" de Pierre Beuchot e Dines Freyd. Fra, 82 - "L'envers de la forme Nicolas de Stãel" de Pierre Samson. Fra, 83 - "La piseuse de Pablo Picasso, avec Ernest Pignon-Ernest" de Pierre Coulibeuf. Fra, 84, outros - Domingo às 16h30: "Panoplie" de Philippe Gaucherand. Fra, 80, outros - dom às 20h30: "Le ballet mécanique" de Fernand Léger. Fra, 24 - "Trois portraits d'un oiseaux quen'existe pas" de Robert Lapoujade. Fra, 83 - "Ex" de Jacques Monory. Fra, 69 - outros - Cinemateca do MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85.

100 ANOS DE LUMIÈRE - Sáb às 18h30: "Le fond de l'aire est rouge" de Chris Marker. Fra, 77. Parte 1. - Domingo às 18h30: "Le fond de l'air est rouge" de Chris Marker. Fra, 77 - Parte 2. Versão original - Cinemateca do MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85.

O CINEMA ECOLÓGICO - "Os lobos nunca choram" * Never cry wolf. De Carroll Ballard. EUA, 1983. Com Charles Martin Smith, Brian Dennehy, outros - Centro Cultural Moacyr Bastos - Rua Engenheiro Trindade, 229. Sáb às 18h. Entrada franca.

GAL COSTA - "O sorriso do gato de Alice" - Projeto Rio com açucar - Praia de Ipanema (posto 10). Sáb às 19h30.

JAMES BROWN E DIGABLE PLANETS - Metropolitan - Av. Ayrton Senna, 3000 (385-0514). Sáb às 22h30. Ingressos: R$ 22 (platéia), R$ 60 (camarote).

CELSO BLUES BOY E BLUES ETÍLICOS - Projeto Som nas Ondas - Praia do Arpoador - Ipanema. Dom às 18h. Grátis.

BADAL ROY E DUOFEL - O percussionista indiano e a dupla de violonistas mostra o disco "Espelho das águas" - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). De 6ª a dom Às 22h30. Couvert: R$ 12. Consumação: R$ 6.

GIL E CAETANO - "Tropicália duo" - Metropolitan - Av. Ayrton Senna, 3000 (385-0514). 6ª às 22h30 e dom às 21h. Ingressos: R$ 22 (platéia), R$ 30 (frisa e especial), R$ 40 (palco) e R$ 65 (camarote).

OS CARIOCAS - "Cartola" - People - Av. Bartholomeu Mitre, 370 (294-0547). De 5ª a sáb às 23h, dom às 22h. Couvert: R$ 9 (5ª e dom) e R$ 12 (6ª e sáb). Consumação: R$ 5.

FALCÃO - "Dinheiro não é tudo, mas é 100%" - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). De 5ª e dom às 22h30, 6ª e sáb às 23h. Couvert: R$ 12 (5ª e dom) e R$ 15 (6ª e sáb). Consumação: R$ 6 (5ª e dom) e R$ 7 (6ª e sáb).

EDSON CORDEIRO - Canecão - Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). 5ª às 21h30, 6ª e sáb às 22h30, dom às 21h. Ingressos: R$ 10 (pista), R$ 15 (mesa lateral), R$ 20 (central), R$ 25 (setor B) e R$ 30 (setor A). Até 30/10.

DANILO CAYMMI - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). De 4ª a sáb Às 19h. Ingressos: R$ 10. Até 5/11.

MARGARETH MENEZES - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). De 6ª e sáb às 22h30 e dom às 21h. Couvert: R$ 12 (5ª), R$ 15 (6ª e sáb). Consumação: R$ 3.

NÉLSON GONÇALVES - "Cante comigo" - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). 6ª e sáb às 22h, dom às 21h. Ingressos: R$ 8 (setor C), R$ 10 (A lateral, B e C especial) e R$ 15 (A, B especial e camarotes). Até domingo.

BLITZ - A banda carioca encerra os festejos de 12 anos da Lona Voadora - Circo Voador - Arcos da Lapa, s/nº (221-0405). Sáb às 22h. Ingressos: R$ 10.

ORQUESTRA PETROBRÁS PRÓ-MÚSICA - Regência do maestro David Machado - Sala Cecília Meirelles - Largo da Lapa, 47 (232-9714). Sáb às 19h30. Ingressos: R$ 1 (Renda revertida para a Matriz Nossa Senhora da Conceição da Gávea.

CHÁ DAS CHIQUES - Com a cantora Luciene Franco - Café do Teatro - Shopping da Gávea, 2º piso. De 3ª a sáb, às 18h. Couvert: R$ 10 (5ª a sab), R$ 8 (3ª/4ª). Consumação: R$ 6. Até 29/10.

ELIANE FARIA - "Cantando 30 anos de Paulinho da Viola" - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). De 5ª a sáb às 22h. Couvert: R$ 6. Consumação: R$ 5.

ÂNGELA RORÔ - Le Streghe - Rua Prudente de Moraes, 129 (287-7146). De 5ª a dom às 22h30. Consumação: R$ 12 (5ª e dom) e R$ 15 (6ª e sáb). Consumação: R$ 6. Até domingo.

DÁLIA - A cantora lembra em seu repertório as inesquecíveis trilha de novelas - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). De 5ª a sáb às 23h, dom às 21h. Couvert: R$ 10 (5ª e dom) e R$ 12 (6ª e sáb). Consumação: R$ 5. Até 30/10.

FALABELLA SOLTA OS BICHOS - Direção de Flávio Marinho - Café Teatro - Teatro dos Quatro - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9895). De 5ª a sáb à meia-noite, dom às 22h30. Couvert: R$ 11 (5ª e dom) e R$ 15 (6ª e sáb). Consumação: R$ 6.

MARISA GATA MANSA - "Tributo a Dolores Duran" - Bar Jakuí - Hotel Inter-Continental - Av. Prefeito Mendes de Moraes, 222 (322-2200). 6ª e sáb às 23h. Couvert: 8. Sem consumação.

CEHLESTE JHULIA - "Tributo a Billie Holiday" - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). 6ª e sáb às 20h. Couvert: R$ 10. Consumação: R$ 5.

TUNAI E MARINHO BOFFA - Catedral up - Estrada de Jacarepaguá, 7.503 (447-4745). 6ª e sáb às 22h30. Couvert: R$ 10. Consumação: R$ 5.

ORQUESTRA BRASILEIRA DE GUITARRAS - Sesc Tijuca - Rua Barão de Mesquita, 539. Sáb às 19h30. Entrada franca.

O TRIO - Paulo Sérgio Santos, Maurício Carrilho e Pedro Amorim - Bar Venice - Rua Mariz e Barros, s/nº (541-4402). 6ª e sáb às 22h. Couvert: R$ 6.

LISIEUX COSTA E RIO QUARTET - Skylab Bar - Rio Othon Palace - Av. Atlântica, 3264 (521-5522). De 5ª a sáb às 23h30. Couvert: R$ 5.

JOÃO CARLOS ASSIS BRASIL E CLAUDIO BOTELHO - "An american concert" - Antonino - Av. Epitácio Pessoa, 1244 (267-6791). sáb às 23h. Couvert: R$ 12. Consumação: R$ 8. Até 29/10.

CLÁUDIA SAVAGET, NELSON SARGENTO E OTÁVIO BRAGA - "Cartola" - Galleria - São Conrado Fashion Mall - Estrada da Gávea, 899 (322-0289). Dom às 20h30. Ingressos: R$ 5.

QUARTETO EXPERIMENTAL DE VIOLÕES - Direção de Marco Pereira - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). Sáb às 19h. Ingressos: R$ 5.

MARCIA BRITO - Canta blues acompanhada por Dodô Ferreira e Marco Tommaso - Bar Parceria - Av. Sernambetiba, 6300 (385-3706). Sáb às 22h. Sem couvert e consumação.

DOMINGUEIRA VOADORA - Orquestra Tabajara e mais performances dos dançarinos Eric e Jerusa, Édio e Daniel (da Cia Aérea de Dança) e da Cia Carlinhos de Jesus - Circo Voador - Arcos da Lapa, s/nº (221-0405). Às 21h. Ingressos: R$ 6 (homem) e R$ 5 (mulher).

Teatro

UMA ROSA PARA HITLER - UM GRITO DE ALERTA - De Greghi Filho e Roberto Vignati. Direção de Roberto Vignati. Com Francisco Milani e Alice De Carli, Rubens de Falco - Teatro Sesi - Rua Graça Aranha, 1 (292-4455). sáb às 21h e dom às 20h. Ingressos: R$ 12 (dom) e R$ 15 (sáb).

EDUARDO II - De Christopher Marlowe. Tradução de Bárbara Heliodora. Adaptação e dramaturgia de Clara Góes. Direção de Moacyr Góes. Com Guilherme Leme, Beth Goulart, Enrique Dias, outros - Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. sáb às 19h e 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 4.

CLARICE POR CLARICE - De Clarice Lispector. Direção de Eduardo Wotzik. Com Clarice Niskier - Teatro Estação Beira-Mar - Rua Dois de Dezembro, 63 (556-3189) De 6ª a dom às 19h. Entrada franca.

OS DOIS CAVALHEIROS DE VERONA - De William Shakespeare. Tradução de Paulo Mendes Campos. Direção de Marcos Vogel. Com o Núcleo de Teatro a Céu Aberto do Centro de Demolição e Costrução do Espetáculo - Teatro Elizabetano da Cultura Inglesa - Av. Pasteur, 436 - Uni-Rio (295-2548). Sáb e dom às 17h. Ingressos: R$ 3.

SENHORA DOS AFOGADOS - De Nelson Rodrigues. Direção de Yonne Stomi. Com o grupo Papel Reciclado - Teatro Dirceu de Mattos - Rua Barão de Petrópolis, 897 (273-6348). Sáb e dom às 20h. Entrada franca. Até 27/11.

NASCI PARA BAILAR - Texto e direção de Hugo Sandes. Com Simone Carvalho, Lia Farrel, outros - Teatro Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 7 (dom) e R$ 9 (sáb).

GAIOLA DAS LOUCAS - De Jean Poiret. Direção de Jorge Fernando. Com Jorge Dória e Carvalhinho - Teatro Vanucci - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246) sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: R$ 12 (dom) e R$ 15 (sáb, véspera e feriado).

OS SINOS DA CANDELÁRIA - Musical de Aurea Charpinel. Direção de Ilcilemar Nunes e mais um elenco de 20 atores e 14 crianças - Teatro da Galeria - Rua Senador Vergueiro, 93. 225-9185). De 6ª a dom às 21h. Ingressos: R$ 10 (sáb) e R$ 9 (dom). Até 4/11.

PROJETO DE TEATRO POPULAR - "Teatro de cordel" Histórias adaptadas por Orlando Senna. Com Stela Freitas, Tião D'Avila, Paula Newlands, outros - Teatro Cacilda Becker - Rua do Catete, 388. sáb às 21h, dom às 20h. Ingresso: R$ 10.

JULIUS CESAR - De William Shakespeare. Direção de Paulo Reis. Com Carlos Eduardo Dolabella, Rômulo Arantes, Herson Capri, outros - Teatro da Uff - Rua Miguel de Frias, 9. sáb e dom às 21h. Ingresso: R$ 10. Até domingo.

LAGO 22 - Mixagem de "Hamlet" de Shakespeare e "A gaivota" de Tchecov. Tradução de Ricardo Rangel, Bárbara Heliodora e Millôr Fernandes. Direção de Jorge Takla. Com Jairo Mattos, Charles Möeller, Camilo Bevilácqua, outros - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 43 (235-5348). sáb às 21h, dom às 20h. Ingresso: R$ 12.

À MARGEM DA VIDA - De Tenessee Williams. Direção de Roberto Vignati. Com Camila Amado, Rubens Caribé, outros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 179 (220-0259). dom às 19h e sáb às 21h. Ingressos: R$ 7 (dom) e R$ 8 (sáb). Até domingo.

CAPITAL ESTRANGEIRO - De Sílvio de Abreu. Direção de Cecil Thiré. Com Edson Celulari, Patrícia Travassos, Helio Ary - Teatro Ginástico - Av. Graça Aranha, 187 (220-8394 e 532-2148). sáb às 21h, dom às 20h. Ingresso: R$ 12 e R$ 15 (sáb). Vendas a domicílio pelo (221-0515 e 222-5122).

TANTÃ - De Rafael Camargo. Direção de Elias Andreato. Com Cristina Pereira - Casa da Gávea - Sala Chiquinho Brandão - Pça Santos Dumont, 116. sáb às 21h, dom às 19h30. Ingresso: R$ 10 (dom), R$ 12 (sáb). Desconto de 50% para estudantes e maiores de 65 anos.

SEGUNDAS HISTÓRIAS - De Bráulio Tavares. Com Antônio Nóbrega e Rosane Almeida - Teatro Glória - Rua do Russel, 632 (245-5527). Sáb às 18h e 21h. Ingresso: R$ 5 (18h) e 7 (21h).

HALLOWEEN EM CHAMAS - Projeto Terror na praia. Texto e direção de Anselmo Vasconcelos. Com Luca de Castro, Cristina Moura, Renata Lima, outros - Teatro da Praia - Rua Francisco de Sá, 88 (267-7749) sáb à meia-noite. Ingresso: R$ 7 (estudantes e classe pagam meia). Até 5/11.

ROCKY HORROR SHOW - De Richard O'Brien. Direção de Jorge Fernando. Com Cláudia Ohana, André Felipe, Léo Jaime, outros - Teatro do Leblon - Rua Conde Bernadotte, 26. sáb às 21h30 e 00h, dom às 20h. Ingresso: R$ 12 (dom) e R$ 15 (sáb).

DIZEM DE MIM O DIABO - Coletânea de textos de Nelson Rodrigues. Direção de Ana Kfouri. Com a Cia Teatral do movimento - Teatro Glaucio Gil - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7008). sáb às 21h, dom às 20h. Ingresso: R$ 9 (dom) e R$ 10 (sáb).

A CADA VEZ QUE SE CONTA DELE - De Bruno Lara Resende. Direção de Isio Ghelman. Com Eduardo Tornaghi, Daniel Herz, Paloma Riani, outros - Teatro Ipanema - Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). sáb às 21h, dom às 20h30. Ingressos: R$ 10. Até 5/11.

A AURORA DA MINHA VIDA - De Naum Alves de Souza. Direção de Roberto Bomtempo. Com a Cia Movimento Carioca - Espaço III do Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (541-6799). sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: R$ 8.

MIL E UMAS DE VERÍSSIMO - Adaptação livre dos contos de luis Fernando Veríssimo. Direção de João Brandão. Com a Cia 1000 caras - Teatro de Bolso Aurimar Rocha - Rua Ataulfo de Paiva, 269 (294-1998). 6ª a dom às 21h. Ingressos: R$ 5.

AS REGRAS DO JOGO - De Noel Coward. Direção de Dorival Carper. Com Glória Menezes, Sérgio Viotti, Hildegard Angel, Lugui Palhares - Teatro Tereza Rachel - Rua Siqueira Campos, (235-1113). sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 13 (dom) e R$ 15 (sáb).

NAVALHA NA CARNE - De Plínio Marcos. Direção de Marcus Alvisi. Com Diogo Vilella, louise Cardoso e Hilton Cobra - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 8 (dom) e R$ 10 (sáb).

OBSESSÃO - Adaptação de Simon Moore sobre o livro "Misery" De Stephen King. Tradução de Paulo Henriques Britto. Direção de Eric Nielsen. Com Debora Duarte, Edwin Luisi - Teatro dos Quatro - Rua Marquês de São Vicente, 52 (239-1095). sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: R$ 10 (dom) e R$ 12 (sáb, véspera de feriado e feriado).

QUERIDA MAMÃE - De Maria Adelaide Amaral. Direção de José Wilker. Com Eva Wilma e Eliane Giardini - Teatro Clara Nunes - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). sáb. às 21h e dom às 20h. Ingressos: R$ 15 (Desconto de 20% dom para estudantes e todos os dias para maiores de 65 anos).

ATO VARIADO - Coletânea de textos. Direção de Ítalo Rossi. Com Ester Jablonsky, Luis Conceição - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (541-6799). sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 7.

A IMPORTÂNCIA DE SER HONESTO - De Oscar Wilde. Direção de Luiz Carlos Ripper. Com Thais Portinho, Nihl Neves, outros - Teatro Posto Seis - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). sáb às 21h, dom às 19h30. Ingressos: R$ 4.

LOURO, ALTO, SOLTEIRO, PROCURA - De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Jacqueline Laurence. Com Miguel Falabella - Teatro Casa Grande - Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). sáb às 22h, dom às 20h. Ingressos: R$ 13 (dom) e R$ 15 (sáb, véspera e feriado).

OS SETE BROTINHOS - Texto e direção de Flávio Marinho. Com Fernando Eiras, Alexandra Lippiani, Anderson Muller, outros - Teatro Barrashopping - Av. das Américas, 4666 (325-5844). sáb às 20h30 e 22h30, dom às 20h30. Ingressos: R$ 12.

MAIRA MATTAR - A coreógrafa e bailarina mostra a Dança do Ventre - Via Parque Shopping - Av. Ayrton Senna, 3000. Sáb às 19h. Entrada franca.

HALLOWEEN 94 - O convite da festa dá direito a uma camiseta personalizada, open bar, performances teatrais, e outras surpresas - Le Streghe - Rua Prudente de Moraes, 129 (287-7146). Dom às 22h. Ingressos: R$ 20.

HALLOWEEN BASEMENT - Sáb a partir das 23h30: O Interzona a cargo do Dj Jorge terá vídeos e performances - No dom a partir das 18h, a festa continua com 4º Aniversário das Bruxas produções. Show das bandas Big Trep, D.S.T - Basement - Av. Copacabana, 1241 - Galeria Alaska (521-4425). Ingressos: R$ 6 (sáb c/ direito a uma cerveja) e R$ 5 (dom)

HALLOWEEN NOITE PRETA - 3ª versão da festa que rolava na extinta Trap traz o DJ Jorge Croffi. O traje preto é obrigatório - Night and Day - Av. Rio Branco, 277 (220-7299). Sáb às 22h. Ingressos: R$ 10 (homem) e R$ 5 (mulher).

6ª FESTA ANUAL DO STAR TREK - A festa é aberta os Trekers e fãs de ficção-cinetífica terá vídeos, brincadeiras e mostra de quadros de Roberto Garcia sobre o império de Klingon - Além da Imaginação - Rua da Conceição, 188 - 21º andar (722-5638). Sáb a partir das 14h. Ingresso: R$ 1 ou 1 kg de alimento não perecível.

OLHOS PARA VER O RIO - Marluce Balbino exibe fotografias que resgatam as paisagens tradicionais da cidade, além de outras praticamente desconhecida do público - Palácio do Itamaraty - Av. Mal. Floriano, 196 (253-7691). De 2ª a 6ª das 11h às 18h. Até 4/11.

RENATO SÁ, MARIA ODETE RIBEIRO, MARIANNE PERRETTI, CHRISTINA MOTTA, MARIA TERESA SANTOS E CARLA ROBERTO - Os seis artistas entre pintores e escultores exibem seus trabalhos neste novo espaço cultural, a Cia. Imaginária, misto de galeria de arte e livraria - Cia Imaginária - Gávea Trade Center - Rua Marquês de São Vicente, 124 lj 226 (511-2325). De 2ª a sáb das 10h às 22h.

AMILCAR DE CASTRO - As mais recentes esculturas e desenhos inéditos do artista mineiro - P.A. Objetos de Arte - Rua Teixeira de Melo, 53 lj D. De 2ª a 6ª das 10h às 19h, sáb das 11h às 15h. Até 24/11.

14º SALÃO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS - Obras de 58 artistas selecionados - Sala Carlos Drummond de Andrade - Palácio da Cultura - Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 2/12.

1º SALÃO REGIONAL DOS ARTISTAS NÃO SELECIONADOS NO XIV SALÃO NACIONAL - Noventa artistas plásticos mostram seus trabalhos em diferentes categorias. Entre os participantes estão: Pedrini, Amorim jr, Renata, Kaichi Sado, outros - Metrô Estação Carioca. De 2ª a sáb das 6h às 23h. Até 28/11.

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

SÁBADO

CANAL 2

A VELHA A FIAR
22h45 - Brasil, 1964. P&B, 7 min. De Humberto Mauro.
Curta. Tradução em imagens da tradicional canção popular sobre a ciranda da vida.

ANNA KARENINA
23h - Anna Karenina. EUA, 1935. P&B, 95 min. De Clarence Brown. Com Greta Garbo, Fredric March, Freddie Bartholomew, Basil Rathbone.
Clássico. Segunda versão cinematográfica do antológico texto de Tolstoi. Garbo no auge da beleza e um excelente trio de coadjuvantes. Um fecho de ouro para o ciclo promovido pela TVE em homenagem à diva. Legendado.

 CANAL 4

PERSEGUIÇÃO PERIGOSA
22h45 - Dangerous pursuit. EUA, 1990. Cor, 92 min. De Sandor Stern. Com Alexandra Powers, Elena Stiteler, Gregory Harrison.
Suspense. Esposa de policial, ex-prostituta, se depara com um velho conhecido dos tempos de esquina: um assassino de aluguel. Inédito. SAP.

GALLIPOLI
0h30 - Gallipoli. Austrália, 1981. Cor, 110 min. De Peter Weir. Com Mel Gibson, Mark Lee, Bill Kerr.
Ver destaque.

LUTADOR DE RUA
2h40 - Hard times. EUA, 1975. Cor, 97 min. De Walter Hill. Com Charles Bronson, James Coburn, Jill Ireland, Strother Martin.
Violência. Primeiro filme de Hill. Bronson luta boxe na rua para sobreviver, na Nova Orleans dos anos 30. Socos aos montes.

 CANAL 7

AS FILHAS DE REBECCA
23h - Rebecca's daughters. GB, 1991. Cor, 94 min. De Karl Francis. Com Peter O'Toole, Paul Rhys, Joely Richardson.
Comédia. Em 1843, aristocratas do País de Gales colocam porteiras em suas terras e cobram pedágio dos colonos. Jovem herdeiro, sensibilizado, comanda um grupo de homens que se vestem de mulher à noite e destroem as barreiras. Crítica social bem-humorada. Inédito. Legendado.

 CANAL 9

MARIAH, AS GRADES DA VIOLÊNCIA
0h - Mariah. EUA, 1987. Cor, 92 min. De Victor Lobel. Com John Getz, Tovah Feldshuh, William Allen Young.
Violência. Numa penitenciária ultrabarra pesada, novo superintendente tenta implantar táticas visando à recuperação dos presos. Legendado.

 CANAL 11

FIREFOX - A RAPOSA DE FOGO
13h30 - Firefox. EUA, 1982. Cor, 135 min. De Clint Eastwood. Com Eastwood, Freddie Jones, Ronald Lacey.
Ação. Piloto americano tenta roubar avião militar soviético. Típica aventura de Clint, antes dele se tocar que podia fazer coisa melhor.

VERÃO ARDENTE II
23h35 - Bikini summer II. EUA, 1991. Cor, 81 min. De Jeff Conaway. Com Jessica Hahn, Maureen Flaherty, Melinda Armstrong.
Comédia. Milionário atropela sem-teto e, a contragosto, o recolhe em sua casa. A filha acaba gostando do vagabundo fedorento.

A MORTE VESTE VERMELHO
1h - I'm dangerous tonight. EUA, 1990. Cor, 91 min. De Tobe Hooper. Com Mädchen Amick, Corey Parker, Anthony Perkins.
Terror. Manto vermelho encontrado em templo asteca enlouquece quem o toca. Tobe Hooper deve tê-lo tocado, pra fazer algo tão besta. Anthony Perkins faz seu enésimo Norman Bates. Só a beleza de Amick se salva.

 CANAL 13

CRUEL DESENGANO
3h - Member of the wedding. EUA, 1952. P&B, 91 min. De Fred Zinnemann. Com Ethel Waters, Julie Harris, Brandon De Wilde.
Drama. Adaptação da peça de Carson McCullers encenada na Broadway. Julie Harris, em sua estréia, se sai bem como a menina solitária do interior, que vê sua vida se reestruturar a partir do casamento do irmão.

DOMINGO

Depois do chocho fim de semana passado, Globo e Bandeirantes vêm com estréias de peso. Sábado, o "Sessão de gala" traz "Gallipoli", melhor filme da fase australiana de Peter Weir - que dirigiu "A testemunha" e "Sociedade dos poetas mortos" em Hollywood. Um episódio trágico da I Guerra Mundial - a batalha na península de Gallipoli, na Turquia, onde comandantes ingleses usaram tropas [illegible] - é narrado sob a ótica de dois atletas (um deles, Mel Gibson em princípio de carreira) alistados na Brigada Ligeira. O clímax [illegible] é uma das melhores imagens cinematográficas do absurdo da guerra. Tão perturbador quanto, "Traídos pelo desejo" (ao lado), que dá as caras domingo, no "Carlton cine", com som original e legendas. Sucesso inesperado nos EUA, o filme de Neil Jordan discute política e sexualidade de forma inesperada, pela experiência de um terrorista do IRA em conflito com a organização, por discordar de seus métodos, que vive um romance com a namorada de um soldado inglês assassinado por ele mesmo. Jaye Davidson, a moça, é desde já um ícone do cinema moderno: sua própria figura define a ambigüidade de expectativas e intenções que é a tônica da narrativa. Imperdível.

 CANAL 2

UM MARIDO DE RESERVA
15h15 - The bliss of Mrs. Blossom. EUA, 1968. Cor, 93 min. De Joe McGrath. Com Shirley MacLaine, Richard Attenborough.
Comédia surreal. Esposa insatisfeita mantém um amante escondido no sótão por cinco anos. Filme delicioso, temperado por boas atuações.

 CANAL 4

SALSA - O FILME QUENTE
13h55 - Salsa. EUA, 1988. Cor, 97 min. De Boaz Davidson. Com Robby Rosa, Magali Alvarado, Celia Cruz.
Dança. O ex-Menudo Robby enfrenta bandidos e tenta conseguir dinheiro rebolando os quadris.

O SOL É PARA TODOS
0h - To kill a mockingbird. EUA, 1962. P&B, 129 min. De Robert Mulligan. Com Gregory Peck, Mary Badham, Robert Duvall.
Drama. Advogado branco defende negro acusado de estupro no sul dos EUA. Peck e o roteirista Horton Foote ganharam merecidos Oscars. A fotografia de Russell Harlan e a música de Elmer Bernstein ajudam a tornar o filme antológico.

 CANAL 7

TRAÍDOS PELO DESEJO
21h05 - The crying game. Irlanda, 1992. Cor, 104 min. De Neil Jordan. Com Stephen Rea, Forest Whitaker, Miranda Richardson, Jaye Davidson.
Ver destaque.

AS MULHERES DOS OUTROS
0h30 - Pot bouille. França, 1957. P&B, 115 min. De Julien Duvivier. Com Gérard Philippe, Danielle Darrieux, Danny Carrel, Anouk Aimée.
Drama histórico. Na Paris do Segundo Império, jovem do interior se torna amante de mulher casada. Inédito. Legendado.

CANAL 9

AS FILHAS DE JOSHUA
15h30 - The daughters of Joshua Cabe. EUA, 1972. Cor, 72 min. De Philip Leacock. Com Buddy Ebsen, Sandra Dee, Lesley Anne Warren.
Telefaroeste. Fazendeiro ameaçado de perder suas terras contrata três rampeiras para se fazerem passar por suas filhas.

FOSTER & LAURIE
16h50 - Foster & Laurie. EUA, 1975. Cor, 98 min. De John Llewellyn Moxey. Com Perry King, Dorian Harewood, Talia Shire.
Policial. História verídica de dois policiais assassinados por comando terrorista interessado em pôr medo na polícia de Nova York.

COM MUITO AMOR
18h10 - Gas. EUA, 1981. Cor, 94 min. De Les Rose. Com Donald Sutherland, Susan Anspach, Sterling Hayden.
Reprise. Ladrões tentam controlar o mercado negro de combustível em cidade assolada pelo desabastecimento. Passou quarta-feira.

CANAL 11

KICKBOXER 2 - A VINGANÇA DO DRAGÃO
23h30 - Kickboxer 2 - the road back. EUA, 89 min. De Albert Pyun. Com Sasha Mitchell, Peter Boyle.
Violência. Kickboxer sai dando socos para vingar seus irmãos mortos no ringue.

CANAL 13

DOIS AMORES E UMA CABANA
16h - The little hut. GB, 1957. Cor, 90 min. De Mark Robson. Com Ava Gardner, Stewart Granger, David Niven.
Comédia. Casal naufraga numa ilha do Pacífico, na companhia do melhor amigo. O sujeito é usado pela esposa para provocar ciúmes no marido.

OS FORA-DA-LEI
20h30 - The outlaws. EUA, 1982. Cor, 80 min. De Jim FRawley. Com Christopher Lemmon, Charles Rocket, Charles Napier.
Ação. Dois amigos condenados injustamente vão parar em presídio ultraprotegido. Resolvem fugir para pegar os verdadeiros culpados do crime.

RONDA PARABÓLICA

Cena de 'Paisagem na neblina', do grego Theo Angelopoulos

TVA

UM HOMEM, UMA MULHER
Domingo - 22h15 (HBO) - **Un homme et une femme.** França, 1966. P&B/cor, 102 min. De Claude Lelouch. De Jean-Louis Trintignant, Anouk Aimée, Pierre Barouh, Valerie Lagrange.

Ganhador dos Oscars de melhor filme estrangeiro e roteiro original, e da Palma de Ouro no Festival de Cannes, "Um homem, uma mulher" foi um dos romances cinematográficos mais populares dos anos 60. Um piloto de corridas e uma continuísta de cinema, ambos viúvos e com filhos, vivem uma paixão das mais ardentes. A história é banal, o que faz a diferença é o modo de contar. Lelouch fragmenta o roteiro, cheio de idas e vindas e passagens abruptas (propositais), e filma simultaneamente em P&B e a cores. Trintignant e Aimée deram a seus personagens o calor que a trama pedia, ajudando-os a conquistar de vez o público da época. Contudo, para olhos atuais, o filme envelheceu bastante. Curiosidade histórica.

GLOBOSAT

PAISAGEM NA NEBLINA
Sábado - 1h - **Paisage dans le brovillard.** Grécia/França/Itália, 1988. Cor, 126 min. De Theo Angelopoulos. Com Michalis Zeke, Stratos Tzortzoglou, Tania Paleologou.

O título dá o tom da narrativa: devagar quase parando, mas sem o ranço intelectualesco de outros filmes do grego Angelopoulos, o herdeiro mais próximo do cinema psicológico de Andrei Tarkovski. A seqüência final, inclusive, homenageia "O sacrifício", epílogo da obra do soviético. Um casal de irmãos, ela de 11 anos e ele de 5, estão no centro da história, que acompanha sua fuga de Atenas em direção à Alemanha, em busca do pai desaparecido. Como em Tarkovski, o objeto direto da busca confunde-se com aspirações e vontades variadas e inconscientes. O hermetismo existe, mas é sutil, não sobrepujando o fluxo das emoções de personagens em vias de amadurecimento precoce. Uma investigação dos mistérios da vida.

OUTROS DESTAQUES

Tim Burton (acima) homenageia Ed Wood Jr. em 'E! Features'

Discussão social - Com Fernando Henrique eleito, a pergunta é: o que esperar do novo presidente? Aliás, o que é ser presidente? Sábado, às 19h15, uma edição especial do "MTV no ar" discute o papel do líder em qualquer organização. O Titã Marcelo Fromer, repórter especial da MTV para assuntos políticos, foi às ruas puxar o fio da meada por vários nós. Fernando Gabeira depõe sobre a atividade partidária. O médico Dráuzio Varella e o criminalista José Carlos Dias dão sugestões de ação ao governo no combate à Aids e à violência. Fromer entrevistou, ainda, o cacique da tribo xavante, o traficante Gordo, ex-líder do Comando Vermelho, e o chefe da torcida Gaviões da Fiel, numa discussão ampla das atribuições de um comandante político.

Entrevista - A incompetência e a loucura levam à fama. Há anos tem sido assim com Ed Wood Jr., mitificado como o pior cineasta da história da sétima arte. Diretor de bizarrices como "Plano 9 do espaço sideral" e "Glen or Glenda", Wood, já falecido, volta às manchetes pelas mãos de Tim Burton, o "freak" mais bem pago de Hollywood. Domingo, às 21h, no Superstation, um "E! Features" especial mostra imagens de bastidores das filmagens de "Ed Wood", a homenagem de Burton a seu "mestre", que recém-estreou nos Estados Unidos. Johnny Depp, o Edward Mãos de Tesoura de Burton, encarna o diretor que gostava de se vestir de mulher e tocava os filmes para a frente mesmo quando o astro principal morria.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)- Regente: Marte. Procure canalizar as energias para o trabalho. O ariano precisa, agora, colocar todos seus pensamentos no campo profissional. Você será bem recompensado.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)- Regente: Mercúrio. O momento é propício para as relações afetivas. O geminiano se encontra em estado de graça com a pessoa amada e nada lhe tirará seu bom-humor.

LEÃO (22/7 a 22/8)- Regente: Sol. O nativo se encontra muito ansioso, sem saber o que deve colocar como primeira meta de vida. Procure espairecer um pouco que tudo se resolverá com o passar do tempo.

LIBRA (23/9 a 22/10)- Regente: Vênus. O libriano é só alegria. Finalmente o que mais lhe preocupava foi resolvido e o nativo deve tentar ser o mais profissional possível. A saúde atravessa uma boa fase.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)- Regente: Júpiter. A alegria do sagitariano está em alta. Hoje, o nativo vai querer passar uma grande noite ao lado de sua cara-metade. Divirta-se ao máximo.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)- Regente: Urano. Modere um pouco suas palavras. Muitas vezes, as verdades acabam por machucar exatamente aquelas pessoas que não merecem. Seu potencial para os negócios está em alta.

TOURO (21/4 a 20/5)- Regente: Vênus. O taurino se sente muito realizado, mas um pouco estafado. Pode ter certeza de que seu esforço tem sido avaliado e que no futuro próximo você acabará sendo promovido.

CÂNCER (21/6 a 21/7)- Regente: Lua. O canceriano acordou com preguiça e permanecerá assim pelo resto do dia. O nativo irá preferir um bom descanso a possíveis badalações. A saúde agradece.

VIRGEM (23/8 a 22/9)- Regente: Mercúrio. Esqueça os problemas e as dificuldades da semana. Hoje, você deve passar um dia tranqüilo. Uma boa caminhada pela manhã lhe fará muito bem.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)- Regente: Plutão. Faça um retrospecto dos últimos acontecimentos. O nativo deve colocar sua vida em ordem. No aspecto financeiro, a próxima semana promete muito.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)- Regente: Saturno. O capricorniano deve dar mais atenção aos familiares. Nos últimos dias, o nativo andou muito distante de sua própria casa.

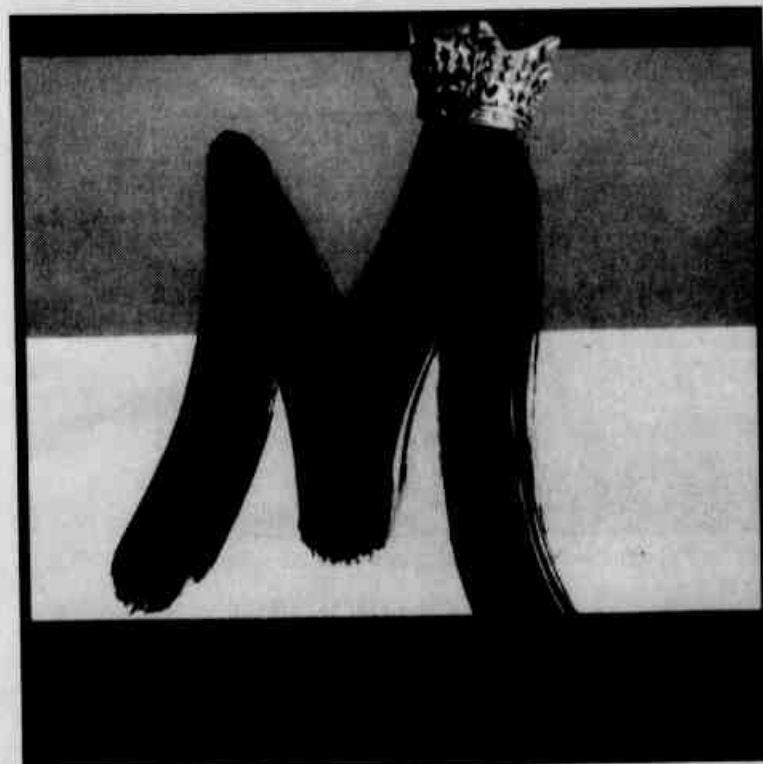
PEIXES (20/2 a 20/3)- Regente: Netuno. Guarde a timidez para outro dia, pois hoje o nativo deve se mostrar. Sua estrela está brilhando muito e você se sentirá o centro das atenções.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

de Márcio G.

'Guess' leva rebu ao Jóquei da Gávea

Festa Guess, que chega ao Brasil pelas mãos de Maurício Saad, Marcos Freire e Laerte Mazza, fez tremer o Rio com os ruídos que não os das metralhadoras abatedoras de traficantes. O ruído no Jóquei Clube da Gávea foi outro, na semana passada. Foi o do tititi. O frisson era tanto que, à tarde, Karmita Medeiros deixou gravada uma intimação em minha secretária eletrônica. "Márcio, vamos juntos à festa da Guess!". Não fui. Não me gusta sair à noite, ainda que Karmita seja a minha paixão, e companhia 10. Gentem, tava todo mundo lá. De Isabel Fillards, de quem eu tenho gostado nadica de nada na trama do Gilberto Braga, a Alexia Deschamps, o enjoado risoto de toda festa. Fabiana Kherlakian - será que é assim que se escreve?- a gata manhosa que convidava, vestindo Reinaldo Lourenço. Linda. A maravilhosa Alicinha Cavalcanti disse presente. Idem para a chiquíssima Madeleine Saad, e a boca carnuda da Isadora Ribeiro... Gente, falar em atrizes é lembrar que algumas precisam urgentemente aprender a compor um guarda-roupa. A tal da Alexia vestia um parangolé capaz de me fazer correr três dias, de tanto medo. O meu vidente -não confundir com macumbeiro, veja bem- me descreveu tim-tim-por-tim-tim. Ah! Uma saia-godê fortíssima - babado forte é pouco- pra você. Isabela Monteiro de Carvalho tirou de casa o namorado Beto, que ainda descubro o sobrenome, não se preocupe -é só ler aqui aos sábados, até que Deus queira. Para desespero das mulheres, o Beto deu o ar da graça. Tem um metro e noventa de altura e estimulou em algumas foguentas a tal da síndrome do tapete. Elas se jogam no chão e dizem: "pisa na minha cara, limpa o seu solado em meu perfume". Beto, pra lá de blasê. Quem anda rodeando ele é o fastidioso Sérgio Mattos, da agência Elite carioca. Só que este senhor, dizem, faz sempre uma reivindicação estranha aos seus contratados, coisa que o Betão não é e nunca será chegado. Se é que vocês me entendem. Poderosa, maravilhosa, estonteante Denise Carvalho também passeou seu par de pernas pelo Jóquei. José Carlos Fragoso Pires pai não foi. Ainda bem. Hildeberto Aleluia, o homem mais chique em circulação pelo Rio atualmente, à parte, logicamente, o Alessandro D'Ecclesia, também sorriu por lá. Aless, para os intimíssimos, chegou de Pólo, mas disse que vai mudar de perfume depois que noticiei cheiro seu aqui. Proponho que peça royalty ao Ralph Lauren. O professor Julio Lopes foi. Fumava, como sempre, o charutão. Aquela senhora gorda de sempre, na cola do dono do Centro Educacional da Lagoa. Ele, nem te ligo. Ela vestia vermelho brocado. Não, não era a Marilena Cury. Roupa de Karmita, um choque literal. Vestidinho rosa de organza sobre shortinho pink; duas camélias no peito e mais duas a arrematar seus perfumados cabelos. Karmita tem malhado ininterruptamente na academia Rio Sport Center, da avião Claudia Sabbá. Maria Andreazza foi, num pretinho, e nem parecia que está grávida de cinco meses. Duda Peixoto de Castro também atendeu ao convite da Kherlakian. Muitas barbies foram vistas num requebro só. No vaivém dos quadris. Som divino. As pessoas se olhavam famintas feito lobo em greve de perdizes

Inter-Continental faz 20 anos dia 3 com orquestra

Belita Tamoyo faz circuladô por New York

MMMMMMM Eô, eô, O Garotinho vai ser governador! MMMMMMM Dia quatro tem jantar em casa de Maria Armênia e Jaime Rotstein. Todos os chiques de fato partirão para o Leblon MMMMMMM Bob Médice carrega o grupo de todos os anos para Nova York, por estes dias. Telma Costa Neves e Tereza Ferraz incluídas. Se hospedam no Delmonico's, o paraíso dos brasileiros em terras do Tio Sam MMMMMMM O embaixador Manoel Pio Correa, o armador Nelson Tanure, da Verolme-Ishibrás, e o senhor Thomas R. Moore, presidente da Chevron Transporte Co, convidando para a cerimônia de batismo do petroleiro Chevron Mariner, no estaleiro da Ishibrás, no Caju. Tudo acontece nesta segunda, às nove da manhã. Neste domingo, porém, a Chevron recebe para jantar na Vila Rizo. Esperadas as presenças do consul geral dos EUA, David Zweifel e do consul-geral do Japão, Taka Hisa Sasaki. Este é o sétimo navio da parceria Verolme-Ishibrás-Chevron. Dois são lançados por ano. Obra finaciada com apoio do Fundo de Marinha Mercante do BNDEES MMMMMMM Gente, festa de aniversário do Leopoldo, em São Paulo, serviu para mostrar o quantos as mulheres paulistas estão aquém do que se convencionou chamar bom gosto. Meu Deus! Como diz uma amiga minha, paulista vai bem até o esporte fino. Passou daí, é um perigo. Foi um tal de bordados, paetês e familiares destes, que eu nem te conto. Uma senhora recém-separada do marido surgiu com algo parecido com um pato destes de madeira que estão nas vitrines de decoração. Na extremidade do que deveria ser o rabinho da ave, a perua achou de pôr um aplique encaracolado que beirava a região lombar. Isso mesmo. Visualizou? Então leia de novo MMMMMMM Jornalista Graça Monteiro em Brasília agitando bussiness para a Racimec, de onde é uma das principais executivas MMMMMMM Happy Hour de Glorinha Pires Rebello, quarta última, no Palácio da cidade, serviu para a rentrée da bela Antônia Marink Veiga Frering, que chegou de Paris recentemente, onde mora com a família - bela família. Quando a a filha da Carmem chegou nos domínios do César de Maia a Pior, gentem, foi um tititi. Todas vieram até ela em revoada. Só nos beijos de comadre, smack, smack, smack. Antônia é o verdadeiro luxo. Quero foto dela, ouviu, Zanon! O tailleur azul claro, um negócio de doido. Blazer acinturado e mais longo que o de costume. Saia de comprimento bem próximo do joelho. Glorinha, a hostess, com aquele temperamento de sempre. Às vezes sorri, às vezes entristece. Presentes: Ângela Fragoso Pires, Eliana Michelin, Luciana Alencatro Guimarães, que ainda conserva a beleza de quem foi manequim-vedete -o nome top model da época- da Casa Canadá, Idinha Seabra Veiga, Débora Vieira, Mônica Clark, Tânia Saavedra Pereira, Françoise Boruchovitch, a pequena grande mulher, e mais e mais. Bebeth de Freitas -olha ela aqui- liderando grande grupo. Lucy Sá Peixoto sorrindo muito. É tarde boa, só MMMMMMM Morreu Ronaldo Xavier de Lima, 64 anos, e o Rio está num verdadeiro chororô MMMMMMM Jardineiro de uma das mais bonitas mansões do Leblon, um senhor de seus 60 anos, negro, pé chato e 45, encontrado pelo dono da casa resfolegando sobre a cama com a patroa. O caso foi parar em uma das varas de família do Rio de Janeiro MMMMMMM Glorinha Severiano Ribeiro viajando com maridão e crianças MMMMMMM Gentem, um pouco mais de perfumaria. Hillary Rodhan Clinton e a rainha jordaniana Noor chegaram na cerimônia de assinatura do tratado de paz israelense-jordaniano, vestindo a mesma cor: azul turqueza. A cor da paz é turqueza MMMMMMM Grande Dianna Pequeno num bonito show no Teatro Rival, de nove a 12 de novembro. Sete paus o ingresso. Dianna é um escândalo de boa - no sentido literal MMMMMMM Barquiteto, o bar que fica na Casa do arquiteto, fez um Hallowein na última sexta. Quinta dessas a casa ganhará espaço mais amplo em nossa página de gastronomia deste BIS MMMMMMM O Ministério das Finanças da Suiça pede que eu informe -viu, gentem, como ando chique?- que irá aumentar em 15% o imposto sobre cigarros, a partir de março de 95 MMMMMMM Loja Laçarote convidou para sua reabertura. De roupagem nova sob o comando da ótima Bebel Klabin, a casa recebeu com coquetel na última sexta MMMMMMM Os tapetes mágicos do oriente estão em exposição no Rio Design Center até dia 13 de novembro MMMMMMM Estudantes muçulmanos têm sido expulsas do colégio Lycèe Faidherbe, em Lille, na França, por se recusarem a cumprir a legislação francesa que não permite o uso de lenços cobrindo o rosto e a cabeça durante as aulas MMMMMMM Linha de cosméticos italianos antiidade Frais Monde será lançada aqui. Largamente consumida pelas mulheres européias, os produtos são naturais, à base de águas sulfurosas, lipossomas termais e ácido hialurônico. Serão vendidos a domicílio ou pelo telefone 011 831-1028 MMMMMMM Fui ver de perto a mutreta do bingo. O casssino do Arpoador é lindo. Gentem, o volume de dinheiro que sai de lá, em sacos, é um abuso MMMMMMM Burt Reynolds deve US$ 2,5 milhões, incluindo aí a pensão alimentícia da ex-mulher, a atriz Loni Anderson. Cada país tem o Pereio que merece MMMMMMM Show de BB King, no Metropolitan, semana passada. Ricardo Amaral e Gisela (como são chiques!) fazendo a honras da casa. Metropolitan lotado. Zózimo e Dorita, que quase não saem da bonita cobertura na fronteira do Jardim Botânico com a Lagoa, compareceram para a alegria das fãs dele e dos fãs dela. Dorita já deve estar em Miami. Luiz Eduardo Guinle, o ex que nunca foi da cantora Simone. Denise Carvalho, ma-ra-vi-lho-sa!, comandando camarote e casadíssima com Mano, um professor de jiu-jitsu ou karatê, sei lá, outro que libera nas mulheres a síndrome do tapete. Silvia Buarque de Holanda, que anda precisando de uma porção de ajinomoto. Geraldinho Carneiro, Karmita Medeiros... Etta James, a divina de sempre, não esteve a gosto dos nossos provincianos críticos musicais, que devem gostar mais das bochechas-balão da Rosana. Como uma deusa... MMMMMMM Vale a pena ler de novo. Do sempre hilário -não confundir com Hilary- Telmo Martino. " O Betty da Lago não tem mesmo nada a ver com o Bete da Mendes". Rá, rá, rá. O rá, rá, rá é meu, e não tem nada a ver com a Baby Consuelo MMMMMMM Belita Tamoyo fazendo um circuladô rápido por Nova York MMMMMMM Festa que a Bolsa de Valores faz anualmente para confraternização de final de ano das corretoras, em fase de preparação dos detalhes. Vai ser no Rio Palace, dia 22 de dezembro. Presidente da casa, Carlos Alberto Reis, Carlinhos para os íntimos, e Sérgio Berardi, à frente do rebu MMMMMMM Claude Amaral Peixoto em Recife agitando bussiness, porque pagar as contas é preciso MMMMMMM Casamento de Danuza Peixoto de Castro Palhares com Carlos Jonathas Castro Pinto Coelho dos Santos, mas podem chamá-lo de Jonathas, foi um rebu, sexta última, que começou na Candelária e terminou no Rio Palace, com jantar para 400 convidados. Matriarca Nina, e não Zélia, conforme noticiei aqui, presente e impecável como sempre. Todos os Peixoto de Castro Palhares disseram sim. Helena Brito Cunha no contexto do cerimonial. Mulher maravilhosa esta Helena. Festa sem a grife dela é um mero samba-lelê, se é que vocês me entendem. Vestido da noiva, em zibeline, da Casa Colete. Flores brancas na igreja. Tudo muito clean. Tudo muito soft. Padrinhos - cinco pares de cada lado- adentrando a nave ao som da Pompa e Circunstância número quatro, do inglês Edward Elgar. Danuza, que tem nome de rainha, ao lado de papai Sérgio, caminhou de encontro ao altar ao som do tema Alegria, da Nona Sinfonia de Bethoven. Antes do início da cerimônia, noiva já no altar, para aplacar o tititi do "que vestido lindo! Que noivo lindo! Que noiva linda!", o cerimonial da HBC teve o insight de mandar tocar Ave Maria. Platéia silenciosa. Tudo perfeito. Bênção das alianças sob a serenata de Schubert. Seguranças discretos e atentos na hora da saída dos convidados rumo ao hotel do José Carlos Ourivio. Lá, um show à parte. Salão decorado em tons de rosa e vinho. Jantar impecável. Valsa da noiva dançada ao som de Phps Love, nas vozes de Pavarotti, Carreras e Domingo. Cada voz um par. Pavarotti sugeriu a Danuza a dançar com o noivo, Carreras, o pai, Domingo, o sogro. Quando os três cantam juntos, Danuza volta ao braços do noivo. Lindo. A cena. Entre os convidados: Beth Malburg, Edgard Pessoa de Queiroz, Geraldo de Sá, Gonçalo Torrealba, João Henrique Vieira da Silva, João Pedro Vieira Gouvêa Filho, José Carlos Fragoso Pires, Eleonora Antici e todas as estrelas do céu de Copacabana, se é que vocês me entendem MMMMMMM Dave Michelin e Eliana, um casal chique anda brilhando no Rio MMMMMMM Narcisa Johan-petter fez aniversário dia 25, jantou no Antiquarius e já está em Buenos Ayres com o marido Caco MMMMMMM Nizan Guanaes, o publicitário baiano da DM9 paulista, vai casar em dezembro, com a arquiteta Raquel Silveira. Ela caidaça por ele, ele caidaço por ela MMMMMMMNo Pardiso, jantando, Maria José Magalhães Lins, Giovana Henri, Ronaldo César Coelho. Em mesas separadas, não me comprometam MMMMMMM Cansei. Me liga Josefina.

Vivyan Chain, 19 anos, saiu de São José do Rio Preto, em São Paulo, para ser modelo em Nova York. Com 1,75m de altura, cabelos castanho-claro, olhos verdes e look inocência, Vivyan segue carreira sob a regência da Táxi, agência de modelos paulista que tem no comando gato Manoel Borelli

Resumo da Ópera

(outubro)

MG

Idinha Seabra Veiga fez aniversário e recebeu na Vieira Souto

Paulo de Deus

Isadora Ribeiro surgiu na telinha feito anjo inocente de 'Pátria Minha'

Igor Zelensky dançou 'Don Quixote' no Teatro Municipal do Rio

Cinemascope

Fotos Paulo de Deus

Verena Ribeiro e Luciana Caravelo Freire

Silvia Amélia Mello Franco e Maurício Saad

Christine Fernandes e Marcelo Serrado